«PUXE ATÉ QUE (A)PRENDA» por MÁRIO SACRAMENTO (Página 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
DOMINGO, 3 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 479 ANO 48.º UM ESCUDO

PHILIPS TRIUNFO DA TÉCNICA
VEJA AS NOVIDADES DA SÉRIE
TRIUNFO DA TÉCNICA
NOS AGENTES
PHILIPS

HO CHI MINH AO POVO:

Devemos expulsar o agressor

HONG-KONG, 3 — (R.) — O presidente do Vietnam do Norte, Ho Chi Minh, declarou que a suspensão dos bombardeamentos pelos norte-americanos constituiu «apenas uma vitória inicial» e pediu ao povo que expulse do território vietnamiano todos os agressores.

Ho Chi Minh dirigiu também um apelo aos guerrilheiros «vietcongs» que lutam no Sul, para que prossigam na sua ofensiva «impiedosamente». (Continua na 9.ª página)

HOMENAGEM À MEMÓRIA DO «SERTANEJO» SILVA PORTO

O Porto prestou, hoje, expressiva homenagem á memória de Silva Porto, o «Sertanejo», heróico e abnegado explorador do continente africano, incluindo o programa das cerimónias a inauguração da sepultura - monumento no cemitério da Lapa. As celebrações tiveram a presença dos srs. ministro do Ultramar e governador - geral de Angola, além de outras altas entidades.

(Ler na pág. 19)

MUITOS DEMOCRATAS INDECISOS APOIAM AGORA HUMPHREY

NOVA YORK, 3 — (R.) — Para o vice-presidente Hubert Humphrey foi de grande importância psicológica o resultado, anunciado hoje, de uma consulta à opinião pública no Estado do Michigan, pela qual se verifica que muitos dos democráticos até agora indecisos parecem, finalmente, dispostos a apoiar a sua candidatura à Casa Branca.

«Óptimo, sinto-me como se a vitória corresse pelas minhas veias», declarou ontem Humphrey quando, exuberante, passou por Nova York em busca dos votos de que necessita para a luta contra Richard Nixon, o seu rival republicano.

A decisão do presidente Johnson de suspender os bombardeamentos ao Vietnam do Norte, se-

(Continua na 9.ª página)

Edmund Muskie, candidato democrático á vice-presidência dos E.U.A., é alvo do entusiasmo de partidários, durante uma reunião eleitoral em Grand Rapids (Michigan). — Telefoto especial para o «Diário de Lisboa».

A rainha Isabel II da Inglaterra passeia no Recife, com o governador de Pernambuco, Nilo Coelho. A soberana britânica, que efectua, a convite do marechal Costa e Silva, uma visita oficial ao Brasil, chegou ao Recife no dia 1 do corrente acompanhada de seu marido, o príncipe Filipe, que esteve no México a assistir aos Jogos Olímpicos. A visita de Isabel II é considerada como podendo ser o ponto de partida para o estabelecimento de «relações especiais entre o Reino Unido e o Brasil». Estas relações poderiam assentar não em auxílios financeiros ingleses, actualmente impossíveis, mas numa cooperação económica e tecnológica. Após a sua estadia no Brasil, o par régio seguirá para o Chile. Esta é a primeira viagem de um soberano inglês á América Latina

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

UM NAVIO BÚLGARO ENCALHOU JUNTO À BARRA DO DOURO

(Ler notícia na última página)

Portugal—«testa de ponte» da indústria automobilística japonesa

—sublinha um jornal espanhol

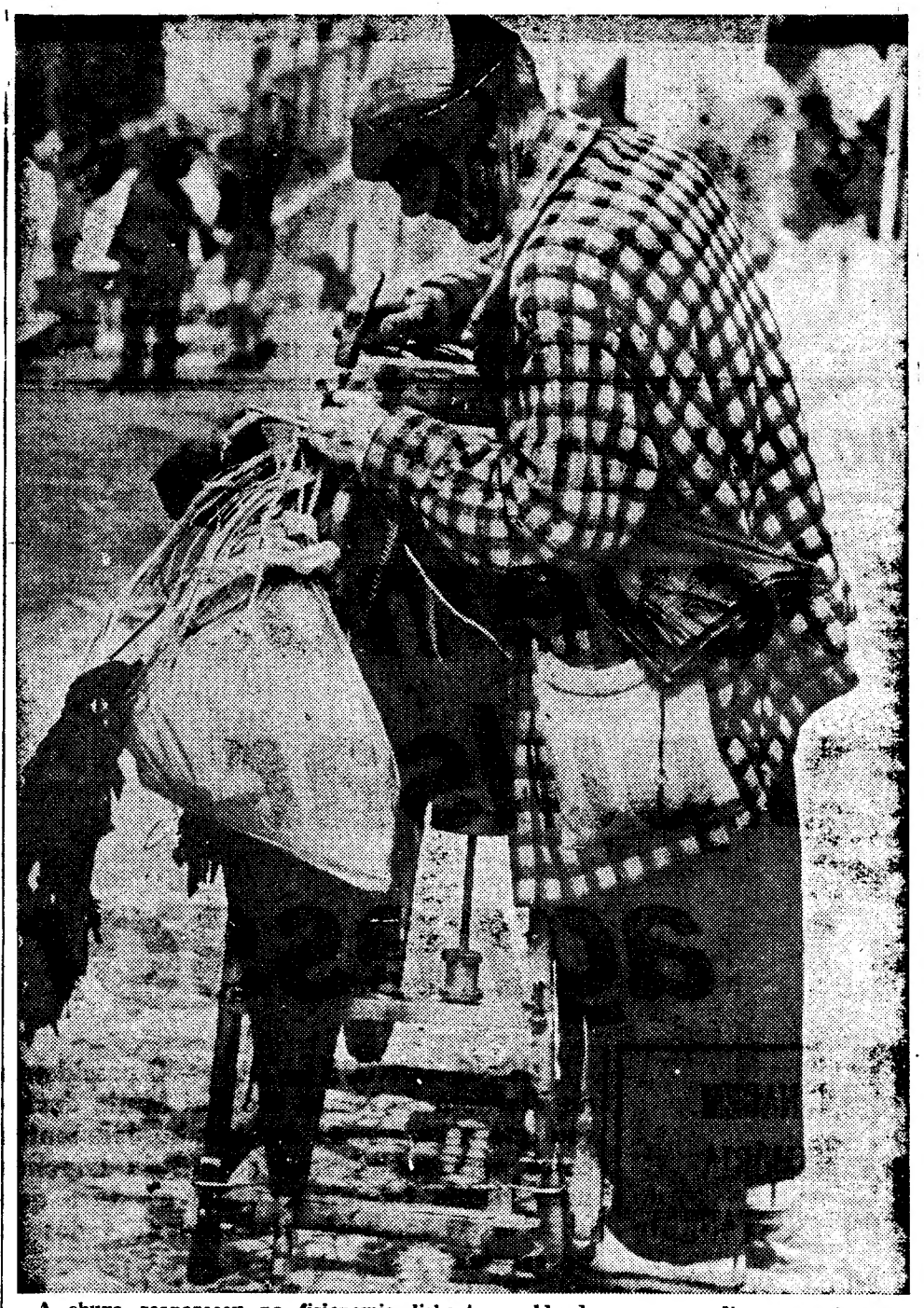
Portugal poderá tornar-se uma «testa de ponte» da indústria automobilística nipónica para a sua penetração maciça na Europa — escreve o jornal espanhol «Arriba», na sua edição do passado dia 31, ao referir-se á recente instalação, no nosso País, de uma fábrica de montagem de importante marca de veículos japoneses.

«Nada admira» — diz aquele quotidiano — «que, num prazo mais ou menos curto, Portugal possa contar com a instalação definitiva de uma poderosa fabricação de elementos que lhe confiram características de autêntico produto nacional».

Não é esta a primeira tentativa da indústria japonesa para se colocar em condições de lutar pelo mercado europeu. Ensaios anteriores foram já efectuados, segundo consta, no Egipto e Marrocos. Mas sem êxito. A Grécia foi, também, objecto de especial atenção em determinada altura, mas nunca como até agora — acentua o «Arriba» — parece terem os fabricantes nipónicos encontrado ensejo para travar a grande batalha europeia.

Segundo aquele jornal, vários aspectos contribuem para fazer de Portugal o ponto de partida mais adequado para uma operação deste tipo. «Em primeiro lugar estaria a sua conexão económica com os países da E. F. T. A., sobre os quais incidiriam, fundamentalmente, as vendas na primeira fase do auscultamento; depois, a sua específica situação geográfica, que o coloca em óptimas condições, dentro da rota marítima. entre o Japão e a Europa e, finalmente, a abundância da mão-de-obra e a sua rápida capacidade de assimilação».

O matutino madrileno, cujo artigo tem a assinatura de Perez las Clotas, afirma, ainda, que a fabricação inicial para a exportação de 50 mil unidades por ano (o que parece ser o mínimo exigido para uma instalação destas características) representaria, em princípio, o equivalente das que anualmente se encontram em Portugal através das fábricas já existentes, com a vontagem, porém — acrescenta o jornal — de produzir séries econòmicamente rentáveis e com benefícios concretos para a balança de pagamentos.



A chuva reapareceu na fisionomia lisboeta, moldando nas suas diversas paisagens, nomeadamente na paisagem humana, que esta imagem documenta. Um amola-tesouras-e-navalhas estende as suas habilidades ao conserto de guarda-chuvas, nossos companheiros indispensáveis deste tempo chuvoso

OS RIOS SORRAIA E ALMANSOR SAÍRAM DOS LEITOS

• POR ENQUANTO NÃO HÁ CHEIA

BENAVENTE, 3 — As chuvas dos ultimos dias, acompanhadas, por vezes, de vento forte e de trovadas, provocaram aquilo a que pode chamar-se uma amostra de cheia. Com efeito, os rios Sorraia e Almansor saíram dos leitos inundando as respectivas margens. Aescala do Sorraia á estrada desta vila, marcava ontem á tarde, 3,30 metros. Nada de alarmante, por enquanto: aquela marca considera-se normal para esta época do ano e para o volume de chuvas que tem caído.

Maior acumulação de águas verifivou-se nas margens do rio Almansor, embora, também, sem prejuízos de monta.

Entretanto, devido á infiltração das águas da chuva, ameaça ruir, em grande extensão, o muro de suporte das terras na Rua Luís de Camões, desta vila.

O dia de boje amanheceu, porém, com sol. As cheias virão mais tarde. Por enquanto foi apenas uma amostra.

DE ONTEM PARA HOJE

A ARTE EM LEILÃO

No Palácio Ficalho, ao Bairro Alto, Hermínio de Mendonça, gerente da firma Soares & Mendonça, vendeu ontem, em leilão, um D. Carlos I por 750 escudos e um D. Fernando II por 5800. Trata-se de quadros, claro. Aliás, havia ali excelentes obras de arte. Ora vejamos: um Gyrão, um Malhoa, dois Pousão, alguns João Vaz, dois Sousa Pinto, dois Ezequiel Pereira, um António Ramalho, um Keill, um Condeixa, um Veloso Salgado, um Eduardo Malta, um Tulio Vitorino, dois Falcão Trigoso, vários Severo Portela, um António Ramalho, um Acácio Lima, um Constantino Fernandes, um Fausto Sampaio, vários Gabriel Constante, um Luís Salvador, um Varela Aldemira, um Nicolas Delarive, um Stuart, cinco sanguíneas atribuídas a Vieira Lusitano, um Silva Porto, um Tomás da Anunciação, um Jorge Colaço, dois Alberto de Sousa — sem contar com algumas dezenas de outros pintores vivos ou desaparecidos, nacionais e estrangeiros.

Entre a assistência, numerosa e interessada, estavam o prof. Paulo Cunha, que viria a adquirir, entre outros, um Falcão Trigoso, um Picasso litográfico de fase azul e um Alfredo Morais; o prof. Henrique Moutinho e a esposa; o comandante Eduardo Scarlatti; os coleccionadores Jorge Brito e Nogueira Cavaco e outros donos de galerias de arte.

Os preços, em certos casos, andaram altos. Um Malhoa, por exemplo, sem ser nenhuma obra-prima («Tirando água á picota»), foi arrematado por 60 contos. Um Girão valeu cinquenta e um Falcão Trigoso vinte e cinco. Já um Pousão foi retirado porque não davam por ele mais de 8500 escudos.

O que é certo, porém, é que se vendeu muito. Tanto assim que não se anunciou o leilão da noite. Práticamente, na verdade, só ficaram por vender dois ou três quadros.

Eis a grande «esperança» para os nossos pintores de hoje: daqui a cem anos, as suas obras vendem-se que é uma beleza.

CONGRESSO DOS PSICANALISTAS

«A influência das doutrinas psiquiátricas no progresso das instituições psiquiátricas» foi o tema da ultima reunião de trabalhos do 29.º Congresso dos Psicanalistas de Línguas Românicas, em que participaram numerosos psiquiatras e psicanalistas. Aquele tema fora elaborado pelos drs. Coimbra de Matos e Nuno Ribeiro.

Seguiu-se a sessão de encerramento, na qual o presidente do congresso, dr. Diatkine, fez o elogio da hospitalidade portuguesa.

O próximo congresso decorrerá em Paris.

VIAÇÃO PERIGOSA

A morte rondou ontem as estradas. O sr. José Joaquim dos Reis, de 56 anos, por exemplo. foi morto por um automóvel que dos lados de Benfica rodava em direcção ao Campo Grande, conduzido pelo sr. Fernando Ferreira Gaspar, profissional de Seguros. No hospital de Faro veio a falecer o sr. António Fernandes, casado, de 43 anos, vendedor de peixe, que foi vítima de grave desastre com a motorizada que conduzia. Outro acidente ocorreu em Évora, no qual ficou gravemente ferido o sr. Mário de Carvalho, pai do cançonetista Francisco José, e em Arganil, onde o motorista Francisco Marques Madeira, o «Chico Bessa», foi morto quando reparava a sua camioneta, a qual o esmagou.

CHOQUE DE AUTOCARROS

Entre a Ribeira de Santarém e Alcanhões, no sítio das Assacaias, devido á chuva, chocaram dois autocarros de passageiros. Resultado: vinte e um feridos sem gravidade. Depois de tratados no hospital de Santarém, regressaram todos ás suas residências.

CERTIFICAÇÃO DE BALANÇOS

Na Sociedade Portuguesa de Contabilidade, o sr. António Coelho d'Aça Castel-Branco fez uma conferência sobre «Conceitos acerca da certificação de balanços», na qual referiu a necessidade de se certificarem as contas, terminando por apresentar fórmulas de certificados que, no seu entender, poderiam ser aceites por conterem apenas as precisas fórmulas indispensáveis.

O ministro do Ultramar na Casa dos Filhos dos Soldados no Porto, onde foi ontem recebido pelo presidente daquela instituição, coronel Barros Lima, e dirigentes da Liga dos Combatentes

EM 24 HORAS

26 ACIDENTES COM AUTOMÓVEIS!

O desrespeito das regras do trânsito, e o facto de a chuva ter tornado os pavimentos escorregadios, tanto nas estradas, como nas artérias citadinas, continuam a produzir os seus efeitos desastrosos, com proveito apenas para os negociantes de carros e para os bate-chapas...

Assim, desde as 9 horas de ontem, ás 9 horas de hoje, elementos da Polícia de Segurança Pública de Lisboa, tiveram de intervir por motivo de 26 acidentes com automóveis, felizmente sem qualquer consequência mortal.

Foi o que se pode chamar um «week-end»... acidentado!

O TURISMO DE INVERNO NO ALGARVE

ARMAÇÃO DE PÊRA, 3 — Esta privilegiada região algarvia, de ambiente inconfundível e imponente e sugestiva paisagem marítima, tornou-se num dos grandes aliciantes do crescente turismo no Algarve.

É esta cálida e luminosa província, pela acariciante suavidade da temperatura, pelo ameno clima sempre sob céu azul e sol radioso, uma das principais estâncias do turismo de Inverno, que os cientistas celebram como não tendo rival na Europa. E é no sentido do seu aproveitamento como grande atractivo no itinerário mundial do turismo que se estudam as soluções dos problemas relacionados com a propaganda e a frequência do Algarve pelos turistas nórdicos e de outras paragens na época de Inverno.

O magnífico Hotel do Garbe, iniciativa arrojada que tanto contribuiu para a valorização turística desta zona, fechou agora para reabrir em 1 de Fevereiro próximo.

Adjunto do Gabinete do Ministro da Defesa

Foi nomeado adjunto do Gabinete do ministro da Defesa Nacional o tenente-coronel Manuel dos Santos Moreira que acumulará tais funções com as que já desempenhava de professor do curso para promoção a oficial superior do Instituto de Altos Estudos Militares.

O VIETNAM DO SUL ENTRE A GUERRA E A PAZ

IV — NÃO EXISTE FÓRMULA IMEDIATA PARA FAZER MILAGRES

Do enviado especial JEAN-CLAUDE POMONTI

SAIGÃO, NOVEMBRO — A perspectiva duma negociação e portanto dum compromisso, não satisfaz toda a gente em Saigão. Recuar, dar volta sobre si mesmo é duro quando se viveu 25 anos na guerra, na decepção, no ódio ou no compromisso, quando uma soma de recordações ainda ardentes incita a rejeitar as realidades do momento, a apagar com um único risco o futuro.

«*Não queremos mais guerra, mas temos medo da paz*», dizia-nos um vietnamiano. Basta abrir qualquer jornal. A primeira página e a maior parte dos editorias são consagrados á eventualidade dum afastamento americano. Em Setembro, após a sua nomeação pela convenção democrática, Humphrey reservou para si a parte de leão, esforçando-se, com o intuito de cortar com a Casa Branca, por aliviar a sua posição quanto ao conflito vietnamita O general Landsdale, antigo embaixador-adjunto em Saigão, também obteve êxito ao sugerr que o país seja dividido em três regiões (um Norte comunsta e um Sul pró-ocidental). O presidente Thieu foi obrigado a intervir pessoalmente para pôr termo á polémica que o antigo «especialista» da contra-guerrilha desencadeara...

«*Se queremos continuar a guerra devemos pedir aos Estados Unidos que parem com as conversações de Paris, recomecem os bombardeamentos de todo o território do Vietnam do Norte e aumentem o seu auxílio militar ao Sul. Mas se quisermos a paz a delegação de Harriman deve ser substituída por uma missão sul-vietnamita*», declarou o deputado, Tran Ngoc Chau. Os dirigentes sul-vietnamianos continuam a ser partidáros duma atitude firme: o único meio de solucionar o conflito seria o diálogo directo entre Hanói e Saigão; não se trata de reconhecer a F N L., e ainda menos de formar com ela um governo de coligação: (o comunismo e o neutralismo são anti-constitucionais), os dirgentes da Aliança foram condenados à morte à revelia; a única política de reconciliação é a de Chieu-Hoi, a política de «braços abertos»; a única constituição válida é a do 1 de Abril de 1967; a paralização, mesmo parcial, dos bombardeamentos do Norte é um sinal de fraqueza. Até ao dia que esta paralização for decidida ou que outras decisões mais importantes se possam seguir

É certo que o presidente Thieu tem a sua extrema direita — em especial os católicos refugiados do Norte — e que ela lhe faz a vida dura. Quando baixa o tom é imediatamente acusado de fraqueza. Os amigos do general Ky os fanáticos do anti-comunismo e os que se sentem demasiado comprometidos com os Americanos para pensar em sobreviver-lhes, espreitam-no e esperam qualquer passo em falso É preciso mudar constantemente o leme, desmentir os rumores «*sem fundamento*» e ameaçar «*os sabotadores da nação*» «*os que fazem o jogo dos comunistas*». Mas esta não é toda a explicação.

«*Temos, principalmente, medo dos nossas fraquezas*», dizia um vietnamiano, com um riso um tanto forçado. Neste país sem fronteiras quem é que não foi um dia colaborador do estrangeiro, partidário de um empenhamento sem regresso, vítima de uma situação que não escolheu? Por falta de preparação ou de reflexo, por interesse por vontade de sobreviver ou por conforto, para dar aos filhos a instrução que se não recebeu, quantos se deixaram deslizar no declive fugiram ás suas responsabilidades, foram, enfim, levados a fazer o que em tempo normal condenariam?

Nguyen Van Thieu, presidente do Vietnam do Sul

O burguês de Saigão tem um sonho: uma sólida instrução para os seus filhos, televisão, automóvel, reuniões familiares ao domingo, de tempos a tempos uma sessão de cartas e acima de tudo nada de política. Em Paris ou em Toulouse faria economias para apostar todos os domingos nas corridas de cavalos em Saigão é ministeriável. «*A França*», notava um jornalista vietnamiano, «*não formou técnicos, mas diplomados, cuja atitude reflecte um misto de passividade e frustração*». «*O nosso defeito*», dizia-nos um funcionário depois de certo incidente com polícias militares americanos, «*é deixarmos sempre os outros fazer as coisas.*» Não se pode renegar o passado, sobretudo quando se tem pela frente a guerrilha mais dinâmica deste século.

«O tempo passa»

Alguns escolheram já. Os estudantes pagam até 800 mil piastras (uns 120 contos portugueses) para obter um visto de saída e prosseguir os estudos no estrangeiro. A Polícia tem que preocupar-se constantemente com os 100 mil desertores que fugiram do Exército. Famílias inteiras (gente rica) procuram também partir. Em vez de preparar uma paz inquietante, mais vale procurar fugir-lhe.

Outros têm mais coragem. «*Tudo dependerá*», dizia-nos um ministro do Governo actual, «*da relação de forças no terreno quando se der o cessar-fogo. Se formos os mais fortes, imporemos condições. Senão...*» Um jornal local, o *Vietnam Guardian*, comentando as palavras sempre optimistas pronunciadas no fim de Setembro por Komer, responsável americano pela pacificação, escrevia: «*Estaremos prontos para a paz? Com toda a sinceridade, deveríamos reconhecer que a nossa democracia não passa duma criança. (...) Não te-*

(Continua na pág. seguinte)

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Puxe até que (a)prenda

por MÁRIO SACRAMENTO

SEMPRE me meteu confusão que nas questões de ensino (e suas inerentes reformas) se considerassem os diversos graus que o escalonam (primário secundário e superior) como segmentos separados em que só entra como pressuposto a unidade básica que é o aluno. Sai este da escola primária (e quem sabe se do ciclo preparatório, em breve) sem que alguém se preocupe com o valor virtual que perderá nele a Nação caso as dificuldades económicas (ou outras) o impeçam de prosseguir os estudos. E vê-se obrigado a decidir em plena adolescência e mercê de factores fortuitos (a benevolência ou o rigorismo dum professor, por exemplo), a carreira a seguir, sem que o corpo dito docente do estabelecimento escolar respectivo tenha dispensado um minuto de atenção que fosse a tão grave e quantas vezes irreparável problema. Os exames de admisão redundam em autênticos concursos públicos em que os candidatos são crianças ou jovens!

Se são preteridos, quem se rala com o acervo de erros que as mais das vezes conduziu até aí? E, enquanto dezenas, centenas, milhares — que sei eu? — de cérebros portugueses naufragam nesses baixios, as nossas Universidades fervilham de estudantes brasileiros que irão enriquecer o parque intelectual do seu país, honra lhes seja.

Poderá conceber-se que os Mestres de uma Nação cuidem das faltas ou dos erros ortográficos mas fiquem alheios à questão essencial que é o futuro escol do País? Pois admite-se que a orientação profissional continue, entre nós, restringida a duas Instituições (que eu saiba) — e uma delas particular — que funcionam à base de testes (isto é, sem um conhecimento íntimo e acurado de cada caso), com morosas bichas de inscrição e em benefício, apenas (pode dizer-se), de quem reside em Lisboa?

Descobre o estudante, às tantas, que errou o caminho. E maravilha é que acerte, em tal bosque de enganos! Vê-se obrigado a retroceder (quando pode fazê-lo!), para tirar as disciplinas que a escolástica reputou necessárias ao seu novo trem de vida. Ou prossegue, Sísifo circense, acumulando pegadas sobre pegadas, porque o serviço militar está à porta ou, até porque *mais vale* tornar-se um mau profissional do que rever-se como Madalena arrependida!

Tudo isto é conhecido, tudo isto é gritante, tudo isto pesa como chumbo no desenvolvimento colectivo. Mas tudo isto prossegue — porquê? Eis o que gostaria de entender como aluno que fui e pai que sou, nesta hora em que a todos é pedida uma opinião encaminhadora de reformas que deveras o sejam. Recordo o dia em que um catedrático, ex-ministro da Educação, decidiu «demonstrar» que a reorganização do ensino instituída pelo seu sucessor no Ministério só podia levar à Universidade alunos ineptos. Faziamos na altura um ponto de frequência, eliminatório. Sua Sapiência escreveu no quadro preto três perguntas. E disse:

— *Só terá nota positiva quem satisfizer cabalmente a duas perguntas Os que tentarem responder às três reprovam...*

Tinha razão. Fartíssima razão: noventa e tal por cento dos examinandos fracassaram! A reforma era catastrófica... *(Allegro ma non troppo.)*

E, todavia, o gorducho de calções que jogara à pedrada com o Mário Castrim em defesa da Escola da Senhora do Pranto contra a da Légua, o adolescente que queimara os forros dos bolsos das calças para esconder o cigarro quando o Apolinário aparecia sem se saber como, o quintanista-pai que marrou setenta e duas horas seguidas para o exame do Pulido Valente (que nem por ser correligionário e amigo deixou de lhe baixar a nota, como foi de justiça) e o alinhavador deste *scherzo* foram e são a mesma pessoa. A qual se pergunta, à boa paz: corresponderam as roturas que encontrou entre os diversos grau de ensino a mutações autênticas do seu desenvolvimento físico e intelectual? Quem haverá, aí, que responda que sim? Em consciência, ninguém está certo disso.

O estudante é um facho que passa de mão em mão. Um facho vivo — que um descuido estrangula, deteriora, perde Os partidários do *struggle for life* dirão que assim mesmo é que é. Só é pena que eles tenham sido «seleccionados» de outro modo, quase sempre. Queremos, todos, competição, sem dúvida. Mas competição civilizada, em que a saída da escola primária não seja uma largada de pombos em céu de gaviões. Ou, a do ensino secundário, uma toirada cega e crua de novilhos. Se há roturas no ensino, impõe-se que haja um *relais* também, uma ponte que transponha o fosso que separa os professores e os alunos de cada grau. Uma cooperação, enfim, que oriente para a profissão e para a *civitas dentro da escola*, e não fora ou a despeito dela apenas, como até aqui.

RECTÂNGULOS DA VIDA

DE CASA DE SEUS PAIS

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Carinhas suaves, sérias, tristes, ou então apagadas pelo grão da fotografia do jornal. Um dia foram tirar aquele retrato porque ele era preciso para o cartão de identidade e depois sobejaram dois ou três. A mãe ficou com um, com aquele.

Vestiram camisa lavada, puseram gravata, pentearam-se melhor. Sempre me lembro de os ver, no jornal, numa das páginas do fim, por entre os anúncios, e sempre me pareceram o mesmo. Há dezenas de anos que eles são o mesmo, o que têm a tal carinha apagada e triste. De casa de seus pais desapareceu... Disse Carlos Queiroz. Sim, de casa de seus pais. Ou então, mais abstracta, mais fria, mais burocràticamente, de casa da família. Que família? Penso. Uma tia pouco terna, uma madrasta colérica, um pai que se embriaga? Fogem como quem morre porque lhes parece ser essa a única saída. Fogem a quê? A uma repreensão porque não estudaram ou reprovaram no exame? A pancadas, talvez? A falta de amor? Ao que tomam por falta de amor e que é tantas vezes amor envergonhado, errado, mal conduzido, até pela mãe, até pelo pai, até por ambos?

Claro que há os que fogem porque a fuga lhes é necessária, porque hão-de fugir a vida inteira ás responsabilidades, ao dia a dia cinzento, à paisagem sempre igual, ás caras que não mudam. Mas não é desses que falo, até porque esses têm expressões mais fortes e vincadas, olhares mais agressivos (ou mais fugidios)

Mesmo que sejam outros os sinais... Vestem casaco de «sport», calças de flanela ou de ganga, camisa de quadrados ou «pull-over». Têm cabelo preto, ondulado. Têm cabelo castanho, liso. Calçam alpergatas ou sapatos de camurça. Chama-se José ou João. São todos iguais. Só para a mãe, só para o pai, eles são o filho, o único. Aquele que é preciso a todo o preço encontrar.

Pede-se a quem souber do seu paradeiro...

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Inscrições nas secretarias das 10 ás 23 horas
Externatos:
■ Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia) Telefone 865904 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios. —
■ Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile) Telefone 834658

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Só é de aplaudir a profusa sinalização, em letras garrafais bem visível a distancia pelos automobilistas que dela se aproximem e muitos são, pois a entrada da Avenida 24 de Julho é das que mais denso tráfego regista. Mais se deve ainda aplaudir o convite dirigido aos utentes da rodovia, ao propor-se-lhes um acesso mais rápido e melhor. Dois reparos, porém, temos de fazer: (1) a continuação das obras de desobstrução dos colectores, a poucos dias de vista das grandes chuvadas de Outono, sempre causadoras de grandes inundações naquela artéria; e (2) o facto de ser incompleta a indicação constante das placas colocadas na via da direita — «Lágeiros, Cais do Sodré directo». Na verdade, impõe-se que se acrescente àqueles dizeres algo que esclareça os automobilistas de que «é proibido voltar á esquerda, até ao Cais do Sodré». Qualquer condutor é levado a utilizar os convites e, depois, ao querer virar á esquerda, não o pode fazer

Comemoração italiana da vitória na guerra de 1914-18

Por iniciativa da Embaixada de Itália será amanhã comemorado, em Lisboa, o 50.º aniversário da vitória na Guerra Mundial de 1914-18.

É o seguinte o programa das comemorações: ás 17 e 30, na Casa da Itália, na Rua do Salitre, 146, uma palestra pelo prof. Riccardo Averini, seguindo-se ás 18 e 45, a deposição de uma coroa na lápida existente no átrio da igreja de Nossa Senhora do Loreto, pela Federação dos Combatentes Italianos Residentes em Portugal, recentemente constituída; na mesma igreja, ás 19 h. será rezada uma missa pelo conselheiro da Nunciatura Apostólica, por alma dos italianos mortos em todas as guerras.

Os italianos residentes ou de passagem, são convidadas a assistir a estas cerimónias.

ora diga-nos...

— Costuma ir aos cemitérios?

Estamos na época em que o chamado «culto dos mortos» adquire uma muito especial acuidade. Alguns dos que perderam já um ente querido aproveitam essa oportunidade para visitar um cemitério. Quisemos saber em que medida os nossos interrogados de hoje participam nesse sentimento quase geral.

● *Ouvimos primeiro a sr.ª D. Zélia da Silva Marques, encadernadora:*

— Se visito os cemitérios? Ainda ontem lá estive! Tenho lá a minha mãe e uma neta. Vou à sua campa com frequência; mesmo sem ser no «dia dos mortos». Ponho umas florinhas, rezo uma oração e pronto. Fico de bem com a minha consciência.

● *Falámos depois com o jovem José Manuel*

Pinto Olivão, praticante de escritório. Afirmou-nos:

— Só fui a cemitérios uma ou duas vezes. Também nunca me morreu ninguém chegado. Fui lá, talvez, quando faleceram uns primos meus. Mas não é por medo, acredite!

E, à guisa de explicação, acrescentou:

— Desculpe, não respondi lá muito bem! Mas o assunto é tão embaraçador!!!

● *Ouvimos, finalmente, um moço de Trás-os-Montes, Agostinho Cardoso, que em Castanheiro do Sul era trabalhador rural e barbeiro:*

— Agora ando aqui na tropa — *disse.* — Quando estava na terra, em especial nos Santos, ia ao cemitério, à campa da minha avó. Gostava muito dela, sabe?! Assim sempre me ia lembrando dela e para ela tinha essa pequena atenção, como quando era viva.

NÃO EXISTE FÓRMULA IMEDIATA PARA FAZER MILAGRES NO VIETNAM

(Continuação da pág anterior)

mos organização política capaz de dirigir as massas. (...) Se bem que o Governo comece a ganhar a confiança do povo, depois de apenas quatro meses no Poder, o tempo urge e não existe fórmula imediata para fazer milagres.» Estamos longe das fórmulas preparadas de antemão, cheias de auto-satisfação e de vitória.

Enfrentar os prazos custa bastante, sobretudo quando se tem o hábito de adiá-los. Mas desta vez, talvez a primeira, aceita-se entrevê-los. «*Depois do fim dos combates*», declarou o primeiro-ministro Tran Van Huong a especialistas rurais, «*devemos esperar uma luta política ainda mais cerrada.*» Um jornal de Saigão considerava a seu modo: «*Se não quisermos mais uma vez ser apanhados desprevenidos, como fomos em 1955 depois dos acordos de Genebra, é tempo de os nossos dirigentes pensarem nessa possibilidade. Talvez seja mais tarde do que eles pensam, e o tempo não esperará por nós, porque cada dia perdido fica perdido para sempre.*»

Correntes contraditórias

Alguns vão mais longe no seu pensamento. «*O que se deve exigir*», dizia-nos o dirigente de um movimento sulista, «*é que o cessar-fogo se dê antes que seja decidido o futuro do Sul. Poderemos então agir sem ser apodados continuamente de entendimento com o inimigo ou de atentado à segurança do Estado.*» A reconciliação? Pouca gente pensou nisso. É certo que há sempre a ameaça de uma «O. A. S.» vietnamiana. Ela existe já em estado latente. Um cessar-fogo inauguraria provàvelmente um período de ajustes de contas que nada teria talvez a ver com a clivagem actual.

Na expectativa prolongada de qualquer decisões, Saigão tornou-se muito sensível a todas as iniciativas. A situação é móvel. Com cansaço da guerra a extrema direita encontraria no seu caminho correntes de opinião e movimentos susceptíveis de reforçá-la a cada nova fase das negociações. O regime ainda não decidiu em definitivo. «*A determinação de vencer os comunistas*», sempre na ordem do dia, não exclui — ainda que seja mais do que reticente — a aprovação, por alguns, de uma escalada ao contrário. Mesmo que os «dossiers» da negociação não estejam prontas, não se pode eternamente repelir o futuro.

«*Se houver paz, ficarei*», dizia-nos um rico industrial do Sul. «*É uma jogada de «poker», mas vale a pena ser jogada.*» Muito poucos, na alta burguesia, aprovariam estas palavras. Mas talvez seja significativo o facto de a direita sul-vietnamita, opondo-se como se opõe ao compromisso, dispor de um punhado de liberais a seu lado.

J.-C. P.

ARTES PLÁSTICAS

XIV Salão do Outono da Costa do Sol

É já no próximo dia 12 que termina o prazo da entrega dos trabalhos destinados ao XIV Salão do Outono, promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, uma das manifestações artísticas de maior interesse nesta quadra do ano.

A inauguração do salão efectuar-se-á no dia 16, podendo nele participar trabalhos de aguarela, cerâmica, desenho, escultura, esmalte, gravura, guache, óleo, pastel, tapeçaria, têmpera e vitral.

Os artistas que pretendam tomar parte neste Salão do Outono terão de, no acto da entrega dos trabalhos na sede da Junta de Turismo, Arcadas do Parque, Estoril, fazer acompanhá-los de um boletim de inscrição que é fornecido por aquele organismo. A cada modalidade corresponde um boletim.

As obras inscritas serão sujeitas á apreciação de um juri presidido pelo presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol que convidará, para o efeito, um crítico de arte, dois ou mais artistas plásticos, além dos técnicos que entenda serem uteis á constituição desse juri.

Das decisões do juri, sobre a admissão, exclusão ou classificação dos trabalhos concorrentes, não haverá recurso, sendo as mesmas irrevogáveis.

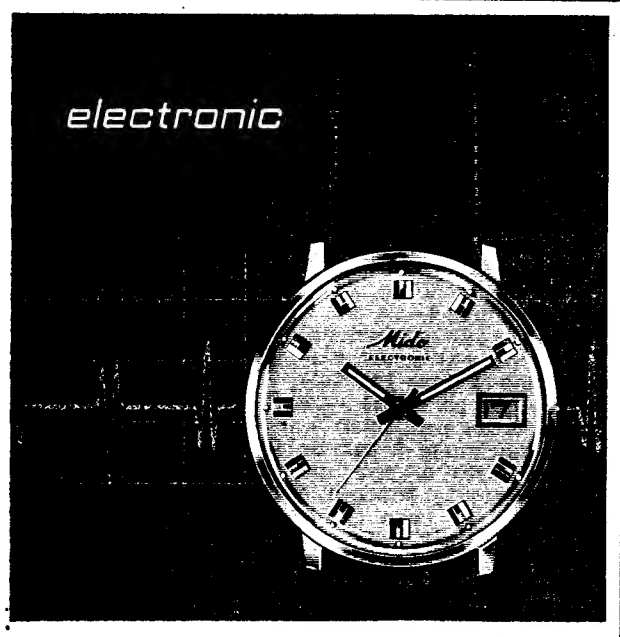
São instituídos pela Junta os seguintes prémios: medalhas de prata e bronze, galardoando os melhores trabalhos apresentados, em cada modalidade; e dois prémios pecuniários no valor de 2000$00 e 1000$00, destinados a salientar os dois melhores trabalhos presentes nos salões, podendo ser feita a sua escolha dentro de qualquer das modalidades.

O juri poderá decidir livremente sobre os prémios ou optar pela não atribuição de qualquer deles, mas ao presidente competirá decidir se, além dos indicados, mais algum prémio deverá ser atribuído pelo juri. Admitido em mérito absoluto um quantitativo superior ao que o Salão poderá comportar, será o mesmo reduzido em mérito relativo, sempre de pleno acordo com as decisões do juri.

Os quadros devem ser apresentados devidamente emoldurados ou pelo menos presos a um vidro.

Exposição de Francisco Maia

Na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas-Estoril) é inaugurada hoje, ás 22 horas, uma exposição de pintura que reune um valioso conjunto de trabalhos a óleo do pintor Francisco Maia. Pode ser visitada todos os dias das 10 ás 22 horas. A entrada é livre.



Quando a relojoaria suíça entra na ERA ELECTRÓNICA

Mido pioneiro dos relógios automáticos

e sempre na vanguarda,

apresenta o

RELÓGIO ELECTRÓNICO

a mais revolucionária criação técnica da relojoaria suíça à venda em Portugal nas melhores ourivesarias e relojoarias

Mido electronic

EM PLAQUÉ ESC.— 4250$00
EM AÇO ESC.— 3750$00

AGENTES OFICIAIS

RELOJOARIA SUÍÇA

Rua do Ouro, 252 — Telef. 36 79 30 — LISBOA

Para o homem que se barbeia, diàriamente, é indispensável uma loção para «depois-da-barba», de características especiais.
Pitralon reúne essas exigências de tratamento dermatológico — é antibacteriano, elimina as impurezas da pele (borbulhas) e evita a infecção.
Pitralon penetra profundamente na pele e activa a circulação do sangue.
Pitralon, é usado há 35 anos por milhões de homens, com satisfação plena.
Frascos a partir de Esc.: 10$50

OS HOMENS USAM PITRALON

NOVO CASINO ESTORIL

últimas apresentações

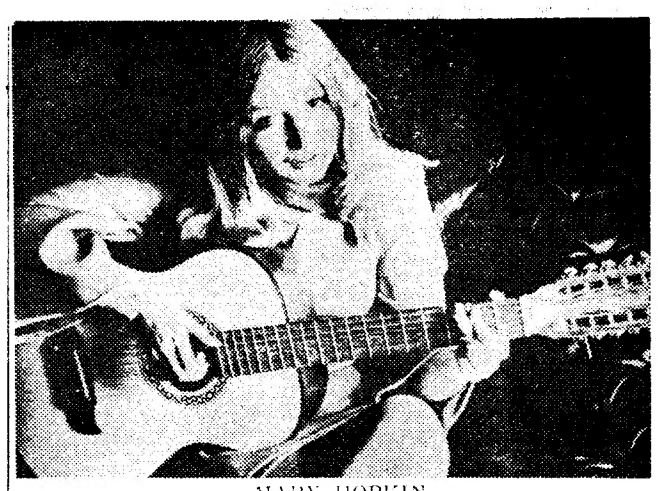
BENTYBER DANCERS
COM CLAUDETTE WALKER E LINDSAY DOLAN

LES TRIPLÉES
VEDETAS DA CANÇÃO FRANCESA

HELENA TAVARES
DRAKON
JIRINA'S COMBO
OS "SHEIKS"
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no Wonder Bar à 1 00h m/18 anos

NO CINEMA: ÀS 17 e 21.30 H
AS DONZELAS DE ROCHEFORT
(M/ 12 ANOS)



MARY HOPKIN

MARY HOPKIN:
LANÇADA PELOS BEATLES

Mary Hopkin, a menina bonita dos Beatles, colocou nos primeiros postos dos «hit-parades» uma canção que Sandie Shaw gravou ao mesmo tempo («Those were the days») e que, por obra e graça da sensacional campanha de publicidade da Apple (firma editora dos Beatles e de Mary Hopkin) obteve um êxito fabuloso, a colocar a «cançonetista descalça» em plena obscuridade.

Assim, Mary Hopkin continua á frente na tabela de classificação de Londres (pela quinta semana consecutiva) e na de Estocolmo (pela segunda semana). Caminha, igualmente, para o topo dos «hit-parades» de Hong-Kong (passou de quinto para terceiro lugar) e Nova York (do quinto posto para o segundo lugar). Por seu lado, em Amesterdão, «Those were the days» desceu um posto: de segundo para terceiro.

Uma das notas curiosas que a análise dos «hit-parades» faz ressaltar: os Beatles não parecem estar a perder popularidade. É certo que Heintze, com «Heidschi Bumbeidschi», destronou o disco que inclui «Hey Jade» e passou ao comando em Amesterdão. E, em Londres, «Hey Jade» baixou de segundo para sexto posto. Mas, mantém o segundo lugar em Estocolmo, o primeiro em Munique, Nova York e Hong-Kong.

Também uma composição do conjunto («With a little help from my friends») interpretada pelo guedelhudo Joe Cocker, de 24 anos, antigo empregado da Companhia do Gás, no Yorkshire, ingressou no «top-ten» de Londres, em subida vertiginosa.

NOS PALCOS DO MUNDO

● *Com uma série de representações de «Lorenzaccio», vai reabrir amanhã o «Theatre de la Musique-Gaité-Lyrique». Aproveitando a ausência da orquestra de Paris, Marcelle Tassencourt apresenta aquela peça de Alfred de Musset com decoração de Georges Wakhevitch. Corine Marchand, Roger Hanin, Jean-Pierre Andrcani, Jacques Ardouin e Jean Thouvenin são os principais intérpretes*

● *Está na ultima semana, com Elizete Cardoso e Zimbo Trio no Teatro Tonelcros, um espectáculo montado pelos mesmos directores (Cláudio Bueno Rocha e Bernardo Tuny) que estão agora no Teatro Sérgio Porto, com o «Samba autêntico». Finda a temporada carioca, Elizete Cardoso e o Zimbo Trio sairão em nova «tournée» pelo Brasil. Em Janeiro irão ao Canadá e aos Estados Unidos. Elizete voltará, mas o Zimbo Trio ficará nos Estados Unidos, para sempre ou, pelo menos, por um longo período.*

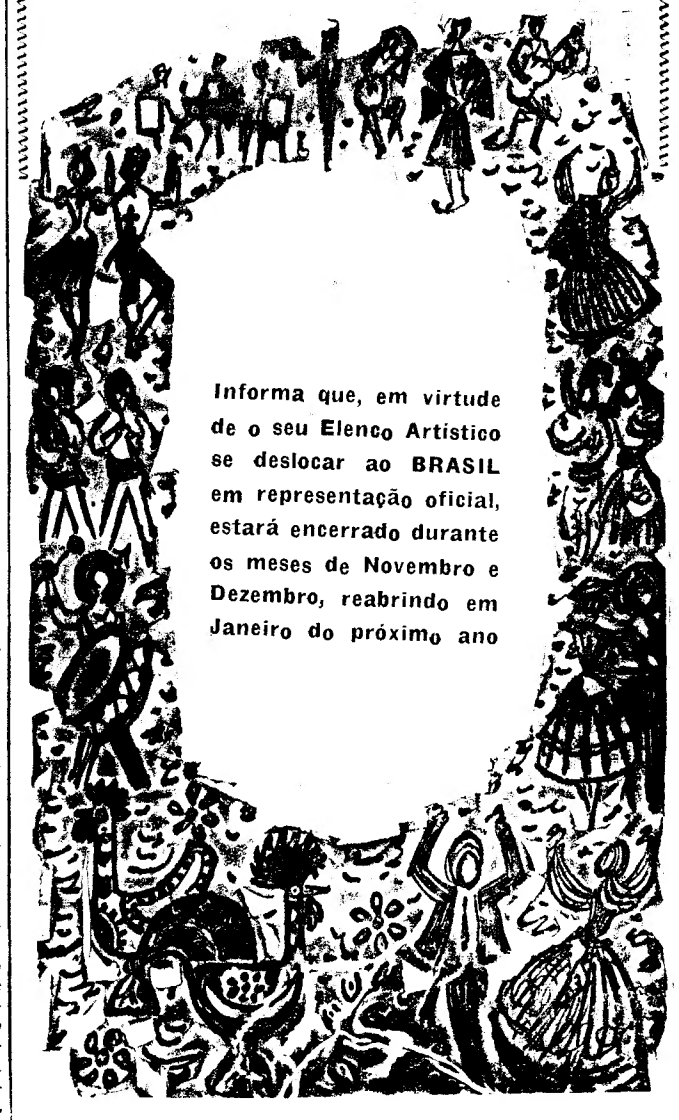
● *Um novo teatro nacional, o «Calderon de la Barca» foi inaugurado em Barcelona, com a obra de Cervantes, «Pedro de Urdamela».*

Na representação tomaram parte meia centena de actores, entre os quais Carmen Carbonell, Amarpo Baro, Carlos Lemnos e António Vico, sob a direcção de José Maria Loperena.

É o terceiro teatro nacional da Espanha. Em Madrid há dois: o «Maria Guerrero» e o «Español».

ÀS 21.45 H. NO
TRINDADE F. N. A. T.
Telef. 32 00 00
O T. N. P. APRESENTA
A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P.ª M/ 12 ANOS

RESTAURANTE FOLCLORE



Informa que, em virtude de o seu Elenco Artístico se deslocar ao BRASIL em representação oficial, estará encerrado durante os meses de Novembro e Dezembro, reabrindo em Janeiro do próximo ano

compre já! leia num mês...

O Clube das Donas de Casa está a lançar em todo o País o seu novo magazine mensal de bolso

SELECÇÕES FEMININAS

Com um total de 164 páginas você tem uma revista que nunca mais acaba... "Selecções Femininas" traz muito para lhe contar! Só dez escudos.

NSU A MARCA DO ANO

NSU 1200

A NOVIDADE QUE ENTUSIASMA

Um carro ágil e desportivo (150 Km/Hora)
Seguro na condução (travões de disco à frente)
Espaçoso e cómodo (5 lugares) Porta-bagagens gigante
... além de tudo isto, o
NSU 1200 é económico (8 litros aos 100 Km.)

O ANO DO RO 80

A QUALIDADE ALEMÃ
O CONFORTO EUROPEU
NSU

Representantes LUSOLANDA — Av. António Augusto de Aguiar, 25-C LISBOA.
Tels. 53 56 13 - 53 70 77 Agentes e assistência técnica em todos os distritos

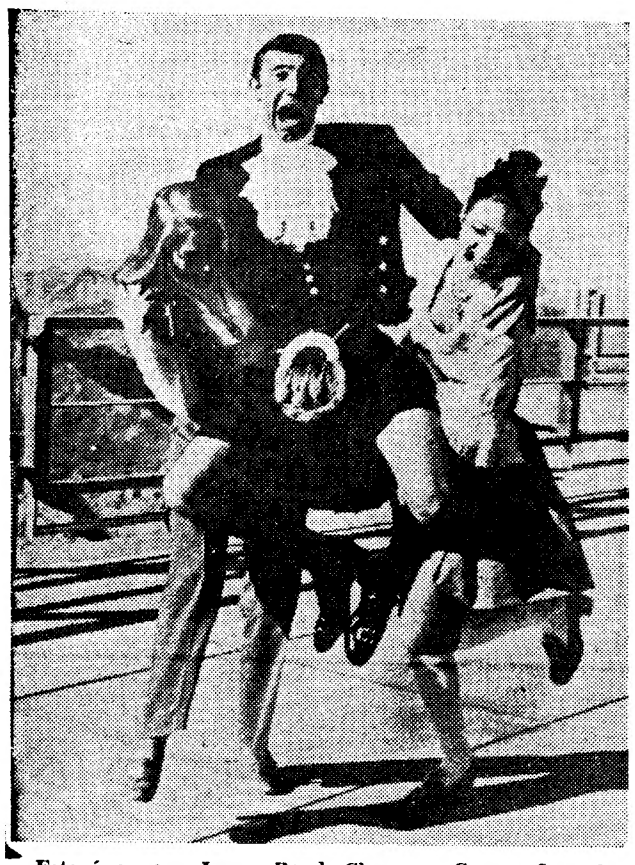
«UGETSU»

EM SESSÃO CLÁSSICA NO IMPÉRIO

A obra prima de Mizoguchi «UGETSU — Contos da Lua Vaga» encerra na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, o ciclo sobre o cinema japonês que tem estado a ser apresentado nas sessões clássicas do Império.

«Ugetsu», que obteve o Leão de Oiro da Bienal de Veneza e o Golden Laurel de Hollywood, procura localizar o homem no centro das suas paixões e das suas humanas limitações.

MAG BODARD
APRESENTA
YVES MONTAND
VIVER PARA VIVER
ANOUK AIMÉE
UM HOMEM E UMA MULHER
EM
LAÇOS ETERNOS
UN SOIR... UN TRAIN
Um filme de
ANDRE DELVAUX
O SEU ROMANCE FOI VIVIDO COM SINCERIDADE NUM TEMPO PERDIDO, EM QUE A VIDA E A MORTE SE CONFUNDEM...
EASTMANCOLOR
MAIORES DE 17 ANOS
AMANHÃ no TIVOLI
20th Century-Fox



Este é o novo James Bond. Chama-se George Lazenby — e, presentemente na Suíça, interpreta «O Serviço Secreto de Sua Majestade». A companhia das duas jovens, de aparência quente, fá-lo esquecer os graus negativos do Inverno suiço. Na outra gravura, vemos o antigo intérprete de James Bond, Sean Connery, assistindo em Roma, na companhia de Vina Lisi, á exibição do seu novo filme, um «western» intitulado «Shalake». O bigode não é um disfarce: exigiu-o a personagem principal da película...

A LOTARIA DE ONTEM

Cerca de dez milhões de escudos, em prémios, distribuiu a lotaria especial de ontem. Às 19 horas e 30 minutos iniciou-se o sorteio, perante publico muito numeroso. Na leitura dos numeros actuaram os pregoeiros srs. Augusto Valente e Manuel Gameiro, enquanto os prémios foram apregoados pelos colegas srs. Virgílio Flambó e José Bernardino. Ao n.º 55 458 couberam os cinco mil contos da «taluda». Os prémios imediatos, de 500 e de 250 contos, couberam respectivamente, aos numeros 39 934 e 40 339. Na primeira fase do sorteio foram ainda atribuídos 32 prémios de 15 contos. Por ultimo, designaram-se os diversos grupos de algarismos finais que premiaram 2400 bilhetes com um total de mil e quinhentos contos.

Sexta-feira próxima volta a realizar-se mais uma lotaria semanal, de tipo popular, agora com um prémio maior de quatro milhões. No referido sorteio serão premiados 8733 bilhetes.

No «Diário do Governo» já foi publicado o plano da lotaria do Natal, cuja sorte grande atinge a fabulosa quantia de cinquenta mil contos, o maior prémio até hoje atribuído no nosso País.

AS REPRESENTAÇÕES NO
MONUMENTAL
HOJE — 2 SESSÕES T. 555133
20.45 e 23 H. (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA REVISTA
com
CAMILO — FLORBELA
NICOLAU
M.ª ADELINA ● OCTÁVIO DE MATOS ● YOLA ● LINDA SILVA ● MARIA ALVIM
e as atracções
23.ª M. TERESA QUINTA VUM-VUM
SEMANA
UM BALLET INTERNACIONAL
Hoje, á tarde ás 16 h.
Lisboa é sempre mulher
Depois do espectáculo vá ao PORÃO DA NAU (Maiores de 7 anos) e frequente «O CONVÉS»

TEM HAVIDO MUITAS COMÉDIAS
ALEGRES E DIVERTIDAS...
ESTA É TUDO ISTO E AINDA
OUSADA, ATREVIDA e AUDACIOSA!
O AMOR 68
TRIUNFAL DESEMPENHO DA
C.ª TEATRO ALEGRE
com
★ HENRIQUE SANTANA
★ IRENE ISIDRO
★ COSTINHA
★ ARTUR SEMEDO
★ LIA GAMA
★ ANABELA e
★ ADRIANO REYS
Encenação MARIA HELENA
Dir. plástica F. RELÓGIO
NO TEATRO VARIEDADES T. 326037
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
(Adultos)
amor 68

● DIVIRTA-SE ESTA NOITE no
☆ TODAS AS NOITES às 20.45 e 23 h.
ADULTOS
MARIA VITÓRIA
COM A REVISTA DE ENORME ÊXITO
● GRANDE POETA É O ZÉ! ●
UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA PERMANENTE, com
● Salvador ● Viana ● Mariema
MAX ● ANITA ● DORA ● VIT. MENDES
e a atracção internacional
● Brigitte St. John
Um espectáculo de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

MAX
no «Guarda»

CASAMENTOS E LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86 r/c. Dt.º
LISBOA — Telef. 57211

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO
APRESENTAM
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
HOJE
«MATINÉE», ÀS 16 H.
NOITE, às 21.45 h. (Ad.)
Carlos Avilez, agradece às Empresas dos Teatros da Província o acordo no adiamento da anunciada «tournée» do Teatro Experimental de Cascais que permitirá ao público de Lisboa, que tem esgotado as lotações, assistir até ao próximo Domingo, dia 10, a «D. Quixote» no Teatro Villaret.
o TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS em

D. QUIXOTE
DIRECÇÃO DE
CARLOS AVILEZ
Patrocínio da JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL ● Subsídio do FUNDO DE TEATRO e FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

TÁGIDE
Telefone 3 53 28
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
(AO CHIADO)
BOÎTE
NO 1.º ANDAR
Servimos ceias até ás 5 horas da madrugada
SERVIÇO À LISTA
E
MESA REDONDA
AO PREÇO DE 50$00 POR PESSOA, INCLUINDO SOPA, PEIXE, CARNE, DOCE, VINHO E CAFÉ
2.ª feira — Bacalhau à Braz
Espetada de vitela à moda de Vila Real
3.ª feira — Fritos de peixes mistos c/ arroz de pimentos
Favas guisadas c/ chouriço e entrecosto de Niza
4.ª feira — Ensopado de enguias c/ Pão de Castelo Branco
Carne de porco assada à padeiro
5.ª feira — Lombos de cherne escalfados em tomate
Chispe cozido c/ feijão à transmontana
6.ª feira — Bacalhau recheado à moda de Chaves
Iscas na frigideira de barro
Sábado — Irós grossa no espeto c/ toucinho fumado
Caçarolete de carnes e aves
Domingo — Supremos de pescada à Moleira
Perna de vitela assada c/ batata concertina
TODOS OS CLIENTES QUE JANTAREM NA SALA DE RESTAURANTE TÊM ENTRADA NA BOÎTE SEM ACRÉSCIMO DE QUALQUER CONSUMO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto
O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

Será esta a história

que eu, domingo passado, não contei por falta de espaço?

Gosto de falar de coisas que me perturbam. Sinto-me ao enfrentá-las como diante de um desses monstros que hoje nos são familiares: — os computadores electrónicos, cheios de luzinhas, de fios multicoloridos, de botões, de mecanismos, de sussurros, e de sinuosos (e fáceis de adivinhar) risos sarcásticos. Dizem que já os há elaborando poesia concreta e até capazes de taquigrafarem em rápidos segundos romances como aquele que o pobre James Joyce levou dez anos para dar à luz: — o ainda para nós (perdão, para mim) labiríntico «Ulisses».

Sim, vou falar de coisas que não sei. Aliás, todos nós temos essa tentação (desculpem). Eu por exemplo vivo me desengonçando na corda-bamba de todas as descrenças. Mas como insisto em trazê-las para estas colunas com semelhanças de realidade, já recentemente um leitor me perguntou: — «Você acredita nessas crenças africanas?» Pois é, confesso que neguei, fiado apenas na esperança de me iludir a mim mesmo. No fundo, tenho o gosto indefinível do mistério...

DOIS

Bem, vocês aí em Lisboa dele não precisam. Basta-lhes aquele que é sagrado. Cerca-os uma serra da Estrela de tradições, de compostura, de hábitos, num jeito de castelo medieval com quatro dinastias de glorificados monarcas nas paredes, num conclave de clero, nobreza e povo atestado por velhos pergaminhos. Nós, não. Aqui no Brasil estamos sempre atentos ao som dos atabaques no campo da magia. Tudo porque no passado existem índios e porque desde tempos antigos aqui foram chegando os africanos...

TRÊS

Perdão. Não chegaram. África e América do Sul já foram um só e mesmo continente. Sim, leitor, nós éramos uma só e mesma plaga. Por isso, quando chegaram os africanos logo se sentiram no que já fora deles. Bem, mas creio que estou enrolando errado o fio da minha história. Se me dão licença, vou começar outra vez. Antes, porém, abro um parêntesis, para justificar a audàciazinha que me levou a escrever aí em cima que no Brasil estamos sempre atentos ao som dos atabaques. Mas lá vai o parêntesis...

QUATRO

De uma longa reportagem, publicada esta semana no conceituado «Jornal do Brasil», transcrevo estes períodos iniciais:

> *«Brasília* (Sucursal). Entre terreiros, cabanas e tendas, mais de dois mil centros de cultos afro-brasileiros funcionam em Brasília, onde ao lado de candangos e operários recebem passes senhoras da sociedade e até deputados e senadores. Segundo os pais-de-santo mais conhecidos da cidade, hoje considerada um dos maiores centros contrabandistas do país, o que mais se pede nas consultas são graças para desquite, negócios e outras coisas que não se pode revelar.»

CINCO

Bem. Está criado o ambiente. Posso agora contar direitinho a minha história. Mas não tenham receio. Juro que é cor-de-rosa. Cor-de-rosíssima.

FINALMENTE, A HISTÓRIA...

Previno que é curta. Mas aquele japonês premiado este ano com o Nobel da Literatura (o seu fica para o ano, não é, meu caro Ferreira de Castro?) não restringiu já a universalidade de um romance, a um texto de trinta linhas?

Agora, vai! Eu estava num barzinho da Lapa chamado «Macumba», decorado com más-caras afro-brasileiras, bebendo sossegadamente uma batida de maracujá quando um sujeito que acabara de falar ao telefone olhou em volta e vendo a casa vazia assim se dirigiu a mim por sermos os únicos fregueses do boteco:

— O senhor não é por acaso jornalista? Não? E escritor? Muito menos? Lamento. Professor? Folclorista? Médico? Advogado? Sociólogo? Nem ao menos se interessa por problemas de simbologia africana?

Era um sujeito estranho, míope, magro, seco, de idade avançada, com um rosto que me fez lembrar aquela cabeça de Voltaire tão conhecida de todas as enciclopédias:

— O senhor já ouviu falar do professor Robert Farris Thompson? Também não? Dá licença? (e sentou-se a meu lado). Pois esse Thompson, com quem acabo de falar ao telefone, marcou para mim um encontro no apartamento onde está morando no «Serrador». É aqui pertinho. O senhor não quer subir comigo? Vejo-o olhando estas falsas más-caras africanas; pois bem, o prof. Thompson tem, no hotel, a mais importante colecção de figurinhas de Exu. Pedi a ele para fazer uma série de fotografias. É um cara bacana às pampas, e consentiu. Quer ou não quer vir comigo?

Para não desperdiçar espaço em pormenores, a verdade é que dez minutos depois estávamos num quarto de hotel em frente do professor Robert Farris Thompson que, gentilmente, se pôs a falar da arte negra do Haiti, do Caribe, etc., depois de dar liberdade ao meu companheiro, que sorria como um pequeno demónio, fotografando o mundo escurinho daqueles mil-e-um bonecos de barro, entre os quais algumas grandes más-caras que, contou-nos o professor, faziam tremer de medo as empregadas do «Serrador», que, ao olhá-las, caíam no chão, em transe...

— A religião dos Orixás, ia dizendo o etnólogo, é um dos curiosos pontos de união entre a África e o Brasil. Veio com os escravos e pouco a pouco foi criando raízes. Estamos diante de um fenómeno de adaptação colectiva, ou nacional, se me permitem. Eis o tema que eu pretendo estudar, pesquisar e explicar nas conferências que pretendo agora fazer em Nova York. Os orixás atravessaram os mares, na alma dos negros, e fixaram-se na terra para eles desconhecida...

Ele falando e o meu companheiro, com um sorriso cada vez mais voltairiano, batendo fotos.

— Quando estive na Nigéria, descobri que lá existira um grande escultor nativo chamado Odete-Ogum, que trabalhava em ferro e que ao morrer, em 1900, deixara algumas obras consideradas geniais. Infelizmente, tinham-nas levado para regiões distantes. De teimoso, fui atrás delas. Na Libéria, por fim, vi algumas. Que maravilha! O homem, como já disse, faleceu em 1900. Imagine agora o meu espanto quando, semanas atrás, encontrei no Brasil, na cidade do Salvador, algumas peças de ferro tão belas, tão puras, tão irmãs daquelas criadas por Odele-Ogum, e que eu, com tanto esforço, conseguira contemplar na África. A princípio julguei que, por milagre, fossem dele mesmo. Mas não, o autor daquelas obras-primas em ferro é um mulato baiano, de nome José Adalio dos Santos, nascido no ano de 1948. É incrível, mas esse rapaz, sem nunca ter ido à África, era um verdadeiro continuador de Odele-Ogum. O génio racial transpusera o Atlântico...

Foi então que entrou na conversa o homem da cabeça voltairiana:

— Neca disso, professor. No começo, e o senhor devia sabê-lo (e aqui estão agora, no seu justo lugar, as palavras que eu precipitadamente citei no começo desta «carta»), sim, devia saber que a África e a América do Sul já fizeram parte do mesmo continente. Só que houve um dia em que o mar nos separou. O senhor está por fora, professor. Há geólogos, entre os quais um tal de Tuzo Wilson, que já provaram isso. Eh, ele! África e América do Sul faziam parte do mesmo solo, das mesmas crenças, da mesma magia, dos mesmos mistérios, e é por isso que nós, na América do Sul, continuamos sendo vítimas das mesmas ancestralidades, da mesma devoção perante os mesmos orixás. Somos alfabetizados, mas no fundo continuamos escravos daquele mundo a que pertencemos duzentos milhões de anos atrás, nos tempos longínquos em que pertencemos ao mesmo continente, hoje conhecido por geólogos como terras de Gondwana.

Robert Farris Thompson não teve tempo de reagir. Bateram violentamente na porta. E, tal qual como na conhecida anedota, entraram dois enfermeiros, gritando:

— Te caçamos, fujão!

O desconhecido que ali me levara era ,afinal, um louco fugido do hospício. Mas à saída, ágilmente pôs na minha mão a máquina fotográfica. Diante do professor Thompson, abri-a, talvez pensando em entregar-lhe o rolo já impresso. Mas qual. Dentro da máquina havia apenas o crânio pequenino de um sagui.

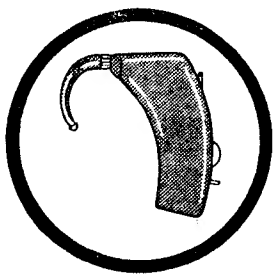
Barra, Outubro-68.

Na aldeia de Kirschiveiler, perto de Idar-Oberstein, na Alemanha Ocidental, há uma fonte no mercado construída por pedras semipreciosas: ágatas, ametistas, opais, turquesa e cristais de rocha. Com tal se quer significar a riqueza da aldeia e, mais ainda, que os seus habitantes trabalham na lapidação de tais pedras e de outras ainda mais preciosas. E' claro que já tem havido quem se dispõe a «aliviar» a fonte das suas incrustações. Mas o cimento tem resistido...

CASA SONOTONE

A mais antiga da especialidade de aparelhos contra a surdez

SURDOS



Para surdez nervosa e perceptiva

As causas que motivam a surdez são muitas! Umas por correntes de ar, outras por tentarem tirar cera dos ouvidos com palitos, outras por hereditariedade, etc., etc.

SEJA COMO FÔR

Logo que notem falta de audição devem procurar um médico para que diagnostique a causa da surdez. Para a surdez nervosa temos aparelhos próprios, para audição por via aérea ou transmissão ossea.

LARINGE ELECTRÓNICA

A nossa casa não tem apenas o interesse da venda. Tem também o desejo de que não dêem por mal empregado o dinheiro despendido. Um aparelho comprado nas nossas casas, tem garantia. As experiências são grátis, e as trocas fazêmo-las por boa valia. A NOSSA CASA ESPERA-VOS

EM LISBOA — Poço do Borratem, 33, s/1 — Telefones: 86.59.78/86.83.52
NO PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone: 35602

Actualidade internacional

A prisão da artista brasileira Vanja Orico, há dias, no Rio de Janeiro, durante manifestações. A artista foi libertada no dia seguinte.

Aumentam as esperanças de uma solução para a crise da Rodésia

SALISBURY, 3 — (R.) — Aumentou a esperança dos rodesianos sobre as possibilidades de que venha a ser encontrada uma solução para a crise da independência, após o primeiro-ministro, Ian Smith, ter declarado que a Rodésia e a Grã-Bretanha estão agora mais próximas do que nunca de um acordo.

Smith afirmou, numa reunião havida a noite passada em Bulawaio, a segunda cidade da Rodésia, que várias divergências importantes continuam a existir entre as duas partes, mas acrescentou que, a despeito desse facto, «posso garantir que acredito estarmos mais perto de uma solução do que em qualquer ocasião anterior».

Estas declarações do primeiro-ministro da Rodésia, consideradas por muitos observadores políticos as mais animadoras desde que teve início o novo diálogo entre Salisbury e Londres, foram feitas precisamente no momento em que um ministro britânico chegava á capital rodesiana para novas negociações sobre a disputa.

George Tohmson, ministro responsável pelos assuntos da Rodésia, evitou fazer declarações comprometedoras quando, no aeroporto, os jornalistas lhe pediram para falar sobre as possibilidades de um acordo.

Tohmson, cujas conversações com Smith só amanhã começam, respondeu que, «embora as divergências entre Ian Smith e os seus colegas, e ele próprio, se tenham estreitado, continuam ainda a ser profundas».

Apesar da sua afirmação de que está agora mais próxima uma solução, o primeiro-ministro rodesiano deu a impressão de continuar a seguir uma linha definitivamente independente quando disse: «Não aceitaremos condições que nos recusem o direito de mandarmos na nossa casa».

Esta foi, aparentemente, uma alusão á insistência da Grã-Bretanha quanto á existência de uma autoridade externa com poder para vetar qualquer tentativa de um Governo rodesiano para adoptar legislação contrária aos direitos políticos dos negros do país.

Este ponto, e os problemas relativos a outros meios para assegurar os direitos dos negros, foram a causa de não terem obtido êxito as negociações anteriores.

Contudo, ao proferir o seu discuso, Ian Smith frisou:

«Se for possível resolvermos este assunto honrosamente, teremos cumprido o nosso dever, não apenas para com a Rodésia, mas para com todos os povos de outros países que acreditam nos princípios pelos quais temos lutado.»

ONASSIS ENCOMENDOU TRÊS PETROLEIROS GIGANTES

LONDRES, 3 — (A.N.I.) — Vão ser construídos em estaleiros ingleses três petroleiros gigantes, no valor de 25 milhões de libras, para a «esquadra» de Aristóteles Onassis — anunciaram em Londres os representantes do armador.

O presidente da firma construtora, Jack Mallabar, afirmou por seu turno que o primeiro dos três navios-tanques de 250 mil toneladas começará a ser construído imediatamente.

Onassis é o maior accionista dos estaleiros que escolheu.

A firma decidiu construir uma doca de montagem de 550 metros, que será a maior do Mundo.

MENOS DE TRÊS HORAS DA EUROPA A NOVA YORK

HAMBURGO, 3 — (A. N. I.) — Os actuais aviões comerciais de reacção, quando surgiram, eram muito diferentes dos seus antecessores de propulsão por hélice: tinham quase o dobro do tamanho e voavam duas vezes mais depressa.

Dez anos depois do primeiro voo comercial de um «Boeing 707» de Nova York a Paris, em Outubro de 1958, os jornalistas puderam contemplar em Munique a maqueta de madeira, em tamanho natural, de algo ainda maior e melhor, «o autocarro do ar» europeu, de construção anglo-franco-germânica.

A cabina tem 40 metros de comprimento, pode alojar 345 passageiros e dispõe de uma cozinha com uma fileira impressionante de frigoríficos.

A verdade é que os fabricantes de aviões comerciais não adormeceram sobre os louros e, no decurso dos próximos dez anos, vão surgir aparelhos de passageiros muito maiores e mais rápidos.

As companhias de aviação dispõem actualmente de cerca de 3200 aviões de reacção, que só no ano findo transportaram 91 milhões de passageiros. Em dez anos, os aparelhos a jacto ganharam grande popularidade e os novos gigantes que se esperam não farão mais do que acentuar essa tendência.

Existem actualmente três tipos de aviões civis de passageiros para voar a velocidades supersónicas, embora os ensaios tenham decorrido até agora unicamente no solo.

Trata-se dos dois protótipos do «Concorde» — um em construção em Filton, Inglaterra, pela British Aircraft Corporation, e o outro em França, pela Sud-Aviation. Este ultimo já rolou a 200 quilómetros á hora, num ensaio especial, em terra.

Há ainda o «Tupolev-144» russo — muito parecido no desenho e nas características com o «Concorde» —, em acabamento perto de Moscovo. O voo inaugural deve efectuar-se ainda este ano.

O «Concorde», que já custou cerca de meio bilião de dólares á França e á Inglaterra — o custo das aeronaves modernas não parece que possa ser suportado por um só país, ou por um só construtor — poderá transportar 136 passageiros a 2300 quilómetros á hora, ligando em menos de três horas a Europa a Nova York e permitindo o regresso no mesmo dia.

A Boeing norte-americana criadora de uma linha de aviões de reacção comprovados como o «707», o «727», o «737» e para breve o «747» — anunciou a construção de um «SST» capaz de voar a 3200 quilómetros á hora, com 250 a 300 passageiros.

Verificou-se, porém, ultimamente, que o aparelho não será rentável com o sistema de asas adoptado de «geometria variável», que na aterragem e descolagem se abrem e no voo de cruzeiro se dobram para trás e entram na fuselagem, dando á aeronave o aspecto de ponta de flecha, ideal para o voo supersónico.

É o mesmo sistema do caça «F-111», que não provou na guerra do Vietnam por «motivos técnicos».

Assim, a Boeing estuda outra solução e não será antes de 1978 que poderá começar as entregas do novo aparelho, ao passo que o «Concorde» começará a ser entregue ás companhias, o mais tardar, em 1972.

Neste intervalo, prepara-se a firma norte-americana para entregar ás linhas aéreas o seu «Boeing-747» ou «Jumbo Jet» — conhecido por «Barriga de Elefante» — um gigante de 70 metros de comprido e com a altura de um prédio de cinco andares. A sua velocidade é supersónica, pois não ultrapassa os mil quilómetros á hora, mas poderá transportar entre 400 e 500 passageiros.

Trata-se do aparelho de que deriva o «Autocarro Aéreo» europeu agora visto em Munique e não há duvida que vai travar-se luta entre os Estados Unidos e a Europa, no aspecto da sua construção e venda, já que no caso do «Concorde» os norte-americanos não têm por agora nada que possam opor-lhe.

O VIETCONG BOMBARDEOU IMPORTANTE CIDADE NO DELTA DO MEKONG

SAIGÃO, 3 — (R.) — Esta madrugada, guerrilheiros do Vietcong levaram a cabo um violento ataque com morteiros contra uma importante cidade do delta do Mekong, em consequência do qual morreram cinco soldados e houve 36 feridos, entre eles 23 civis.

Em Saigão, um informador militar sul-vietnamiano disse que 40 granadas de morteiro caíram em My Tho, a cidade atacada, durante o bombardeamento dos guerrilheiros, que teve a duração de duas horas e começou pouco depois da meia-noite.

Nada se sabe, por enquanto, acerca das destruições verificadas na cidade, situada 56 quilómetros a sudoeste de Saigão, a segunda mais importante da região do delta.

O grande aeroporto norte-americano de Bien Hoa, 25 quilómetros a nordeste de Saigão, foi também bombardeado com morteiros, ontem, mas não se verificaram baixas e não foram anunciadas destruições.

Uma base da artilharia dos Estados Unidos, perto da área onde se encontram as fronteiras do Cambodja, do Laos e do Vietnam do Sul, na região montanhosa do centro do país, foi igualmente alvo de um ataque com morteiros, mas este levado a cabo por forças norte-vietnamianas. Segundo um informador norte-americano, as baixas e os prejuízos materiais foram ligeiros.

Por outro lado, embora os bombardeamentos contra alvos em território do Vietnam do Norte tenham terminado, o mesmo não sucedeu no Vietnam do Sul, onde continuam intensamente activos os gigantescos bombardeiros norte-americanos «B-52».

A noite passada e esta madrugada, este tipo de aviões lançou 30 toneladas de bombas sobre concentrações de forças dos guerrilheiros e bases aréeas, na maior parte dos casos, na região montanhosa do centro do país.

Entretanto, e tanto quanto julga saber-se, o presidente Nguyen Van Thieu tem estado a estudar a reacção dos Estados Unidos sobre declaração por ele ontem feita, em que afirmou que o Vietnam do Sul não tomará parte na conferência marcada para quarta-feira em Paris.

Van Thieu, ao discursar numa sessão conjunta do Parlamento, disse que o Vietnam do Sul não tomará parte nas conversações porque, presentemente, não existem condições que permitam negociações sérias e directas.

Não se espera que Van Thieu faça, de momento, qualquer nova declaração sobre a questão.

A morte de Ramon Novarro poderá relacionar-se com o caso Markovic

ROMA, 3 — (F. P.) — O actor jugoslavo Khrist Zivadin, que foi interrogado recentemente pelo inspector da Polícia francesa Maurice Aimar num inquérito acerca do caso Markovic, teria sido ameaçado de morte. Segundo o «Giornale d'Italia», que publica a notícia em exclusivo, um desconhecido teria dito «se tu sabes alguma coisa do caso do Delon — ou sobretudo se o dizes — para mim, és um homem morto».

Por outro lado, o jornal estabelece uma ligação entre o assassínio de Ramon Novarro e de Milos Milosevic (o primeiro guarda-costas de Delon que foi morto há dois anos em Hollywood) que, segundo afirma, conheceu Novarro em Paris em casa dos Delon. O caso de Markovic estaria também relacionado.

GOLPES REPETIDOS

HOLLYWOOD (Califórnia), 3 — (F. P.) — O actor Ramon Novarro, encontrado morto na quinta-feira de manhã na sua residência de Hollywood, foi atacado com golpes repetidos dum instrumento contundente, que foi encontrado perto do corpo — revela a autópsia.

Com o nariz fracturado, a boca em sangue, Ramon Novarro morreu asfixiado pelo próprio sangue. Ramon Novarro será enterrado amanhã no cemitério de Hollywood.

O ÚLTIMO AVIÃO ABATIDO

HANÓI, 3 — (F. P.) — Cinco horas antes da suspensão total dos bombardeamentos, no dia 1, foi abatido sobre a região de Vinh Linh, perto do paralelo 17, o ultimo avião americano.

Segundo os jornais de Hanói, tratava-se de um «avião a jacto», o 3243.º que os Estados Unidos perderam sobre o Vietnam do Norte desde o princípio da guerra.

WALLACE GARANTE QUE SERÁ ELEITO

ATLANTA (Geórgia), 3 — (R.) — O candidato á presidência dos Estados Unidos pelo Terceiro Partido, George Wallace, terminou hoje a sua campanha eleitoral através do país e garantiu, confiadamente, que será eleito.

«Arrastaremos connosco todos os Estados do Sul e da fronteira, e conseguiremos suficiente apoio dos outros Estados para ganharmos», afirmou Wallace numa improvisada conferência de Imprensa no aeroporto de Atlanta.

O antigo governador segregacionista do Alabama tenciona agora repousar e fazer algumas gravações para a Televisão, a serem transmitidas em todo o país na segunda-feira, véspera das eleições.

É também na segunda-feira que Wallace encerrará oficialmente a sua campanha, com um discurso proferido nas escadarias do capitólio de Atlanta.

Hearst apoia Humphrey

NOVA YORK, 3 — (F. P.) — William Randolph Hearst, proprietário de uma das maiores cadeias de jornais dos Estados Unidos, decidiu dar o seu apoio pessoal á candidatura de Hubert Humphrey. Hearst mandou publicar um comunicado nos seus jornais, alguns dos quais se declararam por Nixon, para pedir a eleição do candidato democrático, pois, em seu entender, «os democráticos merecem conservar o Poder por mais quatro anos». Entre as razões que invoca, Hearst menciona prosperidade económica da administração democrática e a personalidade de Ed Muskie, candidato á vice-presidência.

Também o «New York Times» consagra um longo editorial á defesa da lista democrática. Confrontando a posição dos dois principais candidatos, o jornal diz: «Humphrey procura atingir uma maior justiça social, uma solução dos problemas mais prementes. Nixon antepõe a ordem á justiça, á estabilidade dos preços ao pleno emprego, a boa consciência e a carteira dos ricos ao auxílio aos desfavorecidos. Um homem que escolhe Spiro Agnew como candidato á vice-presidência e que evita os bairros pobres na campanha, não é um tribuno do povo».

A sr.ª Humphrey colabora na campanha do marido

WASHINGTON, 3 — (por Marguerite Davis, da U. P. I. — A. N. I.) — Sobre as janelas do avião fretado por Muriel Humphrey, encontra-se a letra do hino de campanha de seu marido: «Que todos aqui se levantem e aplaudam, enquanto Hubert Humphrey indica o caminho».

Marido ou não, Humphrey é o seu chefe — no dizer de Muriel.

«Seria o meu candidato, mesmo que não fosse o meu marido» — declara em quase todos os discursos que faz (e têm sido muitos) desde que Humphrey é o candidato democrático á presidência.

Numa semana, em média, dedica dois a quatro dias á campanha eleitoral, com uma dezena de comícios por dia em sucessivas cidades. Os Humphrey só se reunem nos fins-de-semana, pois Hubert atribui grande importancia ao papel desempenhado por sua mulher.

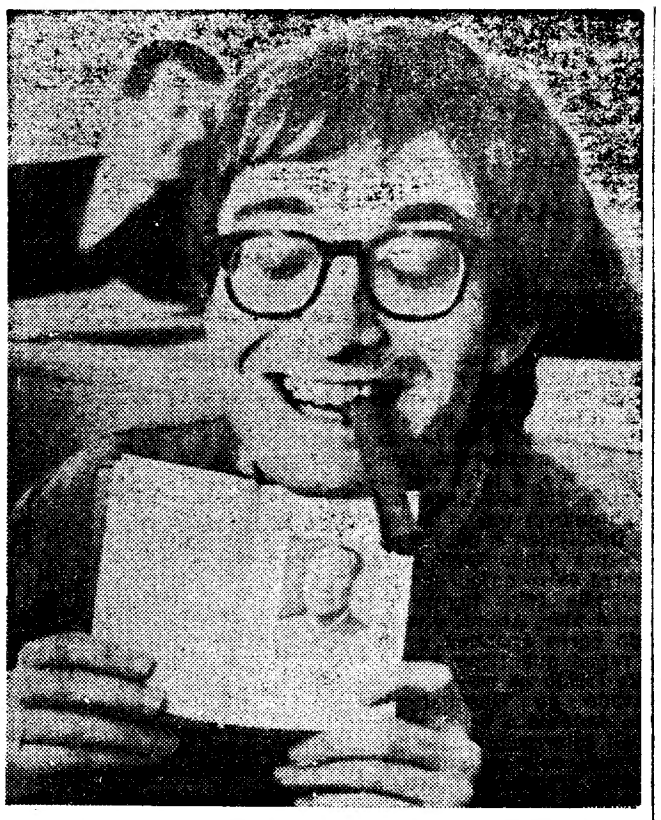
A' medida que o dia das eleições se aproxima, aumenta o cansaço de Muriel. As olheiras crescem, mas o entusiasmo pelo «seu candidato» nunca diminui.

Por outro lado, aproveita as campanhas eleitorais para anunciar, sempre que possível, programas de recuperação de atrasados mentais, assunto que muito a impressiona desde que seu primeiro neto, Vicky Solomon, nasceu há oito anos, com essa deficiência.

Como «primeira dama», a senhora de Humphrey garante que continuaria os seus esforços para melhorar as escolas de atrasados mentais e melhorar os projectos de adaptação á vida normal.

Muriel Humphrey é uma pessoa simples, discreta, dizendo sempre o que pensa. Como a maior parte das mulheres bem-vestidas, escolhe fatos simples, muitas vezes de cores claras.

O seu cabelo prateado recebe de vez em quando os cuidados do cabeleireiro, a sua maquilhagem é em rosa e branco, a condizer aos seus olhos azuis-claros.



Horst Soehnlein, de 26 anos, que participou numa recente manifestação, em Frankfurt, contra a guerra do Vietnam, foi agora julgado por um tribunal que o condenou á pena correspondente ao crime de fogo posto. Na fotografia, Soehnlein exibe o pequeno livro de Mao Tsé Tung enquanto espera pela sentença

A Polícia de Washington dispersou negros com gases lacrimogéneos

WASHINGTON, 3 — (R.) — A Polícia utilizou ontem gás lacrimogénio para obrigar a dispersar numerosos bandos de negros numa área de Washington onde, antes, um agente da Polícia ferira a tiro duas mulheres.

Pouco antes, a Polícia fora igualmente forçada a recorrer ao gás lacrimogénio para dominar uma multidão amotinada que apedrejava os automóveis conduzidos por brancos e lançou fogo a um estabelecimento de roupas.

Um informador da Guarda Nacional do distrito de Columbia declarou que 400 homens receberam ordem para se manterem de prevenção, a fim de entrarem em acção no caso da situação se deteriorar.

Segundo informadores da Polícia, um agente foi enviado para a área, á tarde, afim de tentar dominar uma mulher que se afirmava estar armada com uma faca. Quando a mulher pretendeu atacar o polícia, este tropeçou no momento em que empunhava o revólver, disparando inadvertidamente e ferindo duas mulheres que assistiam á cena.

Novo partido alemão ocidental

DORTMUND, 3. — (F. P.) — A «oposição extra-parlamentar», na Alemanha Ocidental, tem a intenção de fundar um partido, a fim de apresentar os seus candidatos nas eleições legislativas do próximo ano.

Esta decisão foi tomada ontem, em Dortmund, onde se reuniram mais de 2000 delegados de diferentes movimentos, clubes ou associações da extrema esquerda, assim como representantes do Partido Comunista fundado recentemente na Republica Federal.

Humphrey cada vez mais confiante

(Continuação da 1.ª página)

gundo se julga foi a causa directa do maior apoio que está a ser dado a Humphrey e do optimismo dos orientadores da campanha eleitoral do candidato democrático, os quais se mostram convencidos de que o vice-presidente não será derrotado nas eleições de terça-feira.

A entrada de George Wallace na corrida á presidência como candidato do Terceiro Partido parecia susceptível de privar tanto Humphrey como Nixon da maioria no colégio eleitoral, necessária para que qualquer deles venha a ser eleito presidente.

Todavia, Humphrey parece agora cada vez mais confiante em que a eleição não venha a acabar num impasse, tendo de ser a Camara dos representantes a escolher, em Janeiro, o novo presidente.

Ontem, num novo episódio da sua renhida luta contra Richard Nixon, o vice-presidente procurou captar as simpatias das minorias de Nova York — negros, porto-riquenhos e judeus — numa tentativa para conseguir os 43 votos eleitorais do Estado, que dispõe do mais numeroso bloco no colégio eleitoral.

Saindo da sua linha habitual, Hubert Humphrey frisou ser seu desejo sanar as divergências que dividem os democráticos relativamente á guerra do Vietnam.

Altamente animadora para a campanha do candidato democrático foi a notícia de que uma consulta á opinião pubica, realizada ontem em Detroit, na qual foram inquiridos 1000 eleitores, demonstrou que Humphrey, no Michigan, dispõe de uma vantagem de 40 a 41 por cento sobre Richard Nixon.

Quanto a Wallace, desceu de 16 para 12 por cento e, entre os eleitores indecisos, de cinco para três por cento.

Por seu turno, Nixon, que até agora se recusara a lançar ataques pessoais contra Humphrey, alterou ontem a sua táctica.

O republicano acusou o vice-presidente de ter tomado «uma atitude pessoal de indulgência e consentimento para com os fora da lei».

Alguns observadores políticos pensam que Richard Nixon resolveu levar a cabo uma ofensiva mais violenta nos derradeiros momentos da campanha eleitoral, devido á crença generalizada de que a sua popularidade está a baixar, muito embora isso não signifique necessáriamente, a sua derrota á boca das urnas.

MENSAGEM DE JOHNSON A THIEU

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — «Hoje como no passado, os Estados Unidos comprometem-se a ajudar o Vietnam a repelir a agressão comunista e a edificar um futuro livre e próspero para odos os seus cidadãos» — afirma Johnson numa mensagem enviada ao presidente Nguyen Vant Thieu do Vietnam do Sul, por ocasião da festa nacional vietnamiana.

Na sau mensagem, Johnson acrescenta: «Os Estados Unidos e o Vietnam combateram lado a lado pela liberdade e pela paz. A amizade e a unidade de acção que apertaram os laços entre os nossos dois países são realmente sólidas. Estou convencido de que alcançaremos o nosso alvo».

A Embaixada e a colónia americanas em Lisboa votaram pelo correio

Os funcionários da Embaixada dos E. U. A. em Lisboa — cerca de 50 — exerceram já o seu direito de voto.

Efectivamente, nos últimos dias do mês passado, todo o pessoal daquela representação diplomática procedeu ao envio, por correio aéreo, dos boletins de voto.

Também a colónia americana residente em Lisboa enviou já os seus votos, por intermédio da Embaixada.

CONVERSAÇÕES NO FIM-DE-SEMANA

PARIS, 3 — (A. N. I.) — O chefe da delegação norte-vietnamiana ás conversações preliminares de Paris, Xuan Thuy, confirmou as previsões da secretaria de Estado norte-americana, segundo as quais se reuniriam durante o fim-de-semana elementos das delegações de Hanói e de Washington, a fim de determinar se é possível iniciar na próxima quarta-feira as conversações quadripartidas, como está previsto — anuncia-se em Paris.

Na nova fase das negociações participariam, além das delegações norte-americana e norte-vietnamiana, representantes da Frente de Libertação Nacional do Vietnam do Sul e do Governo de Saigão

Hanói acusa Saigão

HONK-KONG, 3. — (R.) — O jornal «Nhan Dan», órgão oficial de Hanói, acusa hoje o Governo de Saigão de querer que a guerra no Vietnam continue.

O jornal diz que enquanto o resto do Mundo recebeu com satisfação a suspensão incondicional dos bombardeamentos americanos contra o Vietnam do Norte, os governantes de Saigão manifestam a sua oposição.

«Eles não querem a suspensão dos Unidos prossigam e aumentem na sua insolente atitude para com a Frente Nacional de Libertação. Eles querem que os Estados Unidos prossegam e aumentem a sua guerra de agressão».

APELO DE HO CHI MINH

(Continuação da 1.ª página)

Numa exortação especial, cujo texto foi distribuído pela agência noticiosa de Hanói, Ho Chi Minh declarou que o presidente Johnson foi compelido a anunciar o fim dos bombardeamentos aéreos, terrestres e navais, mas lembrou que o povo do Vietnam do Norte tem ainda perante si mais lutas e sacrifícios.

A mensagem dirigida pelo presidente Ho Chi Minh aos vietnamianos tinha por título: «Declaração do Governo da república democrática do Vietnam relativamente à «cessação incondicional».

O presidente frisou que os norte-americanos não abandonaram os seus designios agressivos, continuando a cometer inúmeros crimes contra os vietnamianos na metade meridional do seu dividido país.

«Agora é um dever sagrado de todo o povo aumentar a determinação de lutar e vencer, resolver libertar o Sul, defender o Norte e proceder no sentido da reunificação pacífica da pátria», acrescentou o dirigente norte-vietnamiano.

Prosseguindo, Ho Chi Minh disse:

«Enquanto houver um único agressor no nosso país, devemos lutar para o expulsar».

Afirmou, ainda, que os vietnamianos desejam a paz mais do que ninguém, mas apenas uma paz autêntica, e, dirigindo-se aos Estados Unidos, acrescentou:

«Acabai com a vossa guerra no Vietnam e renunciai a todos os actos tendentes á infiltração no Vietnam do Norte. Retirai do Vietnam do Sul as vossas tropas e as dos vossos aliados. Deixai os sul-vietnamianos resolver os seus próprios problemas de harmonia com o programa político da Frente Nacional de Libertação e deixai que os vietnamianos decidam por si próprios a união do Vietnam do Norte e do Sul sem interferência estrangeira».

Ho Chi Minh, presidente do Vietnam do Norte

Van Thieu em situação difícil — segundo H. H. H.

YOUNGSTONE (Ohio), 3. — (A. N. I.) — O presidente do Vietnam do Sul está a braços com dificuldades para se manter no Poder — declarou, entrevistado pela Televisão, Hubert Humphrey, candidato democrático á presidência dos Estados Unidos, para explicar o facto de Nguyen Van Thieu não querer enviar os seus representantes ás conversações de Paz de Paris, em que estará também representada a Frente de Libertação Nacional (Vietcong).

Acrescentou ter esperanças de que o presidente sul-vietnamiano ainda mude de opinião, até quarta-feira, e declarou que reza pela paz, que pode resultar das conversações de Paris.

VOLTA AO MUNDO PELOS PÓLOS

CALGARY (CANADÁ), 3 — (F. P.) — Max Conrad, o «Avô Voador» que partiu de St. Louis na sexta-feira, no seu «Piper Aztec» para dar uma volta ao Mundo pelos Polos, chegou a Calgary (Canadá), na noite de sexta para sábado, depois de nove horas e meia de voo.

O «Avô Voador» partirá hoje para Anchorage (Alaska), donde seguirá para Tromsoe (Noruega) passando pelo Polo Norte.

Diário do Porto

Cursos de iniciação musical

No Conservatório de Musica reabrem amanhã, os cursos de solfejo, piano e violino, que são subsidiados pela Fundação Gulbenkian.

Espectáculos para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Oh que delícia de coisa» (17 anos)
CIRCO MEXICANO—Avenida Fernão de Magalhães, ás 16 (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Momento a momento» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Caçadores de Escalpes» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Os canhões de San Sebastian» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «Onde estavas tu quando as luzes se apagaram?» (17 anos)
AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Por mais alguns dólares» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Blue» (17 anos).
CARLOS ALBERTO—«A 25.ª Hora» (17 anos).
ESTUDIO — Às 5 e 30: «Páginas íntimas» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «A tia Tula» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A Princesa» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os ossos do ofício» (17 anos)
ODEON — Às 21 e 30: «Bikinis ao Sol» (12 anos).
CINE-GAIA — Às 21 e 30: «Meu amor», meu amor!» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Lady L» (17 anos)

Amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Caçadores de Escalpes» (17 anos).
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os ossos do ofício» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Os canhões de San Sebastian» (17 anos)
BATALHA — Às 15 e 30: «A Batalha de Anzio» (12 anos).
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Por mais alguns dólares» (17 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Blue» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «A «Princesa» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «A 25.ª Hora» (17 anos)
S. JOÃO — Às 15 e 30: «Momento a momento» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «A Tia Tula» (17 anos)

DESASTRES MORTAIS

Faleceram no Hospital de São José onde tinham dado entrada ontem, os srs. Raul da Silva Pinheiro, de 26 anos, jornaleiro, residente em Abrigada (Alenquer) e que ali caíra da bicicleta em que seguia; e Joaquim Nunes Rodrigues, de 23, empregado dos C.T.T., residente na Rua de Santo Estêvão, 13, no Alqueirão, que ali fora vítima do choque entre a motocicleta em que seguia e um automóvel.

— Também ali faleceu a sr.ª D. Celeste Malaguerra Vellez Caroço, de 62 anos, residente na Rua de São Mamede, 22, 2.º, que há dias sofreu graves ferimentos, a quando do choque havido, no Largo do Rato, entre o automóvel em que seguia, conduzidopor seu marido, e outro veículo.

Juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça

Foi nomeado juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, o juiz-desembargador dr. Rui de Azevedo Guimarães, até agora servindo no Tribunal da Relação do Porto.

Notícias diversas

Por iniciativa da União de Grémios dos Comerciantes do Porto, abre amanhã, na sede, um curso de decoração de montras, que será dirigido pelo decorador inglês, Clive Bull-Williams.

— Começam amanhã, ás 9 horas, com uma missa na igreja do Clérigos, as comemorações do 38.º aniversário da fundação do Grupo Cultural e Filantrópico «Os Carlos».

Ampliação do Seminário do Bom Pastor

Amanhã, ás 15 horas, serão inaugurados dois pavilhões no Seminário Diocesano do Bom Pastor, em Ermesinde. Trata-se de um complexo de edifícios que, no futuro, acolherá uma população de alunos dispersa por várias casas, as quais já não satisfazem ás actuais exigências psicopedagógicas.

A cerimónia será precedida de visita dos representantes da Imprensa.

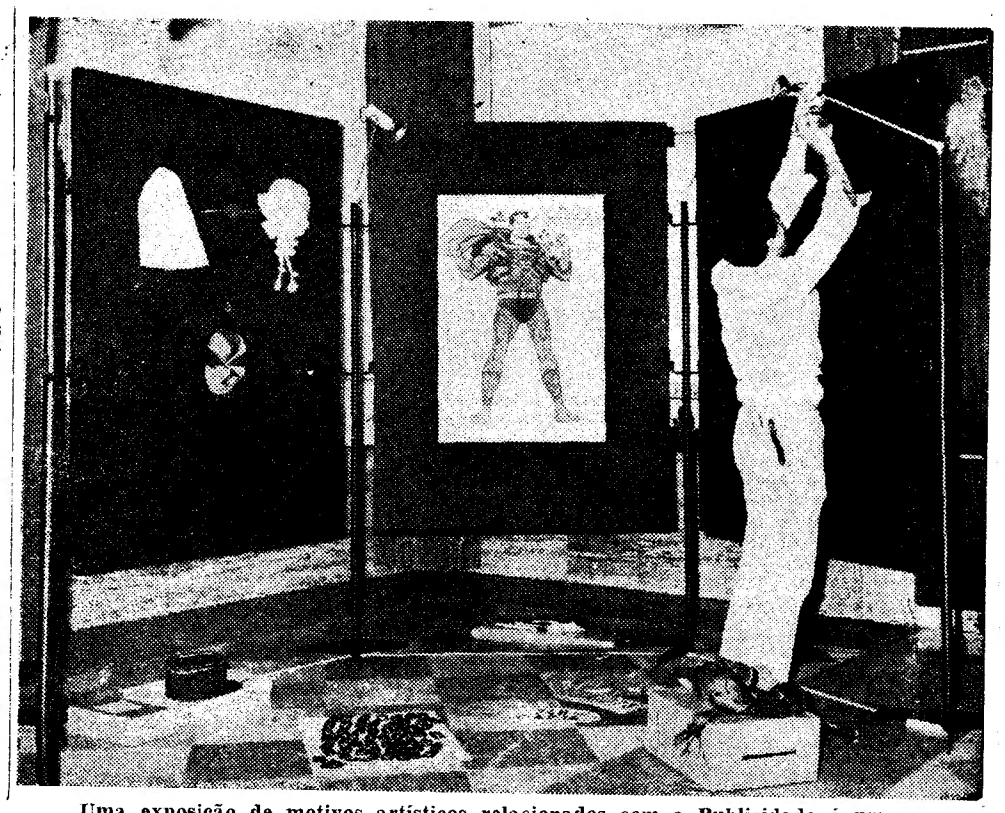
Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

ALVES, Praça Exército Libertador, 62 (Tel. 60002) ✲ **ALVES MOREIRA**, Av. Rod. de Freitas, 67 (Tel. 5-1889) ✲ **ANTIGA PORTA DO OLIVAL**, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (Tel. 24262) ✲ **AVENIDA**, Aven. da Boavista, 1016 (Tel. 6-0342) ✲ **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292 (T. 4-7032) ✲ **BATALHA**, Praça da Batalha, 26 (Tel. 2-9524) ✲ **BOA HORA**, R. da Boa Hora, 80 (Tel. 2-8783) ✲ **CAMPOS**, Pr. da Republica, 118 (T. 2-5176) ✲ **COUTO**, L. de S. Domingos, 106 (Tel. 2-5963) ✲ **ESTÁCIO**, R. Sá da Bandeira, 120 (T. 2-2664) ✲ **MENEZES DE LIMA**, Pr. Dr. Pedro T. Pereira, 227 (Tel. 5-1764) ✲ **NAU VITÓRIA**, R. Nau Vitória, 723 (Tel. 490427) ✲ **SILVA PEREIRA**, R. Costa Cabral, 293 (Tel. 40761) ✲ **FOZ**, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (Tel. 681127).

Atropelamento grave

Pelo passeio do tabuleiro superior da ponte de D. Luís seguia um grupo de educandos do Colégio dos Órfãos, acompanhado do rev. Albertino da Paixão Cruz Ferreira. A certa altura, um dos jovens, Orlando Riba Longa, de 11 anos, atravessou, inadvertidamente, a faixa de rodagem, e foi apanhado por um automóvel que o derrubou. Infelizmente, para o pobre rapaz vinha logo atrás do carro outro cujo seu condutor não teve tempo de evitar o pior. Assim, o rodado do carro apanhou o pobre rapaz que ficou gravemente ferido na cabeça.

Levado ao Hospital de Santo António o pequeno ficou ali internado em estado de coma, pois sofreu traumatismo craneo-encefálico, e fractura do rochedo.



Uma exposição de motivos artísticos relacionados com a Publicidade é uma das manifestações da reunião promovida pela BP

Dezenas de especialistas mundiais de Publicidade e Promoção de Vendas numa reunião promovida pela BP (NO ESTORIL)

Alguns dos maiores especialistas mundiais de criação artística aplicada á publicidade reunem-se a partir de amanhã e durante cinco dias, no Estoril, a fim de estudar importantes aspectos da «criação eficiente em publicidade e promoção de vendas.» A iniciativa da reunião, que se integra num programa de conferências bienais sobre aqueles temas, pertence á «The British Petroleum, C°, Ltd.» e a sua organização foi, este ano, confiada á sua associada em Portugal, á Companhia Portuguesa de Petróleos BP.

Além dos representantes das várias companhias associadas do Grupo BP, assistirão á reunião alguns directores de importante organizações mundiais de publicidade e de grandes empresas, professores universitários franceses, ingleses e norte-americanos, num total de 130 pessoas.

A primeira reunião deste género realizou-se há dois anos, em Cambridge. Reveste-se, pois, de particular interesse para o nosso País o facto de aquela grande empresa britanica ter escolhido Portugal para realizar a sua primeira reunião no estrangeiro e de nela tomarem parte as maiores autoridades mundiais em assuntos de publicidade e de promoção de vendas.

O autor do filme «The Yellow Submarine» entre os participantes

As várias reuniões de trabalho serão dirigidas pelos srs. A. M. Robertson, director-geral (Mercados) da BP Trading, Ltd., de Londres, Robert Adams, chefe da Divisão dos Serviços de Promoção de Vendas da «The British Petroleum Co., Ltd.», de Londres; Marc Pampuzac, director de Promoção de Vendas da Simca-Chrysler para o Mercado Comum; David Bernstein, director-orientador da Garland-Compton, Ltd., de Londres; dr. Edward de Bono, professor na Universidade de Cambridge, diplomado em Psicologia por Oxford e pioneiro dos estudos das técnicas que permitem um maior desenvolvimento do pensamento; Harry Harding, assistente especial dos editores da revista «Life»; Francis Huxley, especialista de antropologia social, na Universidade de Oxford; Jeremy Bullmore, director do departamento de criação da agência de publicidade J. Walter Thompson, Ltd., de Londres; prof. Henro Joannis, da École des Hautes Études Commerciales de Paris; John Caffyn, administrador-executivo da Telpex, Ltd., uma companhia britanica especializada no estudo dos meios de comunicação aplicados ao estudo de mercados; Arnold Brown, vice-presidente e director executivo da agência Dancer-Fitzgeral-Sample, Inc., de Nova Iorque; William Camp, chefe dos Serviços de Informação da Steel Corporation, de Londres; Charles Felt, vice-presidente da Campbell Ewarld, Inc., de Detroit; Harry Wayne McMahan, consultor da TV, em Nova Iorque; Philippe Robichon, administrador executivo da ACRC/IICF, de Paris; Cliff Adams, administrador executivo da Cliff Adams Jingles Productions, Ltd., de Londres, compositor musical de grande prestígio na Grã-Bretanha, especializado em musicas para filmes publicitários; Colin Forbes, sócio da agência de publicidade Corsby, Fletcher & Forbes, de Londres; John Beasley, administrador da «The London Presse Exchange» e presidente do conselho de administração da Merchandising & Marketing Development, Ltd., de Londres; eGorge Dunning, realizador cinematográfico, especialista em desenhos animados, autor do discutidíssimo filme «The Yellow Submarine», com os Beatles; Bill Evans, director de Promoção de Vendas e Estudos do Mercado do Grupo BIA, Herb Kanzell, administrador executivo da Kanzell Associates, de Londres; Norman Crofts, director de Masius Wynne-Williams, de Londres e Marien Harper, de Nova Iorque.

Palestra dedicada aos visitantes

Esta noite, na «boite» do Hotel Estoril-Sol, realiza-se uma sessão de boas-vindas ao delegados estrangeiros e conferencistas, para a qual estão convidadas algumas individualidades portuguesas.

Na reunião, o sr. A. W. F. Russett, administrador-delegado da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, saudará os convidados, apresentando o dr. Fernando de Mello Moser, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa, o qual pronunciará, em seguida, uma palestra sobre aspectos históricos, artísticos e económicos do nosso País.

Seguir-se-á um jantar volante.

Os trabalhos começam amanhã

As sessões de trabalho começam amanhã, ás 9 horas, no Hotel Estoril-Sol.

Neste primeiro dia de trabalhos, estudar-se-ão os importantes papéis desempenhados pelo chefe de publicidade e promoção de vendas e pela agência, as relações agência-cliente e algumas das principais facetas da criação — novos modos de pensar, problemas da comunicação e a natureza do ser humano criador.

Na sessão de abertura, o sr. A. M. Robertson, director-geral (Mercados) da BP Trading Ltd., falará sobre «Inovação e Criação em Promoção de Vendas» e os trabalhos prosseguirão com uma conferência do sr. Robert Adams, sobre «Publicidade e Promoção de Vendas Originais, no conjunto do Marketing». A seguir, numa sessão presidida pelo sr. G. Zakaib, da BP Canadá, falará o sr. Marc Pampuzac, director de Promoção de Vendas da Simca, sobre «O director criador de Publicidade de Vendas».

Os trabalhos da manhã terminarão com uma sessão presidida pelo sr. E. Seiss, da BP Alemanha, durante a qual o sr. David Bernstein, director executivo da Garland-Compton, de Londres, falará (ou falou) sobre «A agência criadora».

As sessões da tarde será aberta com um debate presidido pelo sr. Robert Adams e em que tomarão parte os srs. David Bernstein, Marc Pampuzac, G. ZaKaib e E. Seiss, discutindo-se o tema «A criação nas relações Agência-Cliente».

Seguidamente, o dr. Edward de Bono, professor de Psicologia na Universidade de Cambridge, falará sobre «Criação e Pensamento Lateral», numa sessão presidida pelo sr. T. E. A. Benjamim, da HCF/ACRC, França.

A ultima sessão da tarde será presidida pelo sr. S. H. Horniblow, presidente do conselho de administração da HCFI, e terá como conferencista o sr. Harry Harding, assistente especial dos editores da revista «Life», que falará sobre «Comunicação...»

A noite, haverá mais uma sessão, presidida pelo sr. Robert Adams, em que o sr. Francis Huxley, professor de Antropologia Social na Universidade de Oxford, falará sobre «A criação individual».

CORTEJO DE OFERENDAS DE TONDELA

• 200 CONTOS SÓ EM DINHEIRO

TONDELA, 3 — Com um tempo magnífico efectuou-se hoje o II Cortejo de Oferendas em benefício do hospital da Misericórdia desta vila.

De manhã cedo esta vila apresentava um aspecto festivo com o começo da chegada das delegações da quase totalidade das 25 freguesias do concelho.

Ao meio-dia a animação era já grande sendo elevado o numero de forasteiros presentes afim de assistirem ao cortejo que começou a desfilar pouco depois das 14 horas.

Àquela hora já haviam sido enviados á Santa Casa da Misericórdia mais de 200 contos em dinheiro. Só a estância sanatorial do Caramulo enviou 70 contos.

Perante as entidades oficiais, tendo á frente os srs. presidente da Câmara Municipal de Tondela, que representava o governador civil de Viseu, o director-geral das Construções Hospitalares da Zona Centro (Coimbra), vereadores e muitas outras entidades oficiais do concelho de Tondela, iniciou-se o desfile do Cortejo de Oferendas, no qual tomaram parte duas dezenas de carros transportando avultados donativos em produtos agrícolas, lenha e animais; a filarmónic a Tondelense, corporação dos bombeiros, associações de Socorros Mutuos, o Clube Desportivo Tondela, os alunos dos Colégios Thomaz Ribeiro e de Santa Maria, ranchos folclóricos das freguesias do concelho de Tondela, etc.

O cortejo que saiu do lugar da Feira, precorreu a Rua Thomaz Ribeiro e o Largo 1.º de Maio, onde se encontrava instalada a tribuna destinada ás entidades oficiais. Depois desfilou pelo Jardim Publico e seguiu pela Avenida Visconde de Tondela até ao antigo Hospital da Misericórdia, que brevemente vai ser adaptado a Asilo de Velhos e Inválidos — parte do produto do cortejo é destinado á referida adaptação.

Antigos Alunos da Escola do Ateneu Comercial de Lisboa

Em prosseguimento das comemorações do 15.º aniversário do Nucleo dos Antigos Alunos da Escola do Ateneu Comercial de Lisboa, efectuou-se hoje uma visita a Queluz. Os visitantes foram acompanhados dos srs. dr. Jorga Matias e Vítor Santos, director e secretário da Escola do Ateneu.

Depois de amanhã, ás 21 e 30 o sr. eng.º fará uma conferência, no Ateneu Comercial de Lisboa, intitulada «Segredos e maravilhas do Yoga.»

O MÉXICO NA HORA OLÍMPICA — 2

MEIO SÉCULO DE REVOLUÇÃO OU O DRAMA DA «VELHA SENHORA»

por **MARCEL NIEDERGANG**

«PODEREMOS realmente ser acusados de nada ter feito...?» Os dirigentes mexicanos, pelo menos os que são sensíveis às censuras que lhes chegam de todo o lado depois da repressão do movimento universitário, curvam-se sobre o passado da «sua» revolução, a de 1910, de que não cessam de gabar o valor exemplar.

«Já tivemos a nossa revolução», — dizem com bonomia — **«Porque deveríamos nós imaginar outra...?».**

Que a revolução mexicana de 1910 tenha sido autêntica ninguém o contesta, excepto talvez a **«Enciclopédia Soviética»**, que afirma, contra toda a verosimilhança cronológica, que **«os mexicanos tomaram por guia a revolução soviética de Outubro de 1917».** Que esta revolução seja incensada, glorificada, repetida em todos os ecos e «institucionalizada», também não pode escapar a quem contemplar os frescos murais e analisar os discursos oficiais. A esta auto-satisfação permanente respondem algumas vozes discordantes (mas que é bastante difícil de considerar «em oposição»): «Temos uma revolução de avanço e uma reforma em atraso...» O ponto de vista destes espíritos avinagrados, que se encontravam principalmente nos círculos universitários, não tinha até agora ultratrapassado as fronteiras mexicanas Estabilidade política, expansão económica, progresso social: a triologia mexicana não o deixou nunca, ao nível particular, de suscitar a admiração ou a inveja dos outros dirigentes da América Latina.

A «NOVA CLASSE»

Os progressos económicos do México desde 1910, e mais particularmente de há vinte anos a esta parte, são evidentes e, em certos sectores, espectaculares mesmo Convém esclarecer que o país beneficiou de condições internas e externas muito favoráveis. O desenvolvimento económico era já um dos objectivos prioritários do regime autoritário de Porfírio Díaz (1876-1910). Existiam as bases para a construção duma economia moderna na véspera duma revolução que — outra vantagem a considerar — desmantelou radicalmente as estruturas feudais. A partir de 1939 o México parecia em condições de fixar as probabilidades de desenvolvimento industrial que iam abrir-se em virtude da escassez provocada pela segunda Grande Guerra. Mas estas «probabilidades» eram igualmente oferecidas a outros países da América Latina, para já não falar de certas nações «em desenvolvimento» no mundo. A «nova classe» saída da revolução e aguilhoada pelo Estado soube, no caso do México, explorá-las melhor.

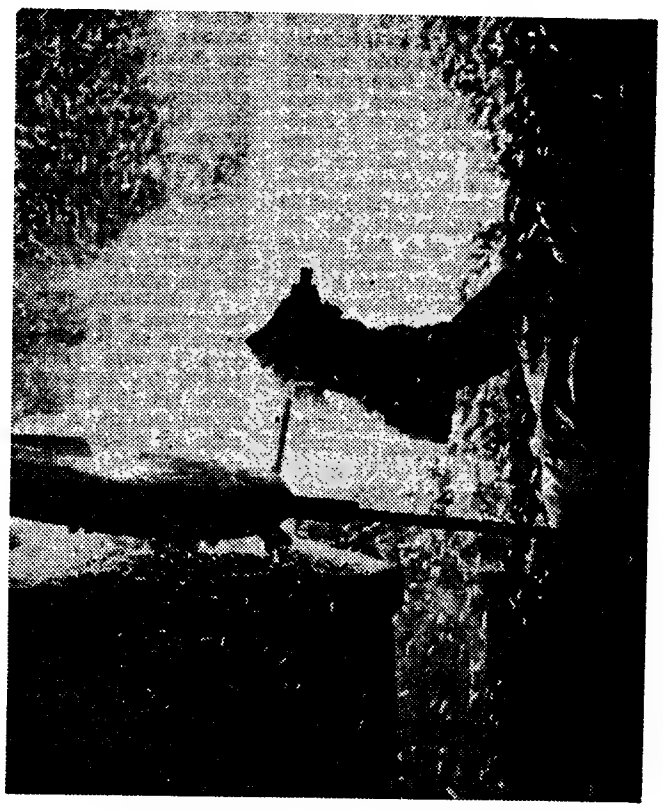
De 1945 até hoje o desenvolvimento do país foi excepcionalmente rápido. A percentagem média de expansão anual do produto nacional bruto (P. N. B.) foi de 6 % e atingiu mesmo 6,4 % em 1967, segundo as estatísticas do Banco Nacional do México. A produção de energia eléctrica, que quase tinha duplicado de 1940 a 1950, mais do que quadruplicou posteriormente A indústria petrolífera, nacionalizada em 1938 por Lázaro Cárdenas, pôde satisfazer as necessidades internas crescentes e o México foi um dos primeiros países da América Latina a lançar-se na petroquímica Pensa-se hoje que quase toda a gama de bens de consumo é fabricada localmente e estão já criadas as bases duma indústria pesada (metalurgia, siderurgia, química, indústrias mecânicas)

FIRMEZA DO PESO

Esta expansão desenvolveu-se paralelamente a uma estabilidade monetária bastante notável por comparação com a da maioria dos restantes países latino-americanos. Só se deram duas desvalorizações, em 1948 e 1954, e o valor do «peso» livremente convertível não se alterou durante os últimos dez anos. A sua firmeza permitiu-lhe, suprema consagração, ser utilizado pelo Fundo Monetário Internacional para apoio a outras moedas.

Os banqueiros mexicanos têm latitude para emprestar dinheiro aos vizinhos e o seu papel no Mercado Comum centro-americano, desde 1966, é particularmente importante *Expansão na estabilidade:* esta palavra de ordem tornou-se um dogma para os Governos mexicanos, sejam eles quais

(Continua na pág. seguinte)



O fabrico de objectos de prata mantém, no México, uma qualidade já tradicional

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

No dia da Candelaria (2 de Fevereiro), há festa em todo o México, sendo a realidade representada pela máscara

NOTAS DE MÚSICA PAGAM BILHETES

Os setenta e tantos anos trôpegos não lhe impediam a caminhada de quase 12 quilómetros, ao longo das noites frias, para se chegar á vila e estar presente no ensaio da banda.

Fora, na sua juventude, executante de apreciados méritos. Por isso, quando a filarmónica se reorganizou para tocar na procissão do Senhor dos Passos respondeu com entusiasmo ao convite que lhe fora feito. E era vê-lo chegar alegremente á Sociedade com o reluzente instrumento debaixo do braço pronto a atacar os compassos, quando, depois da «primeira saída» se começou a pensar no repertório, para a festa dos Mártires.

Era um ancião de conversa fácil e agradável que gostava de misturar-se com a gente moça que apreciava a sua companhia. Conheci-o quando, ainda quase de bibe e calção, me iniciei nos segredos do solfejo sob a vigilancia de mestre Veloso, o surdo regente da banda que nunca se esquecia de apor em todos os papéis cheios de colcheias (sempre em local visível) o selo que o identificava: professor de musica.

Um dia chegou á Sociedade um envelope amarelecido com um selo de país diferente. Foi com alvoroço geral dos musicos que se soube depois ter sido aceite o convite para ir tocar nas procissões da Semana Santa em Isla Cristina, do outro lado do Guadiana.

«Ti Zé Cabrita» o velho musico não foi dos menos exuberantes, a pensar talvez em coisas proibidas para a sua avançada idade. E numa tarde ventosa e agreste do Março algarvio a «banda» cruzou a fronteira.

Dois dias se passaram entre «tapas» e colcheias com «ti Zé Cabrita» sempre na primeira fila dos folguedos e na primeira fila da banca curvado sobre o baritono onde se moviam com extrema segurança os dedos ainda ágeis.

Sábado de Aleluia foi o regresso. Manhã ainda cedo a «banda» foi para a estação da pequena cidade, apanhar um daqueles pachorrentos comboios que num largo período após-guerra circularam em Espanha e de quem se dizia que «Llegan cuando llegan...»

Aquele chegou. Tarde como habitualmente, mas chegou. E a «banda» espraiou-se pelos duros bancos de madeira de terceira classe, disposta ao «sacrifício» da viagem.

Os bilhetes tiravam-se então no comboio E foi quando «ti Zé Cabrita» decidiu que a «banda» iria viajar de «borla».

Descobriu o revisor lá ao fundo da carruagem e num castelhano tão ressequido como ele puxou conversa. E pouco depois era ver «Ti Zé Cabrita» desensacar o reluzente baritono amarelo e atacar com inigualável vigor os acordes da «Verbena de La Paloma» que executava a primor... de ouvido.

Animou-se o ambiente. Ouviram-se os primeiros «olés». Soaram as primeiras palmas. E quando o revisor se apercebeu, a «banda» punha o pé em terra na estação final da viagem. Bem vociferou o bom do homem. Ninguém pagara bilhete.

«Ti Zé Cabrita» e seu baritono tinham substancialmente reduzido as despesas da deslocação, e eu, fui um dos que ficaram devedores á RENFE de um bilhete de comboio entre Isla Cristina e Ayamonte.

ENCARNAÇÃO VIEGAS

PARA BOM CONHECEDOR DUAS PALAVRAS BASTAM:
brandy Aliança
Brandy Reserva das
CAVES ALIANÇA

O MÉXICO NA HORA OLÍMPICA

(Continuação da 11.ª página)

forem Segundo país da América Latina no referente a população (avaliada em 48 milhões de habitantes em 1968) e terceiro em superfície (1 963 890 quilómetros quadrados), o México só está em quinto lugar no rendimento «por cabeça» com a média de 500 dólares, mas permanece entre os primeiros no referente ao crescimento em termos reais da sua riqueza por nabitante.

Assim, não é de admirar que se tenha frequentemente comparado a expansão económica do México á do Japão. E os economistas que se apoiam nas análises de Walt Rostow afirmam ter o México atingido o «ponto de descolagem». Os economistas formados na escola da CEPAL (Comissão Económica das Nações Unidas para a América Latina), designadamente o brasileiro Celso Furtado, consideram, em contrapartida, que os critérios de Rostow se aplicam a situações análogas ás da Europa pré-capitalista do século XVIII e pensam que, por conseguinte, o México, cujo «dualismo estrutural» é evidente, continua a pertencer á categoria dos países subdesenvolvidos.

A diversificação das exportações é muito encorajada, mas a maioria delas vem a ser de produtos primários (produtos agrícolas, metais, petróleo). Industrias de tecnologia muito adiantada coexistem com actividades agrícolas **arcaicas**. Segundo o prof. Cecena, da Faculdade de Economia da Universidade Nacional Autónoma do México, as industrias norte-americanas instaladas no país tendem, por outro lado, e cada vez mais, a constituir «enclaves», dispondo do seu pessoal e dos seus próprios técnicos, mesmo quando produzem para o mercado local.

Convém, portanto, matizar um tanto o quadro e não nos atermos só ás aparências, tanto mais que a percentagem de crescimento demográfico (3,5 % em média) é uma das mais elevadas da América Latina. A população total aumenta, em média, um milhão e meio de habitantes por ano. Trata-se, para os mexicanos, de criar anualmente cerca de 700 mil empregos novos, enquanto a migração em massa dos campos para as cidades, e muito particularmente para a Cidade do México, que tem actualmente mais de sêis milhões de habitantes, agudiza os problemas sociais.

A TERRA E A EDUCAÇÃO

As realizações sociais da revolução mexicana não são, no entanto, menos evidentes. «A terra e a educação»: estas duas bandeiras dos revolucionários de 1910 a 1920 foram brandidas depois por mãos mais ou menos firmes, mas nunca abandonadas. O esforço de educação e as campanhas contra o analfabetismo têm sido excepcionalmente dinâmicos. O Instituto de Segurança Social é um organismo cuja envergadura monstruosa só tem paralelo nos organismos estáticos da segurança da Europa Ocidental, e sectores novos da sociedade são chamados de ano para ano a beneficiar das diferentes prestações. Operários e empregados têm direito, quando sindicalizados, ao salário mínimo, aos seguros sociais e à participação nos lucros. De há cinco anos para cá o poder de compra das classes médias e dos trabalhadores industriais aumentou notàvelmente. Mas estes últimos não representam mais que um sector relativamente pouco importante da população.

Convém, portanto, também aqui, matizar as impressões favoráveis que se impõem á primeira impressão na capital. A presença de importantes bairros da lata mesmo ao pé dos blocos habitacionais ultramodernos, das mudanças de circulação e do anel periférico, recordam que o México não foge ao flagelo dum êxodo rural acelerado e incontrolável. Tudo indica que o conflito tradicional entre a cidade e o campo não cessa de agravar-se. Mais de metade da população mexicana vive ainda da terra, se bem que a contribuição da agricultura para o produto nacional bruto seja apenas de um quinto.

A distancia (em aumento) entre o camponês e o trabalhador das cidades também se dá entre as classes médias e a camada superior da sociedade (4,8 % das famílias mexicanas receberam, em 1963, 38,9 % do produto nacional bruto). A nova sociedade, nascida há cinquenta anos no meio dos clamores do igualitarismo e das reivindicações agrárias, não escapa à estratificação clássica de outros países do hemisfério.

O Centro Médico Nacional, fundado em 1961, é o principal complexo hospitalar da América Latina

A REFORMA AGRÁRIA FOI DESVIADA

Não é que a reforma agrária, prevista pela Constituição de 1917, não tenha sido prosseguida com constância. Cerca de 50 milhões de hectares de terras foram repartidos depois da afirmação oficial de que «o direito de possuir terras é, para o camponês mexicano, um direito imprescritível» (art.º 27.º). Em 1910, 97 por cento da superfície cultivável da nação estava em poder de 836 famílias ricas. Actualmente cerca de metade da superfície cultivada é possuída a título individual e a outra metade a título colectivo. Haveria, é certo, muito a dizer sobre a evolução dos «Ejidos», colectividades agrárias em que a exploração de parcelas individuais se conjuga com a exploração colectiva de certa extensão das terras indivisas. E notam-se, em certos estados do norte, reconstituições de grandes propriedades em que a mecanização permite culturas extensivas.

Mas ninguém pode negar que a reforma agrária mexicana é a única da América Latina (a outra é a cubana) digna de tal nome. É um facto, também, que o problema da terra, como em 1910, continua a ser o problema n.º 1 do México. Estima-se hoje que 30% das terras adjacentes aos «Ejidos», não são exploradas pelos camponeses beneficiários da reforma. O número de trabalhadores agrícolas temporàriamente desempregados eleva-se a milhão e meio, e este número corre o risco de aumentar perigosamente devido à explosão demográfica. *O verdadeiro problema não mudou*, dizia-nos o historiador Silva Herzog. *Trata-se hoje, como então, de dar aos camponeses os meios de cultivar realmente as terras distribuídas...* Mas os créditos são insuficientes e o Governo teve de admitir, em 1967, que as reservas potenciais de terras cultiváveis, sem investimentos importantes, estão quase esgotadas. Avaliam-se elas em 5,6 milhões de hectares.

Segundo estudos oficiais, o *deficit* da produção agrícola deverá atingir 8 % em 1975 Não é, portanto, de admirar que se tenham multiplicado nos últimos anos os sinais de descontentamento nos campos mexicanos. Um banditismo larvar existe desde 1962 no estado de Guerrero e as autoridades acabam de indicar que existem «focos de guerrilha» no Chihuahua. Ainda que a emigração de trabalhadores mexicanos para os Estados Unidos seja ilegal, milhares de «wet backs» (os «braceros» mexicanos, que «molham as costas» ao atravessar o Rio Grande a nado) tentam todos os meses a sorte. Passadores dominam a rede de emigração clandestina e os seus métodos recordam os dos traficantes que exploram os emigrantes portugueses na Europa. A vaga dos «braceros» não pára de aumentar. Em Setembro último, os polícias americanos prenderam 14 mil. Milhares de outros escapam às patrulhas e alugam os braços nas plantações do Sul.

OS TRÊS VERDADEIROS PODERES

Tudo indica que escolhas temíveis se irão impor, segundo todas as probabilidades, aos dirigentes mexicanos, enquanto a estabilidade política, tão invejada do exterior, começa a ser contestada no interior pelos dirigentes duma geração para a qual a revolução é uma «velha senhora».

Há quarenta anos no poder, o partido governamental deu constantemente provas de subtileza e duma grande capacidade de adaptação às circunstâncias. A «nova vaga» pensa que o *reencorajamento da revolução* e os *novos métodos de acção para enfrentar os problemas económicos e socias contemporâneos* passam pela democratização da vida mexicana. Mas esta democratização implica, por sua vez, uma democratização real da estrutura do Partido Revolucionário Institucional. Uma tentativa de liberalização iniciada em 1965 por Carlos Madrazo falhou. Depois, para retomar a fórmula dum dirigente, *os três verdadeiros poderes do México são: 1.º o presidente; 2.º a Confederação das Câmaras do Comércio e da Indústria; 3.º o aparelho do partido.*

Os homens não serão já impotentes para modificar as engrenagens da máquina que montaram? Os fortes «grupos de pressão» criados pela industrialização e pela expansão não estarão, por outro lado, já em estado de se opor às reformas desejadas? A resposta a estas duas perguntas condicionará a evolução próxima dum sistema que escolhe «um imperador asteca de seis em seis anos».

M. N.

Necrologia

FUNERAIS

Germinal de Sousa

Germinal de Sousa

Faleceu o nosso prezado camarada (do quadro de revisão) Germinal de Sousa, um idealista de profundas e inalteráveis convicções pelas quais lutou com heróico e abnegado espírito de sacrifício, honrando a memória de seu pai, Manuel Joaquim de Sousa, que foi prestigioso dirigente operário e director do antigo diário «A Batalha».

Germinal de Sousa, homem de impoluto carácter, de larga generosidade e atitudes dignas, pugnou sempre pela dignificação do semelhante e dedicou o melhor da sua esclarecida inteligência e todo o seu vigor á defesa dos direitos dos trabalhadores. Sofreu as amarguras do exílio em terras estranhas e permaneceu por largo tempo no Norte de África e em Espanha.

Rocha Martins, o jornalista e historiador monárquico, rasgadamente liberal, compreensivo e fraterno, grande amigo de Manuel Joaquim de Sousa foi o padrinho de baptismo do saudoso Germinal, a quem sempre distinguiu, valendo-lhe e protegendo-o corajosamente em lanços difíceis da sua vida.

Natural do Porto (Bonfim), Germinal de Sousa contava 59 anos e era pai da menina Ilda Gouveia de Sousa e dos srs. Tino dos Santos de Sousa e Raul Flores de Sousa, que vive em Barcelona.

O funeral sai amanhã, da Avenida General Roçadas, «Vila Cândida», 27, 1.º dt.º, ás 16 horas, para o cemitério do Alto de São João.

À família enlutada apresentamos sentidas condolências.

D. Celeste Malaguerra Vellez Caroço

Da igreja de São Mamede para o cemitério do Lumiar sai, amanhã, ás 16 horas, o funeral da sr.ª D. Celeste Malaguerra Vellez Caroço, de 62 anos de idade, natural de Lisboa, casada que foi com o sr. capitão Jorge Frederico Torres Vellez Caroço, mãe da sr.ª D. Maria Emília de Fátima Malaguerra Amaro Nico, casada com o sr. José Francisco Nico, administrador da Companhia da Africa Ocidental Portuguesa, residente em Luanda, e do sr. Fernando Artur Malaguerra Amaro, funcionário dos Serviços de Economia de Angola, casado com a sr.ª D. Maria das Mercês de Jesus de Melo Amaro, e irmã das sr.as D. Aurora Malaguerra Nunes, viuva, residente em Moçamedes, D. Capitolina Malaguerra Alves de Sousa, viuva, residente em Lisboa na Aven. da Igreja, 56, 1.º esq.º D. Ofélia Malaguerra solteira, residente em Moçamedes, e do sr. Ramiro Malaguerra, funcionário dos Correios e Telégrafos de Angola, residente em Benguela.

Amanhã, ás 12 e 30, celebrar-se-á missa de corpo presente.

José dos Santos Raimundo

ARMAÇÃO DE PÊRA, 3 — Realizou-se com grande acompanhamento, o funeral do sr. José dos Santos Raimundo, cujo falecimento foi muito sentido Contava 74 anos, era proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Albertina Palermo de Mendonça Raimundo, pai da sr.ª dr.ª D. Maria da Purificação Mendonça Palermo Raimundo Fontainhas, casada com o sr. Orlando Viegas da Silva Fontainhas, funcionário publico; do sr. eng.º Domingos José de Mendonça Santos Raimundo, casado com a sr.ª D. Maria Laura Castelo Branco Nobre de Carvalho Raimundo e do sr. Joaquim António Mendonça Raimundo e tio do sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, presidente da Junta de Turismo local.

SUFRÁGIOS

Alexandre Ferreira

Assinalando a passagem de mais um aniversário de nascimento de Alexandre Ferreira que foi o maior dinamizador da sua obra, promove a direcção de Inválidos do Comércio, amanhã, ás 12 horas, uma romagem de saudade á sua campa, no cemitério do Lumiar tomando parte na cerimónia dirigentes e internados naquela instituição e familiares do extinto mutualista

António Nunes de Carvalho

Mandada celebrar pela viúva, sr.ª D. Maria Ernestina Soares de Albergaria Nunes de Carvalho, reza-se, amanhã, ás 12 e 40, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, missa do sétimo dia por alma do sr. António Nunes de Carvalho.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

O auxílio da Caritas Diocesana de Lisboa às vítimas das inundações

No relatório da sua actividade na assistência aos sinistrados das inundações de 25 de Novembro de 1967, a Caritas Diocesana de Lisboa justifica o atraso da publicação com o facto de a sua actividade ter continuado a procesar-se junto daquelas opulações, pelo que não foi possível, antes, ter uma visão global do trabalho realizado.

Mesmo assim, o relatório apresentado não é definitivo, uma vez que a terceira fase de acção, já pprogramada, continuará or mais um ano e novos relatórios serão ublicados.

A Caritas Diocesana de Lisboa estruturou a sua acção em três fases distintas. Na primeira, procurou-se acorrer ás necessidades mais prementes, em face da situação de emergência provocada pela catástrofe. Na segunda, presentemente em curso, pretende-se levar a efeito a cobertura técnica de todas as zonas atingidas por meio de pessoal especializado do Instituto de Assistência á Família e da Caritas Diocesana, com a finalidade de restituir as famílias ás suas normais condições de vida. No ambito desta fase, foram contratadas várias assistentes sociais que actuam na região de Loures e são pagas pelo I A. F

Numa terceira fase, cada um dos serviços que ocorreram na emergência regressará ás condições normais de actuação.

O relatório da Caritas Diocesana dá conta pormenorizada dos donativos recebidos e entregues, indicando a sua proveniência e o seu destino.

RESERVAS DA A. F. L.

BELENENSES, 1 — SPORTING, 4

Uma diferença do tamanho de três golos...

A diferença de categoria entre as «reservas» que Belenenses e Sporting apresentaram ontem, no campo de treinos do Estádio do Restelo, tem o tamanho de três golos. Por isso achamos bem o resultado.

Os «leões» fizeram alinhar uma equipa experiente, onde pontificam homens como João Morais, Pedro Gomes, Sitoe, Dani, Barão e Manuel Duarte, á qual não poderia opor-se uma turma belenense extremamente he-

Jogo no Restelo.

Árbitro — Fernando Campos.

Belenenses — Neff; Pedro, Rogério, Mateus e Caetano I; Cesário e Adelino; J. Pereira, Álvaro (A. José) J. Luís e Correia.

Sporting — Barroca; João Morais, Bastos, Dani e P. Gomes; Barão e Sitoe; Machuco (Tejana), Carolino, M. Duarte e Abreu.

Marcadores — Sitoe (20 e 70 m), M. Duarte (30 m) e Barão (87 m), pelo Sporting. Adelino (52 m), pelo Belenenses.

terogénea, mau grado a capacidade de Adelino, Caetano e João Pereira.

A superioridade sportinguista tornou-se permanente e incontroversa, tirando ao jogo a dúvida pelo desfecho. Logo desde os primeiros momentos se verificou que a vitória pertenceria aos visitantes, a não ser que um incomensurável capricho do futebol conseguisse «torcer» o caminho traçado.

Aliás, os antecedentes dos grupos neste campeonato deixavam antever aquilo que aconteceu. O Sporting ainda não tinha perdido e o Belenenses, ao contrário, fora sempre derrotado. A lógica saiu, portanto, perfeitamente respeitada deste embate.

Sem pontos fracos no «onze», o que lhe garantia uma ligação sem lacunas os «leoninos» fizeram tábua-rasa da réplica dos «azuis», embora estes nunca renunciassem a uma resposta briosa, embora raramente efectiva.

Quando, decorrida uma vintena de minutos, Sitoe entrou fácilmente na defesa contrária e abriu o activo, concretizava a autoridade do conjunto de Alvalade e abria caminho ao segundo tento, obtido por Manuel Duarte em recarga de um remate que a trave devolvera. Os sportinguistas andavam sobre rodas, enquanto os belenenses tropeçavam, constantemente, em obstáculos insuperáveis para as suas forças.

Um lance em que Bastos fez falta sobre José Luís na grande área dos «leões» passou sem castigo e avolumou as contrariedades dos «azuis». Durante o resto da primeira parte, o Sporting passeou sobre o terreno. O Belenenses, entretanto, recorreu a uma substituição, mas absolutamente improficua.

Contudo, no quarto de hora a seguir ao intervalo, os belenenses alcançaram um tento, com a colaboração de Barroca, e o «team» conseguiu então um período animoso, em que disfarçou o seu menor apetrechamento. Porém, uma alteração no «quadro» sportinguista colocou novamente tudo como anteriormente. Sitoe, até aí a médio, transferiu-se para dianteiro e não tardou a aumentar a vantagem para a sua equipa.

Para mais, o guarda-redes de Belém acusava insegurança, aproveitada, inteligentemente, por Barão que, com um remate de longe, fechou a contagem.

Outra vez em plano de «comandante», o Sporting segurou o desafio sem que o Belenenses adregasse ameaçar sèriamente a sua baliza. Na parte final da partida, era por de mais evidente o contraste entre o poder físico e o conteúdo técnico dos vencedores e a fadiga e inconsequência dos vencidos.

Nas referências individuais, damos a primazia a Sitoe e Barão, nos «leões», e a Adelino e Cesário, nos belenenses.

A arbitragem teve a falha que já mencionámos, a única que recordamos.

FRANSCISCO CAMILO

O ATLÉTICO FOI PRESA FÁCIL PARA O BENFICA

Sem qualquer significado quanto a classificação, visto as posições já estarem definidas e já encontrado o campeão (Sporting), a partida disputada ontem, na Luz, entre o Benfica e o Atlético, foi agradável de seguir.

No primeiro tempo ainda os alcantarenses conseguiram replicar com denodo à superioridade dos «encarnados», consentindo apenas um tento, mas era por demais flagrante o seu desgaste para se oporem à melhor factura de jogo dos adversários, denunciando certos elementos, já neste período, evidente quebra física, o que mais deixava adivinhar que os rapazes de Alcântara seriam presa fácil para o Benfica, no segundo período.

Todas estas previsões se confirmaram com o decorrer do jogo e, naturalmente, os golos foram aparecendo como corolário do nítido ascendente ofensivo dos donos do terreno que, se têm «apertado» o andamento, teriam por certo obtido maior goleada. De qualquer forma os 5-0 são elucidativos.

Cabe referir-se que — quanto a nós — o Benfica realizou o seu melhor jogo neste torneio, tendo mesmo em atenção a animosa réplica do Atlético, que, também nesta prova, foi uma autêntica surpresa.

Ontem os «encarnados» estiveram irresistíveis, formando um bloco, em que difícil nos é distinguir este ou aquele elemento. As jogadas sucediam-se como um caudal, forçando o antagonista a remeter-se a extremas cautelas defensivas, e os remates surgiam de todos os ângulos.

À turma do Atlético faltou força física, já que habilidade e conjunto possuem sem dúvida os seus elementos, mas ficou patente que o Benfica de ontem não lhe deixou quaisquer hipóteses de êxito.

O dr. Décio de Freitas procurou impor-se e ser imparcial, mas não podemos deixar sem reparo uma «prisão de braços» a Águas dentro da grande área do Atlético, merecedora de maior rigor.

MÁRIO REIS

BENFICA — 5 ATLÉTICO — 0

Jogo no Estádio da Luz.

BENFICA — Abrantes; Fernandes, Zeca, Marques e Adolfo; Matine (Vítor Martins) e Manuel José; Praia, Águas, Guta e Nené.

ATLÉTICO — Gaspar; Américo, Dino, Rogério e Guilherme; Janita (José do Carmo) e Semedo; Raul, José Luís, Faia e Rosário.

Ao intervalo, 1-0: golo de Águas aos 43 minutos. No segundo tempo o Benfica aumentou a vantagem, com tentos de Nené, aos 10 minutos, Águas, aos 18 e 19 minutos, este de grande penalidade, e Praia, aos 28 minutos.

Classificação final

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting ..	6	5	1	—	19-2	17
Benfica .	6	3	2	1	10-3	14
Atlético ..	6	2	1	3	6-16	11
Belenen...	6	—	—	6	4-18	6

Sintrense e Sacavenense campeões de «Reservas» da 2.ª e 3.ª Divisões

Terminaram ontem, também, outros Campeonatos Distritais de Reservas da A. F. L., destinados ás divisões secundárias.

Resultados:

II Divisão — Oriental-Alhandra, 0-1; Torriense Sintrense, 0-3.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sintrense	6	5	1	—	14-4	17
Alhandra	6	4	1	1	10-5	15
Torriense	6	1	—	5	8-14	8
Oriental ..	6	1	—	5	5-14	8

III Divisão

Odivelas-U. Algés, 2-1; Sacavenense-Casa Pia, 2-0.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sacaven.	6	3	2	1	11-3	14
U. Algés ..	6	2	2	2	8-8	12
Odivelas ..	6	3	—	3	6-11	12
Casa Pia	6	2	—	4	3-6	10

Dois novos torneios entre as mesmas equipas

A Associação de Futebol de Lisboa vai organizar dois torneios para as mesmas categorias, com a participação dos seguintes clubes:

TORNEIO A — Sporting, Benfica, Sintrense, Alhandra, Sacavenense e União de Algés, os dois primeiros classificados de cada campeonato.

TORNEIO B — Atlético, Belenenses, Torriense, Oriental, Odivelas e Casa Pia, os dois últimos de cada campeonato.

A aplicação portista levou de vencida a equipa da C.U.F.

DESPORTO

BASQUETEBOL

Campeonato Regional da 1.ª Divisão

Nos jogos correspondentes á sexta jornada do Campeonato regional de basquetebol da 1.ª Divisão, e que ontem á noite se disputaram no Pavilhão da Tapada da Ajuda, registaram-se os seguintes resultados: Carnide-Ateneu, 68-51; Cruz-quebradense-Liberdade, 52-46; Lisgás-Técnico, 54-50 e Sacavenense-Oriental, 54-44.

O Cruz-quebradense comanda a classificação geral, seguido do Ateneu. Em ultimo lugar continua a equipa do Lisgás.

HÓQUEI EM PATINS

OS PORTUENSES EM EVIDÊNCIA NO CAMPEONATO «METROPOLITANO»

Não andaremos muito longe da verdade se afirmarmos que aquele publico que ontem quase encheu o Pavilhão dos Desportos, principalmente o afecto ás equipas do Sul, estava convencido que os «nortenhos» seriam presa fácil!

Mas ao acabar a sessão o optimismo era já bem diferente. Apenas o Parede conseguira a vitória e esta esteve muito longe de ser fácil. Talvez que o prosseguimento da competição possa rectificar uma valorização dos «sulistas», agora que já sabem ter opositores da sua igualha.

Os «portuenses» convenceram. Todas as suas equipas estiveram em bom plano e se uma venceu com clareza os «cufistas» e outra impôs um merecido empate aos «benfiquistas», esses resultados mostram bem a sua capacidade.

O Parede já o disemos, foi o unicoqu e conseguiu ganhar. A sua vantagem inicial de 3-1, foi suficiente para aguentar as investidas do seu excelente adversário. Depois a C. U. F., a vencer ao intervalo (2-1), deixou o seu adversário marcar quatro golos consecutivos e nada haveria a fazer. O F. C. Porto ganhou bem e agradou.

O Campo de Ourique que não conseguira melhor que a igualdade a um golo até ao intervalo, chegou depois a 3-1. Porém, a equipa de Espinho, com todo o publico pelo seu lado (!), agigantou-se e nos ultimos instantes obteve o empate que já há muito se aguardava.

No jogo principal — defrontaram-se os campeões regionais — o Benfica jamais se encontrou. Pouco a pouco, verificava-se que os «nortenhos» não se deixavam impressionar pela classe de Livramento e a táctica benfiquista não resultava. O golo, práticamente, no primeiro lance do encontro terá iludido os «lisboetas» que até ao intervalo mais não fizeram que equilibrar a partida. Depois veio a igualdade e mais tarde, um tanto fortuita, nova vantagem do Benfica, para a lógica surgir com novo golo do Valongo.

Não agradou a equipa lisboeta. Livramento teve alguns lances de que só ele é capaz, mas noutros terá sido prejudicial a sua intervenção de reter o esférico e como os restantes estiveram apáticos, tudo está certo

O Valongo é uma excelente equipa.

Os internacionais Nora e Américo, confirmaram a sua categoria, bem como Leal É um conjunto com muito boas possibilidades.

Os resultados foram os seguintes:

Paredo-Carvalhos ..	4-2
CUF F. C. Porto	3-4
C. Ourique Ac. Esp	3-3
Benfica-Valongo	2 2

Sob a arbitragem, respectivamente, dos portuenses José Silva, Hernani Parati, Valdemar Aires e António Quinteia, alinharam e marcaram:

PAREDE — Branco; Pedro, Leitão (1), Alexandre (1), Barão (2), Coelho e Amilcar.

CARVALHOS — Santos; Jorge, Guilherme, Presas (1), Moutinho (1), José Azevedo e Carvalho.

CUF — V. Domingos; J. Carlos, Mário, Leonel (1), J. Fernandes (1), J. António e Germinal.

F. C. PORTO — Branco; Magalhães, Hernani (2), Cristiano, Ricardo (2), Leite e Costa.

C. OURIQUE — Luís Alves, Vaz Guedes (1), Barreto, Almeida (1), Albino (1), Azevedo, Julio e Jorge.

AC. ESPINHO — Marques; Brandão, Manuel José (1), Morais (2), Azevedo, Nunes, Marçal e Cruz.

BENFICA — C. Alberto; Casimiro, Garrancho (1), Livramento (1) e J. Vicente.

VALONGO — Alves; Leal, Nora, Américo (1), Pires (1), Duque e Cruz.

5626 contos de prémios no Totobola

Como habitualmente acontece, o índice de subida das receitas não deixou de aparecer, a coincidir com o regresso aos campeonatos nacionais da 1.ª e 2.ª Divisões.

O movimento financeiro regstou, comparado com o das duas ultimas semanas, um aumento, a confirmar a preferência do publico em jogar sobre os encontros da nossa maior competição.

Contaram-se 955 839 matrizes, contendo 8 066 627 de apostas, que deram uma receita bruta de 12 099 910$50. Desta, foi retirada para prémios a importancia de 5 620 472$10, pelo que o valor de cada prémio será de 2 813 236$20.

Os resultados da jornada da manhã

Parede, 2-F. C. Porto, 3
Benfica, 6-Ac. Espinho, 2

«NACIONAIS» DE JUVENIS E JUNIORES

Para as competições de juvenis e juniores, os resultados foram os seguintes:

JUVENIS

C. Ouriq.-Carvalhos...	8-1
J. Sales.-I. Sagres....	4-3

JUNIORES

J. Sales.-E. Vigorosa	5-1
L. de Algés-Valongo	1-2

Sem qualquer derrota, o Sporting venceu o «Distrital» de reservas,

DE COIMBRA

ALUNOS APROVADOS NO EXAME DE APTIDÃO AO CURSO DE MEDICINA

Nos exames de aptidão à primeira matrícula na Faculdade de Medicina, foram aprovados os seguintes candidatos: Abel Dias de Carvalho Tavares (dispensado das provas orais), Albano Henriques Pombo Ramos (D.), Alda Barata Dias, Alexandre José dos Santos Ribeiro, Alfredo Carlos Ferreira Teixeira Bacelar Alves (D.), Amadeu dos Reis Ferreira (D.), Ana Maria Gomes de França Pitão (D.), Ana Maria Moreno, Angelina de Deus Oliveira Mendes, António Alberto Martinho de Almeida, António Amador da Rocha Machado, António Augusto Ferreira Rodrigues Meiro, António Carlos de Pinho Ferreira (D.), António Casa Nova Tavares Travassos, António Lopes Ramos Marieiro, António Manuel de Sousa Magalhães (D.), António Manuel Ventura da Cruz Martins (D), António Viriato Baptista Garrett, (D.), Armindo Alexandre Mendes Rebelo, Artur Augusto da Silva (D.), Branca Maria Ferreira de Azevedo Paul, Carlos Alberto Nunes da Silva, Carlos Manuel Armas da Silveira Gonçalves, Carlos Manuel Teixeira da Cruz e Silva, Cidálio Jorge da Cruz, David Manuel dos Santos Gomes de Matos (D.), Dorinda da Silva Vieira, Eduardo Dias Correia Teles Morgado, Eduardo Luís Gonçalves de Gouveia, Fernando Alberto Gonçalves Pereira (D), Fernando Augusto Jorge Mendes, Fernando Manuel Fagundes Vieira (D.), Francisco Agostinho Rolo Marques de Oliveira, Francisco Manuel de Almeida e Cunha, Guilherme Augusto Mariano Pego (D.), Ilídio José Albuquerque Beirão, Isabel Maria Magano Pascoal (D)., Jerónimo Morato Canatário, João José Carrilho Gonçalves (D.), João Manuel Regadas Correia Pinto, João Romãozinho de Moura dos Santos (D.), Joaquim Adelino Ferreira Vicente, Joaquim Beja Simões, Joaquim Ferreira Carvalho Ribeiro, Jorge Manuel Codinha Serra (D.), Jorge Manuel Elvas Canário, José Alves Grilo Gonçalves, José Henrique Dias Ferreira, José Jerónimo Gonçalves Arelo Manso (D.), José Manuel Gonçalves de Oliveira (D.), José Manuel da Silva Nóbrega (D.), José Orlando Barata Mendes, José Rodrigues Marques Vilar, Juliana Maria Leandro Rebelo, Lídio dos Santos Cristo (D.), Luís Filipe Rosa Matos de Campos (D.), Luís Manuel da Silva Mascarenhas, Luísa Maria Frazão Rodrigues (D.), Manuel Alberto de Aguiar Serralva, Manuel Alfredo Dias da Costa (D.), Manuel Augusto Santos Coelho, Manuel Júlio de Carvalho Barbosa e Silva, Manuel da Conceição Gaspar Ferreira, Manuela do Nascimento Freitas Fernandes (D.), Maria Alice de Jesus Cordeiro, Maria Antonieta Baião da Costa Cabral (D.), Maria Cília Viegas Leitão Coimbra (D.), Maria Clara Cravo Cascais (D.), Maria da Conceição Pinho, Maria da Conceição Lopes Ribeiro (D.), Maria Dulce Ferreira Cotrim (D.), Maria Elvira de Brito Marques, Maria Emília Dinis dos Santos Ferreira, Maria Emília Garrett Feijão (D.), Maria Emília da Rocha Simões, Maria Emília Vicente Trindade Simões (D.), Maria Estela Sanches Madalena, Maria Eulália Nunes Duarte, Maria de Fátima Coutinho de Sousa Brandão, Maria de Fátima Fonseca Duarte e Sena, Maria Fernanda Ferreira do Nascimento Ferrão (D.), Maria Fernanda Monsanto Fonseca de Almeida (D.), Maria Gabriela Gomes Lopes (D.), Maria Gabriela da Conceição Fontes Ferreira, Maria Helena da Cunha Baptista, Maria Falcão Ramos Ferreira, Maria Irene da Silva Ferreira, Maria José Massano Lopes, Maria José de Matos Pereira Fernandes (D.), Maria José Pinto Pinheiro Marques, Maria Letícia de Sousa Ribeiro, Maria Lídia da Silva Melo, Maria Lucília Alves Silveira (D.), Maria Luísa Rodrigues dos Santos (D.), Maria de Lurdes Santos Perdigão (D.), Maria Manuela da Silva Malho (D.), Maria Margarida Cristino da Costa Martins (D.), Maria Orlandino Cardoso Maia, Maria da Soledade de Campos Fernandes (D.), Maria Teresa Afonso Lacerda Cabral, Maria Fernandes Moreira de Carvalho, Mário José de Oliveira Pinheiro, Mário Rui Fernandes Pinto Ferreira, Miguel Ângelo Portela Costa Gouveia (D.), Odete Cândida Baptista Pires Real (D.), Rosa Clotilde Perição Resende, Rosa Lúcia Mendes Lopes (D.), Rosa Maria Moreira Velas, Rui Carmo Faria Rui Manuel Lagarto dos Santos, Rui Pereira Ferreira de Melo, Telmo Briosa dos Santos Pato e Teresa Maria Pereira de Macedo.

Coro Misto da Universidade

Estão abertas as inscrições para antigos e novos elementos do Coro Misto da Universidade de Coimbra. As inscrições podem ser feitas todos os dias, excepto, sábado e domingo, das 14 ás 16 horas e ás terças e quintas-feiras das 12 ás 13 horas, no gabinete da direcção (4.º piso das instalações académicas).

Centro Universitário

Pela Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra, foi aberto concurso público para a instalação eléctrica de iluminação e aquecimento do antigo Convento dos Grilos, destinado ao Centro Universitário. A base de licitação é de 355 170$00.

Novos licenciados em Direito

Concluiram a sua licenciatura na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra os srs. drs. Daciano da Silva Farinha Pinto, Eduardo Augusto Marques Henriques Martins, Ernesto António de Melo Lucas Coelho, D. Esmeralda Ferreira Ribeiro, Fernando Alcino Martins Ferreira Guedes, Fernando Manuel de Araújo Lacerda Morgado, Francisco Carreto Clamote, Hélder Carneiro Cirilo, Henrique Luís Esteves, José António Gonçalves do Amaral, Manuel Inocêncio da Costa, D. Maria Helena Godinho de Abranches Leitão, Joaquim Luís Almeida Sousa Pereira, Joaquim Pinho Milheiro de Oliveira, Jorge Augusto Vasco Varanda, José Afonso Lestra Gonçalves, José António Carmona Mota, José António Fernandes de Barros, José Artur Magalhães Saraiva Aguilar, José Jorge Gonçalves Tracano de Carvalho e José Orlando de Noronha da Silveira Bretão.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Homenagem á memória do estudante-cantor Manassés

Promovida pela Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra no Brasil, vai ser prestada homenagem á memória do estudante de Coimbra, Manassés Ferreira de Lacerda Botelho, que era natural de Sabrosa e aqui se notabilizou como cantor de fados, autor pelo menos, de um que ainda se canta

A' homenagem que decorrerá em Sabrosa, no dia 9, associa-se a Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra. Foi estabelecido o seguinte programa: ás 16 e 30, descerramento de uma lápida; ás 18 horas, missa; ás 19 e 30, jantar e ás 22, guitarradas.

Concurso público

A Camara Municipal de Coimbra, procede no dia 12, ás 15 horas nos Paços do Concelho, á arrematação, em hasta publica, para a adjudicação de bancas e barracas no Mercado D. Pedro V, nos pavilhões de hortaliças, peixe, fruta, pão e bolos.

Colóquio de comerciantes na União dos Grémios

No dia 5 de Novembro ás 21 horas, na sede da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, o presidente da comissão organizadora da Caixa de Previdência dos Comerciantes, sr. eng.º Manuel Alves da Silva, profere uma palestra subordinada ao tema «O que é a Caixa de Previdência do Comerciante».

Á sessão assistirá o secretário geral da Corporação do Comércio, sr. dr. Vasco Santiago Neves.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
AVENIDA — Ás 21 e 30: «Os canhões de San Sebastian» (17 anos).
TIVOLI — Ás 21 e 30: «Estrada da vida» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «A batalha das Ardenas» (12 anos).

Farmácias de serviço

PAIVA — Praça do Comércio, (Tel. 2 32 31).
SILVA MARQUES — Rua da Sofia (Tel. 2 30 67).
SITALIA — Largo da Sé Velha (Tel. 2 32 34).
DIAS FERREIRA — Rua do Brasil (Tel. 2 60 46).

A cheia do Mondego

As ultimas chuvas fizeram aumentar consideràvelmente o caudal do rio Mondego, que, segundo o costume, ainda não trasbordou para as insuas marginais, mas ainda na ultima quinta-feira camionetas percorriam o areal e transportavam areia para as obras da cidade. Pela maneira como o caudal está a aumentar e se continuar a chover, é muito possível que em breve tenhamos a primeira cheia do Outono.

Curso Superior de Cultura Teológica

No dia 11 termina o prazo de inscrição no Curso Superior de Cultura Teológica, no Centro de Estudos Teológicos de Coimbra.

Nesse dia, ás 18 horas, na Faculdade de Letras, celebra-se a abertura solene do curso e do novo ano lectivo do referido Centro.

Colóquio da União de Grémios de Lojistas

Foi marcada para terça-feira, ás 21 horas, no salão da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, a palestra-colóquio do sr. eng.º Manuel Alves da Silva, presidente da Comisão Organizadora da Caixa de Previdência, sob o título «O que é a Caixa de Previdência dos Comerciantes?»

Interesses regionais

O chefe do distrito vai na segunda-feira a Cantanhede, onde, ás 16 horas preside a uma reunião com os presidentes da Camara Municipal e das Juntas de Freguesia daquele concelho. As 18 horas, o sr. eng.º Horácio de Moura preside, em Mira, a reunião idêntica.

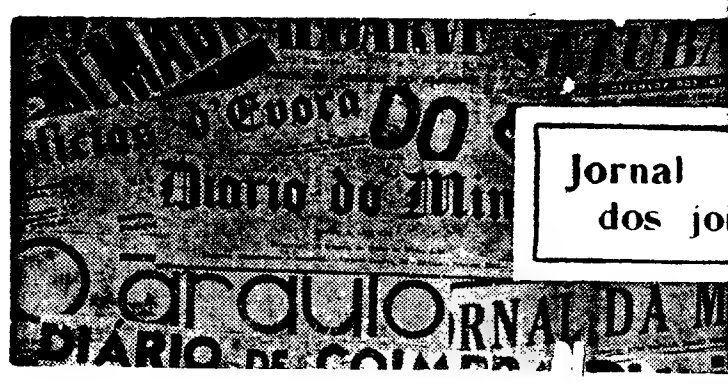
Visita pastoral

O bispo de Coimbra, D. Fr. Francisco Rendeiro, foi hoje em visita pastoral á freguesia da Sanguinheira (Cantanhede), onde celebrou missa e ministrou o crisma. Presidiu, ainda, a uma romagem ao cemitério local.

★

No dia 10, o bispo de Coimbra, sr. D. Fr. Francisco Rendeiro, desloca-se a Figueira de Lorvão em visita pastoral, a fim de proceder á bênção da primeira pedra do monumento ao Coração Imaculado de Maria.

O sr. bispo de Coimbra é esperado em Figueira de Lorvão ás 9 e 30, seguindo-se um cortejo até á igreja paroquial, onde será celebrada missa e depois uma romagem ao cemitério local. A bênção da primeira pedra do monumento está marcada para as 15 horas, no alto da serra dos Gavinhos, seguindo o sr. bispo de Coimbra para Santa Maria de Poiares, para segunda visita pastoral nesse dia.



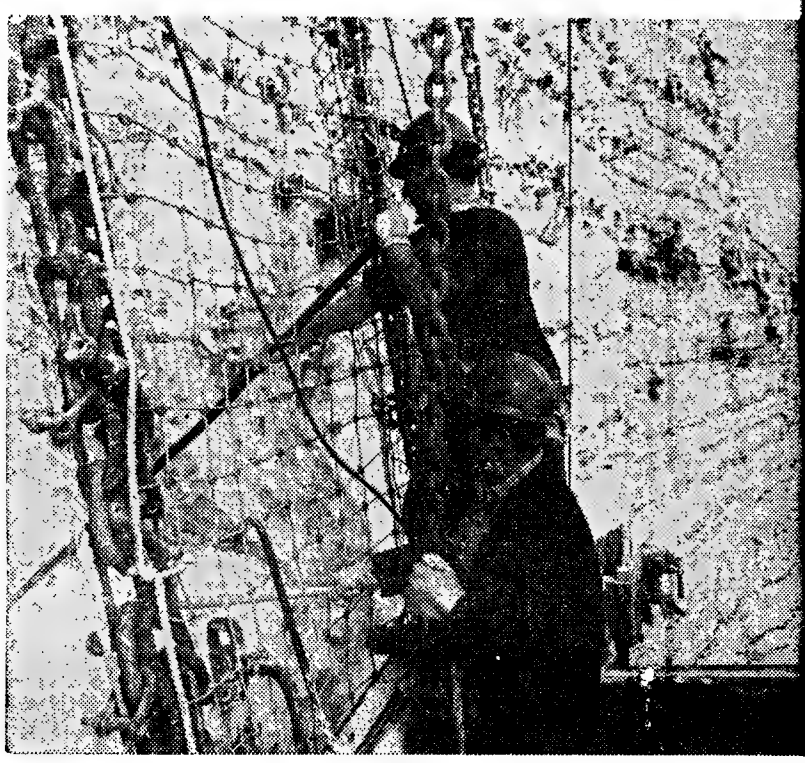
NÃO SERÁ POSSÍVEL CRIAR UM CONSERVATÓ DE MÚSICA EM ÉVORA

Mais depressa do que supúnhamos, Évora irá ser servida por carreiras aéreas. Isso acontecerá, certamente, a partir do momento em que essas carreiras forem criadas, pois está a tornar-se realidade o aeródromo em construção na herdade de Pinheiros. Mas, há poucos anos ainda não acreditávamos que isso fosse possível. Contudo, felizes circunstâncias coincidentes têm levado a bom termo, a iniciativa, a qual terá importantes repercussões no domínio das comunicações de Évora com outros centros do País.

Todavia, se podemos regozijar-nos com esta promete-dora realização que, mais depressa do que supúnhamos, ficará a constituir uma importante achega para o progresso da região, outras aspirações, porém, não encontram forma de concretizar-se. Hoje, por exemplo, dirigimos a nossa atenção para a instrução e cultura musical com o propósito de perguntarmos, se não haverá, efectivamente, maneira de criar um conservatório de música nesta cidade. Recordamos, neste momento, as esperanças que há anos foram alimentadas, numa reunião a que assistimos, realizada na Junta Distrital e em que o problema foi pôsto em termos de sugerir a maior desfecho plet não vale a que não pass gro, certam vontade dos lamentável q ga a ideia, alma e dina a conseguir lioso elemen gresso artísti Évora. Não repetimos — gências no s guir-se a cri vatório, á se tem aconteci dades, porve portantes qu

(Do *Jorn*

As falésias de Dover estão a ser «restaurada



As famosas «Rochas Brancas de Dover» estão a ser alvo de cuidadosa ope tauro... Não é que o Ministério das Obras Públicas da Grã-Bretanha cons bre falésia da costa inglesa um verdadeiro monumento de restauro. tece é que a erosão abriu fendas, havendo a possibilidade de queda de pe o que constituiria grave perigo. Em consequência disso, a falésia está a tada» cuidadosamente por meio de um engenhoso processo e consolidada

Interessante iniciativa para estimular vocações artísticas infantis

Um dos agrupamentos do Corpo Nacional de Escutas, com a colaboração dos Serviços de Turismo vai promover uma interessante iniciativa, que será uma «Tarde de Pintura», entre crianças dos 6 aos 12 anos, que decorrerá no Parque Dr. Manuel Braga, no dia 10, a partir das 15 horas.

As crianças concorrentes terão ao seu dispor o material necessário (pincéis, lápis, tintas, etc.) para pintarem paisagens, flores ou outros motivos. E pensam os organizadores promover uma exposição destes trabalhos.

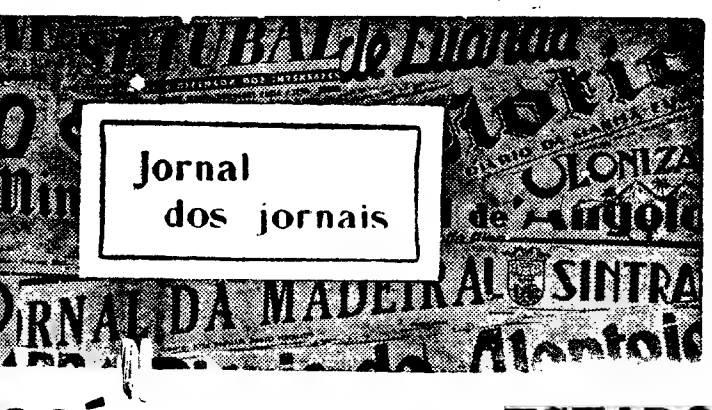
A iniciativa, que suscitou entusiástico interesse, deve atrair ao Parque Dr. Manuel Braga inumeras crianças, cujas inscrições podem ser feitas todos os dias uteis, das 18 ás 20 e 30, nos seguintes locais: António Ramos, Avenida Arantes e Oliveira, 56, 2.º, tel. 2 76 76; António Roxo, Rua E, bloco 51, Monte Formoso, tel. 2 40 13; Rui Raimundo, Rua Dr. António José de Almeida, 3, 2.º; Luís Duarte, Rua Gil Eanes, 1, tel. 2 72 32; e Manuel Bento, Avenida Dias da Silva, 144, rés-do-chão, tel. 2 87 22; e das 16 ás 18 horas, no Posto de Turismo, no Largo da Portagem.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

TERRENO
Ou casas demolir, com ou sem projectos e urbanizados ou para urbanizar, para prédios, moradias, industrias e armazéns, compro pagando com dinheiro ou com construções a fazer noutros terrenos. Também me encarrego de fazer urbanizações e construções e projectos em sociedade com os donos dos terrenos. Sou construtor e dou as melhores garantias morais, materiais e profissionais. Resp. ao n.º 417, Rua Luz Soriano, 48, Lisboa.

O DIA
NINGUÉM
UMA JÓ
UM VALO
GRANDE
DA
RUA DA

Em RIO M
DE LISBOA»
BACARÁ SA
Serpa Pinto,



SSÍVEL ISERVATÓRIO M ÉVORA?

que, mais de- supúnhamos, uir uma im- para o pro- o, outras as- não encon- oncretizar-se. lo, dirigimos para a ins- musical com erguntarmos, efectivamen- riar um con- música nesta amos, neste peranças que alimentadas, que assisti- a Junta Dis- o problema mos de suge- rir a maior confiança num desfecho pleno de êxito. Mas, não vale a pena lembrar o que não passou de um malogro, certamente, contra a vontade dos homens, mas é lamentável que não se persiga a ideia, emprestando-lhe alma e dinamismo de modo a conseguir-se mais um valioso elemento para o progresso artístico e cultural de Évora. Não seria possível — repetimos — efectuar diligências no sentido de conseguir-se a criação do conservatório, á semelhança do que tem acontecido em outras cidades, porventura menos importantes que Évora?

(Do *Jornal de Évora*»)

ESTADO E OPINIÃO

Num discurso que fez há três anos, e que então tivemos de limitar-nos a arquivar depois de ler, o actual Presidente do Conselho discorreu sobre a posição do estado moderno em face da opinião pública. Por um lado, o estado não pode desprezá-la; por outro, não pode deixar-se governar por ela.

O que é, nas palavras de Marcello Caetano, um estado moderno? Estado moderno é «o fenómeno contemporâneo da intervenção do Poder político num número crescente de zonas da vida social onde é solicitado a desempenhar uma função, não de simples regulamentação legislativa, e de juiz das actividades primárias, mas de instituidor e mantenedor de serviços e de polícia vigilante do Bem Comum».

De facto, o estado moderno, como há uns dias aqui se escrevia, é cada vez mais intervencionista; e as condições sociais fazem prever que o será cada vez em maior grau. Ora, um Poder do estado exercido assim cada vez mais persistentemente, invadindo cada vez mais a zona que tradicionalmente era reservada ao indivíduo e aos grupos secundários, é um Poder que fácilmente se corrompe.

Que vai então fazer a opinião pública, se livremente se pode exprimir? Segundo o actual Presidente do Conselho, «a opinião pode, na vida, de um estado, desempenhar uma função motora, uma função refreadora ou uma função sancionadora».

A opinião pública — juízo individual compartilhado por grande parte dos elementos constitutivos de um grupo social, de tal modo que, ao ser expresso em público, encontra acolhimento favorável — é motora quando reclama iniciativas; sanciona quando mostra concordância com o estado; refreia quando evita abusos, denunciando-os públicamente.

Os Estados de direito, mesmo nesta época em que as circunstâncias e o Bem Comum forçam a uma cada vez maior intervenção, se querem manter-se como Estados baseados no direito e na justiça e não apenas na força, têm de ouvir e atender á opinião pública. E, para que esta se formule rectamente em função das realidades, é preciso que o Estado lhe forneça todos os dados do julgamento.

(Do «*Diário de Moçambique*», da Beira).

Pedir colaboração quando ela se oferece

A atitude do Chefe do Governo, chamando os universitários á responsabilidade nos problemas que lhes interessam mais directamente, significa, quanto a nós, não principalmente o gesto de um político que pretende conduzir a Coisa Publica com calma. Mais do que isso, quanto a nós, é a atitude de um educador que sabe do ofício.

Na realidade, parece-nos que os adultos que não acreditam nos jovens não sabem das coisas de si mesmos; os que não julgam possível emendar caminhos já corridos e restaurar estruturas que o tempo derrubou, na verdade o que temem é a sua incapacidade para se actualizar. A vida transmite-se em cadeia de herança e todos são simultaneamente vítimos do passado e algozes do futuro.

Os problemas da juventude constituem uma das maiores preocupações das pessoas conscientes; mas nem todas sabem distinguir o essencial do acidental no comportamento da juventude de agora, e muitas se dispõem a condenar o de agora, só porque «no meu tempo não era assim». Sem um esforço ou sem capacidade para um diagnóstico objectivo, sem compreensão para com o fogo escondido que apenas se não ateia de outra forma porque se tem evitado propor um ideal que valha a pena, nem a juventude encontrará satisfeitas as suas ansiedades nem se contentará com uns xaropes que se recusa a tomar.

A juventude é fruto de filosofias e da catástrofe de duas guerras atrozes que ainda não acabaram; habituou-se a viver num clima de brutalidade em que a lei é a da força; o sangue vertido foi tomado como estimulante de novas violências ou provocou o refugio no hedonismo, da tranquilidade e do amor que não exijam sacrifício. Como moinho sempre disposto a moer, a juventude exige que alguma coisa lhe dêem a fazer, e especialmente que aceitem a sua colaboração para os assuntos que mais de perto lhe respeitam. Não aceitando passivamente soluções apenas de outrem, nada mais lógico do que pedir-lhe colaboração. De outro modo seguiria o pior caminho — o caminho da desordem estabelecida como sistema — a força de uma liberdade cuja consciência é uma das melhores conquistas da geração que cresce.

(Do *Diário de Moçambique*, da Beira)

PUBLICAÇÕES

«O TRIPEIRO»

Continua com raro interesse de temas e forma como são tratados, a revista «O Tripeiro», votada ao Porto e sua história.

No número de Outubro destacam-se os artigos do seu director, Eugénio da Cunha Freitas, sobre o «Colégio de S. Lourenço», o de Mário Meneses sobre as «Muralhas do Porto», o de Cruz Malpique sobre os filhos de Camilo e o de Bernardo Xavier Coutinho sobre a «Capela e confraria do Senhor S. Salvador do Mundo».

Ainda as efemérides portuenses de hoje e de há meio século.

«A BÍBLIA»

Com o tomo n.º 53, agora distribuído pela Editorial Universus, completa-se o terceiro volume do Antigo Testamento, que adquire foros de excepcional literatura bíblica portuguesa, feição gráfica, pela fidelidade da tradução e pelas centenas de ilustrações que se juntam ao texto, reproduzidas dos trabalhos artísticos de carácter religioso, que se encontram nos maiores museus da Europa e da América, em igrejas e capelas de nomeada.

Neste tomo encerra-se o Livro dos Salmos.

As gravuras são cópias de quadros dos museus do Louvre, Saragoça, etc., de autoria de artistas célebres. Além do mais, as notas explicativas valorizam o texto, pela cuidada e autorizada interpretação dos factos e das personagens.

Persiste o silêncio à volta da piscina da Amadora

Consta que vai ser lançada a primeira pedra para a construção da piscina da Amadora.

Todos nos devemos congratular com a notícia.

O notável empreendimento, pelo qual alguns tanto se empenharam, fruto de inteligente combinação e da leal colaboração entre a administração municipal e a iniciativa privada, será em breve uma realidade ao serviço da comunidade a que todos pertencemos, património que legaremos ás novas gerações como testemunho de uma época de pioneirismo ousado e de judiciosa gestão nesta gigantesca freguesia que se pode ufanar de ser uma das mais progressivas do País.

Mas onde será lançada a primeira pedra?

As duvidas quanto a este ponto parecem subsistir.

Se a presidência do Município ainda se não manifestou a tal respeito, tal silêncio apenas poderá ser explicado por não ter sido ainda encontrada a solução desejada e indicada para o problema melindroso surgido quanto á posterior administração da piscina.

A questão é já sobejamente conhecida, não sendo por conseguinte necessário historiá-la de novo.

Temos, para nós, que só uma errada interpretação de cláusulas e afirmações poderá ter contribuído para colocar as coisas no pé em que presentemente se encontram. E não vemos porque estranha lógica se hão-de empenhar certos espíritos em tornar privilégio de uma minoria um benefício que por direito pertence á totalidade dos habitantes desta terra.

Não há nenhuma lei que possa permitir que um benefício de utilidade publica seja entregue ou doado a uma entidade particular, mesmo quando colectiva.

A atenção da população da Amadora acompanha a evolução desta questão insólita, sabendo, no entanto, que poderá contar com o espírito de justiça em vários casos demonstrado pela presidência da Camara Municipal de Oeiras.

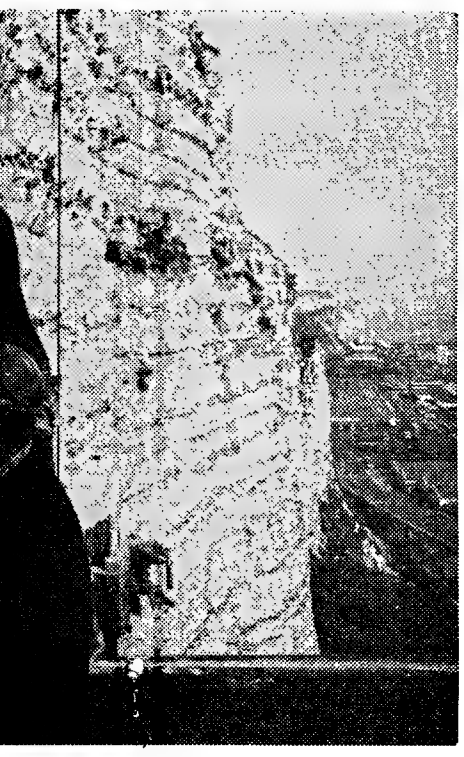
A Piscina da Amadora, para ser realmente da Amadora, terá que ser municipal.

A questão da sua localização não apresenta, quanto a nós, aspectos essenciais. Julgamos saber que existem, na própria Reboleira, outros locais onde a Piscina não ficará pior instalada, e cujos terrenos se encontram vagos e em condições de imediatamente receberem a tal primeira pedra.

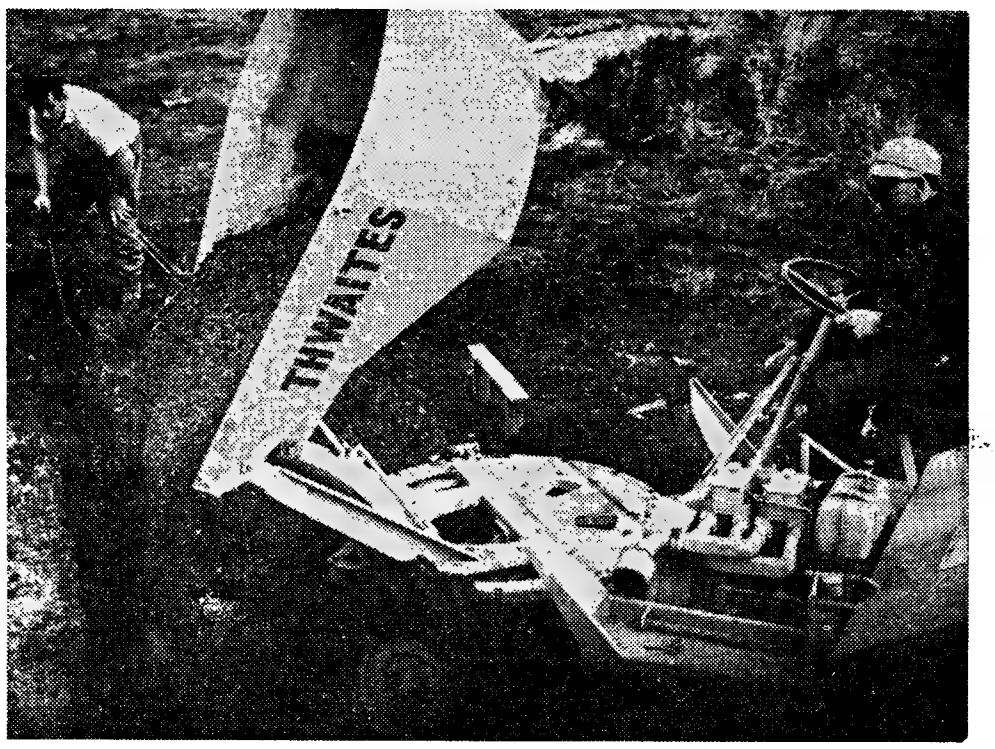
Urge que seja encontrada a solução. E mais uma vez afirmamos: *Que interesses particulares não prejudiquem direitos colectivos.*

(Do «Notícias da Amadora»)

Dover estauradas»...



a ser alvo de cuidadosa operação de res- úblicas da Grã-Bretanha considere a céle- nonumento digno de restauro. O que acon- possibilidade de queda de pedregulhos — ência disso, a falésia está a ser «ausculhoso processo e consolidada com cimento.



Esta máquina basculante, de concepção inglesa, pode movimentar-se num raio de 180º e actuar em desníveis de pouco mais de um metro. De óptima estabilidade, é accionada por um motor de dois cavalos.

NO
olir, com urbanizados
r, para pré- industrias e
ro pagando com construros terrenos.
rrego de fa- e construem sociedade os terrenos.
dou as memorais, maonais. Resp.
Luz. Soriano,

O DIA DE AMANHA NINGUÉM O VIU.
— UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

ENSAIAR UMA BANDA DE MÚSICA NÃO É TRANSGRESSÃO

Conforme oportunamente noticiámos foi levantado um auto á Banda de Musica de Espinho por ensaiar o seu reportório num edifício para o efeito cedido na parte Norte da Vila de Espinho, em face de denúncia, então apresentada na P. S. P., por alguns moradores daquela zona da vila.

Tendo a direcção da Banda entendido que tal não poderia ser considerado uma transgressão, porque se o fosse a existência de colectividades do género estaria irremediávelmente sacrificada a caprichos muito discutíveis, deliberou não pagar a respectiva multa, embora tivesse aparecido um generoso benemérito que se prontificou a satisfazê-la, entregando o montante respectivo á Direcção, porque se satisfizesse a multa, implicitamente, considerar-se-ia sempre em transgressão nos dias de ensaio.

O auto seguiu seus trâmites e foi julgado no Tribunal da Comarca da Feira, 2.º Juizo, no passado dia 8 do corrente.

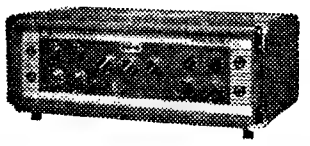
Entendeu o meritíssimo juiz de Direito que ensaiar uma banda de música não era, de maneira nenhuma, uma transgressão, e nestas condições considerou improcedente a acusação e absolveu a Banda da transgressão imputada.

Congratulando-se com o desfecho, a direcção da Banda agradece todas as provas de solidariedade que recebeu da população local e de diversas entidades e sente-se, assim, animada a prosseguir nos seus esforços para valorizar cada vez mais esta Instituição local.

A direcção da Banda pediu-nos ainda que manifestássemos o seu apreço e reconhecimento á P. S. P. de Espinho, que levantando o auto referido agiu visivelmente contrariada por compreender em seu critério que não havia efectivamente matéria para procedimento, mas tinha de dar seguimento á denúncia apresentada.

(Da «Defesa de Espinho»)

DYNACORD
HIFI ELECTRÓNICA PARA ORQUESTRAS



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169-D.
LISBOA
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224
PORTO
A VENDA NOS ESTABELECIMENTOS
DARDO

Notícias de Viana do Castelo

Barcos de pesca imobilizados

VIANA DO CASTELO, 3 — O grande temporal e a forte rebentação no mar, em Viana, impediram, esta manhã, a saída da frota pesqueira.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ANDEBOL DE SETE

SPORTING: «guia» invicto no «Regional»

Campo de Ourique: lotação esgotada. O embate Benfica-Sporting foi o chamariz! Perspectiva golada? Quanto muito para os benfiquistas, que aguardariam melhor da sua equipa. No entanto, os «encarnados» dentro dos elementos que actualmente dispõem, nada mais poderiam ter feito!

O Sporting apresentou-se, certo modo, diferente das suas actuações anteriores. Não há problemas na equipa a atacar Marcaram 19 golos, ultrapassaram a dezena de remates em que a bola foi rechaçada pela madeira das balizas e encontraram no guarda-redes adversário um grande obstáculo. Notou-se, sim no conjunto «leonino» uma preocupação: consentir poucos golos! Essa transparece ser agora a táctica. E como Mesquita foi excelente a defender e Bessone, tão valoroso como o seu companheiro de baliza adversária, o objectivo terá sido alcançado.

Aliás, os «leões» dispõem de um numeroso nucleo de jogadores dos melhores do nosso andebol. As substituições sucedem-se e nem por elas se dá. Não terá agradado em absoluto a sua forma de ataque e mesmo assim foi o que se viu, mas repetimos, Matos Moura deve ter o seu objectivo, o da defesa, e é jogando assim que os grandes do andebol ganham campeonatos do mundo.

De referir o esforço de Pintado para salvar a sua equipa. A primeira parte foi até bastante boa mas o novo técnico dos «encarnados» tem a atenuante de não poder contar esta época, com dois «internacionais» que abandonaram a equipa e ontem lhe terem faltado outros dois

Já o sábamos Mesquita e Bessone, mas Brito e António Marques foram excelentes e bem acompanhados pelos restantes, na equipa vencedora.

Nos outros jogos, triunfos certos, mas difíceis do Técnico e do Campo de Ourique

Resultados:

Técnico-M. de Deus ...	21-18
Sporting-Benfica	19-10
C. Ourique-P Manuel	18-13

O Sporting é agora o guia isolado, sem derrotas.

Alinharam e marcaram:

TÉCNICO — Ferreira; Amilcar, Renato, Antunes (2), Horácio, Abrantes (8), S. Silva (1), Pina (1), Guerra (6), Fernando, Amaral (3) e Machado.

MADRE DE DEUS — Vítor; Antão, Tonito (2), Campos, Lourenço, Santos (1), V. Silva (5), J. António (5), Vasconcelos, Silva (5) e Nunes.

SPORTING — Bessone; Mesquita (1), Correia (2), A. Marques (5), Ramiro (3), M Marques (5), Armando, Alfredo (1), Brito (2), V. Silva

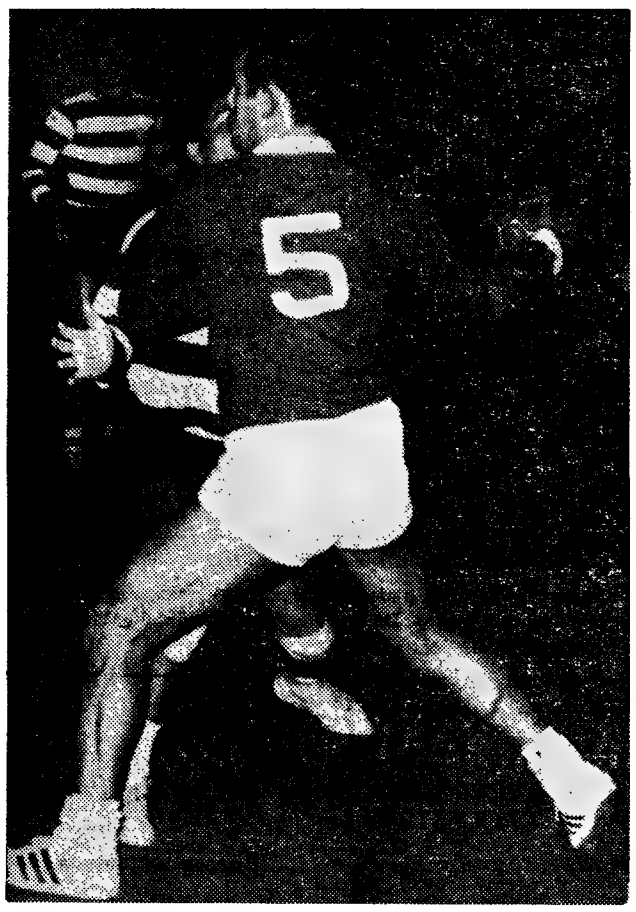
BENFICA — Valdemar; Plácido, Pintado (7), Figueiredo (1), Teixeira, Chaves (1), F. Vasconcelos, Quim, C. Vasconcelos (1).

C. OURIQUE — Guilherme; Helder I (6), Mestrinho (1), Jaime (1), Abel, J Carlos (1), Augusto, Fragata (3), Moreira (5), Jacinto e Helder II (1).

P. MANUEL — Brito; Coelho, Claro (1), Jerónimo (3), Lino (3), Paulino (2), Lisboa (3), Machado, Quintas, Miguel (1) e Roldan.

Em reservas, os resultados foram os seguintes:

Madre de Deus-Técnico, 19-19; Sporting-Benfica, 27-18 e Passos Manuel-C. Ourique, 8-17



Não obstante a animosa réplica do Benfica, os «leões» triunfaram no «derby» regional

Nove pontos de diferença, fruto do melhor sentido ofensivo, proporcionaram ao Sporting um êxito no embate com os benfiquistas

Posse dos novos corpos gerentes

Na nova sede da Federação Portuguesa de Andebol procedeu-se na sexta-feira passada á cerimónia da posse dos novos corpos gerentes daquele organismo.

Por doença do sr. dr. Salazar Carreira, presidiu o sr. Alfredo Morais, ladeado pelos srs. Domingos Galante e José Trindade.

Revestiu-se de certo brilhantismo a cerimónia, só tendo que lamentar-se o facto de uma dezena de novos dirigentes não terem comparecido ao acto!

Após a assinatura do livro de posse pelos dirigentes presentes, usaram da palavra os seguintes oradores:

Domingos Galante, *vice-presidente da Direcção cessante, que explicou a sua vinda para a modalidade, sem dela nada conhecer, para lamentar que quando tinha adquirido experiência e conhecimentos da mesma, acabasse por ser afastado, mercê da orgânica que rege as eleições. Teceu ainda considerações muito interessantes sobre a acção dos dirigentes, enaltecendo as virtudes do novo presidente e duvidando da eficácia do novo processo da secretaria conjunta das federações englobadas na nova sede.*

Aníbal Marques — *Antigo dirigente, que saudou os novos dirigentes.*

Dr. Vaz Pinto — *presidente da A. A. L.: focando que a hora do andebol é a do fomento e de assentamento de bases sólidas para o desenvolvimento da modalidade.*

Eng.º Gomes Nunes, *director do Sporting, que apresentou as saudações do seu clube aos novos dirigentes.*

Jorge Sequeira, *presidente da Comissão Central de Árbitros, que ofereceu a sua melhor colaboração, alvitrando que se efectuem reuniões conjuntas, para uma melhor valorização da modalidade.*

Matos Moura, *ex-seleccionador nacional, que focou o facto de o andebol atravessar uma crise de crescimento, tornando-se necessário ainda evitar-se casos ultimamente ligados com as equipas representativas do País e regulamentar devidamente a modalidade.*

Alberto Lourenço, *novo presidente do Conselho Fiscal, que tal, como todos os oradores antecedentes teceu os mais rasgados elogios ao novo presidente da Direcção.*

José Fontes, *32 anos ao serviço da modalidade, como dirigente, contou como por seu intermédio Alvaro Garrido surgiu no andebol; lamentou a falta de representantes das Associações — só estava presente a de Lisboa — e referiu-se a Matos Moura, um elemento imprescindível como técnico da equipa nacional.*

Dr. Jorge Fagundes, *presidente da Direcção cessante, que referindo-se ao seu mandato pediu para guardar para quando da apreciação do Relatório, as considerações que julgava oportunas, desejando aos novos corpos gerentes um bom exercício.*

Por ultimo falou Alvaro Garrido, *o presidente da Direcção empossado. Agradeceu todas as palavras que lhe foram dirigidas, declarou não achar oportuno o momento de focar os problemas primordiais da modalidade ou estabelecer um programa, embora o pudesse fazer, mas que contava com o esforço e sacrifício de todos os seus colegas para pugnar pelo progresso da modalidade.*

A lista dos novos corpos gerentes é a seguinte:

Congresso — *Dr José Salazar Carreira, dr. Jorge Humberto Barreto de Matos Fagundes e Alcino Cardoso.*

Direcção — *Álvaro de Almeida Garrido, Fernando Ventura Teles Cruz, Alfredo Mourão de Morais, Luís Lopes da Fonseca, Hernâni Danilo Campos Ferreira, Artur Costa Almeida, Orlando Dinis Salgado Valdez, Antero Martins Guimarães, José Garcia França e António Henriques.*

Conselho Fiscal — *Alberto Henriques Lourenço, Jorge Diamantino Paiva Veiguinha e Belmiro Pereira de Sá Leão.*

Conselho Técnico — *Joaquim Alves Teixeira, António José de Freitas, José António Arsénio e Adelino Paiva de Moura.*

Conselho Jurisdicional — Dr. Jorge de Magalhães Saraiva e José Manuel de Carvalho Vasconcelos.

SEMANA INTERNACIONAL DE BRIDGE NO ALGARVE

Está a despertar grande interesse a realização, no Hotel Alvor Praia, no Algarve, dos torneios integrados na I Semana Internacional de Bridge, a partir de terça-feira e até ao dia 12.

Entre os participantes estrangeiros, estarão as campeãs olímpicas que, juntamente com dois internacionais ingleses, constituem a equipa de Inglaterra Virá igualmente uma grande equipa francesa (Stoppa, Sussel, Zadouroff e Herédia), os suecos campeões da Europa de Juniores e duas equipas internacionais espanholas, uma de Madrid e outra de Barcelona. Aguarda-se, também, a vinda de jogadores de Canasta de Sevilha.

Esta I Semana Internacional de Bridge — o primeiro acontecimento ao nível europeu da modalidade, realizado em Portugal — tem a orientação técnica do Centro de Bridge de Lisboa e o patrocínio do Comissariado de Turismo, da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, da TAP e daquele hotel.

Durante a semana organizam-se diversas festas e torneios de golfe, de minigolfe e de canasta.

Homenagem a Vicente pelos Belenenses de Queluz

Inaugurada em 1 de Novembro de 1958, a Casa de «Os Belenenses» de Queluz, comemorou o 10.º aniversário da sua fundação. Na sessão solene, realizada na sede, a que presidiu o editor do nosso jornal — João Crisóstomo de Sá, ladeado por Carlos Nunes Pereira, em representação do presidente da Junta de Freguesia; Carlos de Assunção Pinto, em representação da Casa de «Os Belenenses» de Almada; Emídio B. Gonçalves, em representação do presidente da Liga dos Combatentes, em Queluz; José António Pereira Simões, em representação dos Bombeiros Voluntários de Queluz e José Lourenço, presidente da assembleia geral do Clube Atlético de Queluz.

Antes do encerramento da sessão procedeu-se ao descerramento de uma foto de Vicente Lucas, como prova de testemunho e apreço dos belenenses de Queluz, que o convidaram para a referida homenagem, mas a que não pôde comparecer por motivos alheios á sua vontade.

Foi depois oferecido aos convidados um beberete, durante o qual foram descerradas as fotos dos seis presidentes que dirigiram a Casa de 1959 e 1968, que foram. Alberto Correia, nas epocas de 1959-62 e 66; João Crisóstomo de Sá, nos anos de 1960-63 e 64; Prof. Santos Lima, no ano de 1961. Manuel Luís, no ano de 1965 e, finalmente, o actual presidente, Henrique de Lemos, a quem lhes foram dispensadas grandes ovações, os quais, no final, agradeceram á actual direcção a homenagem que lhes foi dispensada.

VICENTE LUCAS: uma saudade do jogo

MOTOCICLISMO

Portugal no Congresso Internacional de Madrid

Partiram para Madrid, onde vão representar Portugal no Congresso Internacional de Motociclismo, os srs. António Leitão de Oliveira e Artur Prazeres de Lima, respectivamente, presidente e vice-presidente da Federação Portuguesa.

Dado o interesse que ultimamente reina no motociclismo mundial, era de toda a conveniência que os dirigentes portugueses estivessem presentes, afim de se inteirarem dos progressos, e das possibilidades quanto á participação de pilotos nacionais em provas internacionais. Pensam ainda contactarem com representantes de marcas, no intuito de se conseguirem máquinas de maior cilindrada de acordo com as usuais, em corridas.

Desta iniciativa, dependerá a ida de dois pilotos portugueses ao «Grande Prémio de Casablanca», para o qual já foram escolhidos os representantes.

Sabendo-se das dificuldades com que se debatem, todas as modalidades, consideradas pobres, esta presença nacional ao Congresso de Madrid, deve-se fundamentalmente ao dinamismo e amor aos desportos mecanicos destes dirigentes, se tivermos em atenção que, se deslocam a sua expensas.

Brasil-Resto do Mundo

George Best não jogará no Rio de Janeiro

MANCHESTER (Inglaterra), 3 — (A. N. I.) — Por se encontrar lesionado não alinhará na quarta-feira contra o Brasil, no Rio de Janeiro, o extremo do Manchester United George Best, o unico jogador inglês que tinha sido seleccionado pela F.I.F.A. para a equipa do «Resto do Mundo» — foi hoje anunciado em *Lourenço Marques*».

HOJE À NOITE

HÓQUEI EM PATINS — No Pavilhão dos Desportos. Jogos correspondentes ao Campeonato Metropolitano da 1.ª Divisão: Parede-Valongo, ás 20 e 15; Campo de Ourique-F. C. Porto, ás 21 e 15; C. U. F.-Académica de Espinho, ás 22 e 15 e Benfica-Carvalhos, ás 23 e 15.

TORNEIO «DIEGO DIAZ DE RIVERA»

Os esgrimistas portugueses «ausentes» da classificação

MADRID, 3 — (A. N. I.)—No ginásio do «Colégio San Estanislao de Kosta», disputou-se, com numeroso publico, a final da prova de florete masculino, do torneio «Diego Diaz de Rivera», em que participaram 136 atiradores da Argélia, França, Holanda, Itália, Marrocos, Portugal, Suiça e Espanha.

Classificaram-se para a final os espanhois Garcia Arias, Manrique e Campomanes, os italianos Piaselia e Granieri e o francês Chossegros. Não se classificou nenhum português.

Foi o francês Chossegros quem ganhou a prova.

HOJE À TARDE

HILL, STEWART E HULME DISCUTIRÃO NO MÉXICO O «MUNDIAL» DE CONDUTORES

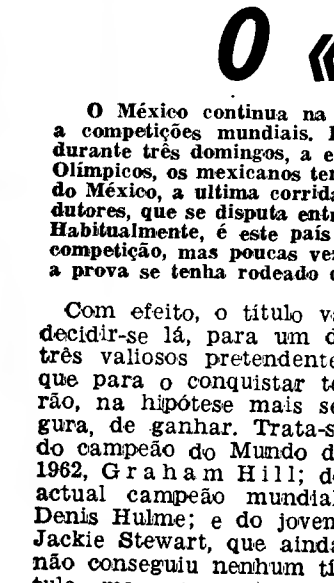
O México continua na ordem do dia no que se refere a competições mundiais. Depois de viverem intensamente, durante três domingos, a euforia e o aturdimento dos Jogos Olímpicos, os mexicanos terão hoje, no autódromo da Cidade do México, a ultima corrida do campeonato mundial de condutores, que se disputa entre pilotos de carros de Fórmula 1. Habitualmente, é este país escolhido para final da referida competição, mas poucas vezes — até talvez em nenhuma — a prova se tenha rodeado de tão grande expectativa.

Por AVELÃS COELHO

Com efeito, o título vai decidir-se lá, para um de três valiosos pretendentes que para o conquistar terão, na hipótese mais segura, de ganhar. Trata-se do campeão do Mundo de 1962, Graham Hill; do actual campeão mundial, Denis Hulme; e do jovem Jackie Stewart, que ainda não conseguiu nenhum título, mas que, este ano, tem lutado e criado jus, amplamente, para o conseguir. Cada um deles tem 39, 36 e 33 pontos, respectivamente, o que os coloca nos três primeiros lugares da tabela de classificações.

A ORGÂNICA DO CAMPEONATO

O campeonato mundial de condutores é uma prova reservada a carros da Fórmula 1 (veículos exclusivamente destinados á competição com cilindradas até 3000 c.c. sem compressor ou 1500 c.c. com sobrealimentação) que constituem como que os «puro-sangue» do automobilismo. O actual sistema de disputa, iniciado o ano passado, engloba 12 provas divididas em duas séries de 6. De cada uma destas séries apuram-se, sómente, os 5 melhores resultados ou, no caso do concorrente não ter alinhado sempre ou não se ter classificado (o que é vulgar), os resultados das provas em que tiver pontuado. A classificação final é o somatório dos pontos obtidos no fim de cada série. A pontuação estabelecida atribui 9, 6, 4, 3, 2 e 1 pontos, respectivamente, do 1.º ao 6.º lugares. No caso de empate, tomam-se em conta o numero de vitórias, de 2.os lugares, de 3.os, etc., sucessivamente.



DENIS HULME

Por exemplo, um concorrente que nas 6 primeiras corridas tenha obtido duas vitórias, um 2.º lugar, um 4.º e dois 6.os terá, a meio da prova, um total de 9+9+6+3+1+1. Como apenas se tomam os 5 melhores resultados, desprezar-se-á um 6. lugar, o que lhe retira um ponto, ficando, portanto, com uma pontuação real de 28 pontos. Nas 6 provas da segunda série, procede-se do mesmo modo e no final apenas terão de somar-se os 2 totais.

AS POSSIBILIDADES DE HILL

De acordo com as classificações, obtidas ao longo de todo o campeonato — e que vêm esquematizadas no quadro que junto publicamos —, Graham Hill comanda a tabela, como já dissemos, com 39 pontos. O que terá que acontecer para ganhar o campeonato? A primeira hipótese — e a que não deixa aos outros quaisquer «hipóteses»... — é naturalmente vencer. Se terminar no 2.º posto e Stewart (36 pontos) ganhar, ambos totalizarão 45 pontos, mas este piloto será campeão dado que somará 4 vitórias (ver tabela). Se, neste lugar, for, porém, o triunfo para Hulme, o título de campeão pertencer-lhe-á na mesma.

Vejamos agora o que acontece se Hill for 3.º. Será campeão, desde que Stewart não ganhe e mesmo que a vitória na corrida vá para Hulme. Se ficar em 4.º ou 5.º, porém, só será campeão se Stewart se classificar para além do 2.º lugar e Hulme não ganhar.

Esgotando as restantes possibilidades, temos que Graham Hill terá o título, se terminar em 6.º no México, desde que Jackie não fique em 3.º lugar e que Hulme também não ganhe. Finalmente, se não pontuar (desistência ou menos que o 6.º posto) só conseguirá o título se Stewart terminar a menos do 4.º lugar ou Hulme para além do 2.º.

BOAS HIPÓTESES PARA STEWART

Jackie Stewart é o grande «challenger» de Hill. Será campeão: se ganhar a corrida; se ficar em 2.º lugar com Hill para além da 3.ª posição, mesmo que Hulme ganhe; se ficar em 3.º lugar desde que Hill não se classifique e Hulme não ganhe; se com Hill não classificado terminar em 4.º, mesmo que Hulme fique em 2.º; se nas mesmas condições, em relação a Hill, chegar ao fim em 5.º ou 6.º, desde que Hulme se classifique para além do 2.º posto; se, como Hill também não se classificar, o título será seu desde que Hulme não termine em 3.º lugar.

O actual campeão do Mundo, Denis Hulme, tem para si a tarefa mais difícil para a renovação do título. Apenas será, de novo, campeão mundial se ganhar a corrida, com Hill não conseguindo mais que um 4.º lugar e Stewart com um 3.º, no máximo. Com efeito, se ficar em 2.º lugar pelo menos, Graham Hill terá já vantagem mesmo que não pontue!

As hipóteses que atrás referimos dizem respeito aos principais protagonis-

JACKIE STEWART

tas da corrida que, dentro de pouco tempo, se iniciará no México. Quem a vencerá? Um Graham Hill («Lotus-Ford»), que terá fundamentalmente de se defender e não deixar que os outros ganhem (o traçado do circuito, por ser um tanto rápido, não lhe é muito favorável)? Um Jackie Stewart («Matra-Ford»), que é, até ão momento, o corredor com mais vitórias e que debaixo de chuva (como fora dela...) está em forma extraordinária? Um Denis Hulme («McLaren-Ford») que, desta vez, não poderá fazer o seu «jogo de raposa» e que terá mesmo de atacar? Ou um «out-sider» que se aproveite do «jogo» feito pelos «interessados» e consiga dar sinal de si na derradeira prova do campeonato?

— Agora, um «Porto»...

CICLISMO

O FRIO DA INDIFERENÇA PREJUDICOU OS «REGIONAIS» DE PISTA

Na pista do Estádio José de Alvalade disputaram-se ontem à tarde os campeonatos regionais de Velocidade e Perseguição, da Associação de Ciclismo do Sul.

As competições decorreram sem brilho. Os resultados foram modestíssimos. O ciclismo nada lucrou, nem no aspecto da sua propaganda, pois a tarde invernosa, com frio e chuva, não esteve nada convidativa. Contavam-se por uma escassa centena as pessoas que presenciaram as provas.

O programa foi um autêntico fracasso, podendo mesmo dizer-se que o ciclismo saiu um tanto desprestigiado, pois as duas jornadas inicialmente previstas para a realização de todas as corridas de uma competição desta natureza ficaram reduzidas apenas à de ontem. E isto porque não se efectuaram as provas de amadores por falta de concorrentes nesta categoria e também porque as de profissionais, a que concorreram ùnicamente representantes do Sporting, se desenrolaram ràpidamente.

Com a ausência dos profissinais do Benfica (a qual deve estar relacionada com divergências havidas entre aquele clube e os organismos dirigentes da modalidade) e a não inscrição de corredores amadores, os campeonatos sofreram um importante corte no número de provas que compõem o seu programa.

Presentes apenas, além dos profissionais «leoninos» (as faltas de Miranda e Agostinho, que se encontram em Barcelona, convidados a participar na Escalada de Montjuich, estavam perfeitamnte justificadas), os corredores populares do Atlético, Sassoeiros e Pinheiro de Loures.

Na categoria de profissionais o título individual de velocidade foi conquistado por Sérgio Páscoa, que na final venceu o seu colega Firmino Bernardino. Tempos: 14,1 s para o vencedor e 14,2 para o vencido.

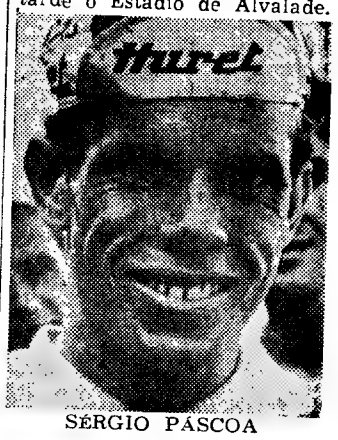
Em populares a prova de velocidade foi ganha por Rui Santos, do Atlético, que na final bateu o seu colega Abade Sena, averbando ambos o tempo de 16,1 s.

Na prova de perseguição a vitória, na categoria de profissionais, coube a Vítor Tenazinha com 6 m 45 s contra 6 m 49 s de Emiliano Dionísio, enquanto que em populares triunfou Alfredo Oliveira, do Sassoeiros, ao vencer, com 5 m 51 s, na final, Manuel Vigarinho, do mesmo clube, o qual gastou 5 m 57 s 4/5.

Na perseguição por equipas, em profissionais, o Sporting, correndo sem adversário, fez o tempo de 6 m 15 s 3/5 (em 10 voltas). Formaram a equipa Emiliano Dionísio, Firmino Bernardino, Sérgio Páscoa e Vítor Tenazinha.

Na categoria de populares o Sassoeiros foi o vencedor no tempo de 5 m 52 s 4/5, enquanto o Atlético gastou 6 m e 7 s.

Enfim, uma jornada descolorida e fria como a aragem agreste que varreu ontem á tarde o Estádio de Alvalade.



SÉRGIO PÁSCOA

Bom será que, de futuro, a Associação não deixe para tão tarde a realização destes campeonatos — empenhados como devem estar os seus dirigentes em servir o melhor possível a modalidade.

GUITA JUNIOR

Fredborg campeão mundial

MONTEVIDEU, 3 — (F. P.) — O dinamarquês Niels Fredborg é campeão do Mundo amador do quilómetro contra-relógio.

Classificação oficial da prova:

1.º, Niels Fredborg (Dinamarca), 1 m. 09 s. 87/100; 2.º, Jackie Simes (U.S.A.), 1 m. 10 s. 40; 3.º, Gianni Sartori (Itália), 1 m. 10 s. 58; 4.º, Janusz Kierzkowski (Polónia), 1 m. 10 s. 85.

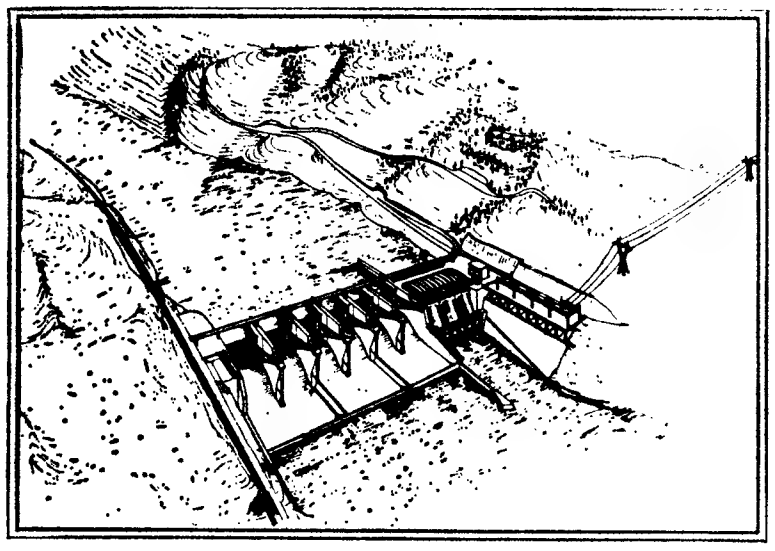
TOMMIE SMITH: UM FILME COM MARLON BRANDO

Um salto imenso de Tommie «Jet» Smith foi anunciado em Roma: o vencedor dos duzentos metros nos XIX Jogos Olímpicos actuará no filme «Quemada» que o realizador Guillo Pontecorvo vai rodar na Colômbia.

Este realizador obteve a concordância do atleta norte-americano para que trabalhe ao lado de Marlon Brando e Renato Salvatori.

Smith é um dos expoentes do movimento de protesto dos homens de cor dos Estados Unidos e o seu companheiro de trabalho neste filme, Marlon Brando, é conhecido como actor, realizador e, também, como dos homens que tem lutado no seu país pela igualdade de direitos para os negros.

		África do Sul	Espanha	Mónaco	Bélgica	Holanda	França	Total a meio da época	Grã-Bretanha	Alemanha	Itália	Canadá	Estados Unidos	Total até ao México
1	Graham Hill	6	9	9				24		6		3	6	39
2	Jackie Stewart				3	9	4	16	1	9		1	9	36
3	Denis Hulme	2	6	2			2	12	3		9	9		33
4	Jacky Ickx				4	3	9	16	4	3	4			27
5	Bruce McLaren				9			9				6	1	16
6	Pedro Rodriguez				6	4		10		1		4		15
7	John Surtees						6	6	2				4	12
8	I. P. Beltoise	1	2			6		9			2			11
9	Joseph Siffert								9				2	11
10	Chris Amon	3				1		4	6					10
11	Jochem Rindt	4						4		4				8
12	Richard Attwood			6				6						6
12	J. Servoz-Gavin										6			6
14	Lucien Bianchi			4	1			5						5
14	Vic Elford						3	3				2		5
16	Brian Redman		4					4						4
16	Piers Courage						1	1			3			4
18	Dan Gurney				2			2					3	3
19	Jacky Oliver													2
19	Jack Brabham					2		2		2				2
19	Silvio Moser										1			1
22	Joachim Bonnier													



antevisão do
aproveitamento hidroeléctrico do
FRATEL
(RIO TEJO)

HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE S.A.R.L.

SEDE — AVENIDA SIDÓNIO PAIS, N.º 24, 1.º — LISBOA

CAPITAL ..... AUTORIZADO — 1.000.000 CONTOS
REALIZADO — 640.000 CONTOS

OBRIGAÇÕES DE 6%-1968

55 MIL CONTOS

Emissão de 55 000 obrigações do valor nominal de 1000$00 cada

Autorizada por portaria do Ministério das Finanças de 18 de Outubro de 1968 publicada no «Diário do Governo» n.º 250, III Série de 23/10/1968)

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

As obrigações são de cupão e vencem o juro à taxa anual de 6 %, com isenção do imposto complementar e redução a metade do imposto de capitais, o que corresponde a uma **taxa de rendimento líquido de cerca de 5,5 % ao ano.** Os juros semestrais no valor de 30$00 por obrigação são pagos nos dias 1 de Maio e 1 de Novembro de cada ano, com início em 1 de Maio de 1969.

Haverá títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.

A amortização será feita ao par, por sorteio, durante 24 semestres, a começar em 1 de Novembro de 1971.

A subscrição sujeita a rateio **está aberta até 5 de Novembro p. f.** nos seguintes estabelecimentos de crédito, que tomaram firme a emissão:

- **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA**
- **BANCO DE FOMENTO NACIONAL**
- **BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA**
- **BANCO TOTTA-ALIANÇA**
- **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**
- **BANCO NACIONAL ULTRAMARINO**
- **BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**
- **BANCO FONSECAS & BURNAY**
- **BANCO LISBOA & AÇORES**
- **BANCO BORGES & IRMÃO**
- **CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS**
- **MONTEPIO GERAL**
- **BANCO DE ANGOLA**
- **CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**

As obrigações são oferecidas ao público ao preço de 1000$00 cada uma e serão integralmente pagas no acto da subscrição.

OS TÍTULOS DEFINITIVOS SERÃO ENTREGUES NO PRAZO MÁXIMO DE 6 MESES.

Lisboa, 28 de Outubro de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VAUXHALL
VIVA
STANDARD • DE LUXE • SL/90
ESTATECAR • GT

EXPOSIÇAO E VENDA
TECNICAR —RUA D. ESTEFÂNIA, 84-A—TEL. 530032—LISBOA

QUANDO FOR AO PORTO...
INSTALE-SE COM CONFORTO
E ELEGÂNCIA NA
RESIDENCIAL NAVE
48 QUARTOS COM QUARTO DE BANHO PRIVATIVO, AQUECIMENTO, TELEFONE, MÚSICA. TOTALMENTE ALCATIFADO, SENDO 6. SUITES COM TV PRIVATIVA
RESTAURANTE — SNACK-BAR
GARAGEM COM ESTAÇÃO DE SERVIÇO
Av. Fernão Magalhães, 247 — Telef. 56131-2-3-4-5
PORTO

Consagração do «Sertanejo» Silva Porto

cujo mausoleu-monumento foi hoje inaugurado

PORTO, 3 — A cerimónia culminante da consagração do heróico «sertanejo» Silva Porto, que, esta tarde, se celebrou no cemitério da Lapa, com a inauguração da sepultura-monumento ao portuense ilustre, teve um alto significado brilho, em meio de austera solenidade.

À porta da necrópole, uma força militar prestou as honras do estilo ao sr. ministro do Ultramar, que, acompanhado por individualidades de relevo, incluindo os srs. governador-geral de Angola e governador do distrito de Bié, se dirigiu para junto do monumento, á volta do qual se aglomeravam muitas dezenas de pessoas, deputações de Bombeiros, da M. P., dos Escuteiros, representações das colectividades de cultura, recreio e beneficência do distrito, com os seus estandartes e bandeiras, etc.

No acto inaugural do monumento, o ministro retirou as bandeiras nacional e da cidade de Silva Porto, que o envolviam, por entre a manifestação dos circunstantes. Colocada, em seguida, na sepultura, terra procedente de Belmonte, onde o heróico «sertanejo» viveu e morreu, foram ali depostos dois ramos de flores com as fitas representativas das cidades do Porto e de Silva Porto, pelos presidentes das respectivas edilidades, srs. dr. Nuno Pinheiro Torres e Joaquim de Sousa Rodrigues.

O delegado da Comissão Executiva das Comemorações na Metrópole, o jornalista Jaime Ferreira, leu o auto da inauguração, em pergaminho, e que, em duplicado e assinado pelas autoridades e testemunhas, se destina ao Gabinete de História da Cidade do Porto e ao Museu «Silva Porto», de Angola.

Falaram, então, os srs. João Herculano de Moura, governador do distrito do Bié; António Teixeira da Costa, presidente da Liga dos Amigos de Silva Porto; coronel António José Cardia, secretário da Sociedade de Geografia de Lisboa, e, por fim, o sr. prof. Silva Cunha.

O discurso do ministro do Ultramar

Usando da palavra, o sr. ministro do Ultramar começou por salientar o significado e o objectivo da cerimónia: «Evocar e honrar a memória de um Homem que ficou na História como símbolo de honestidade, de dedicação á causa publica e das virtudes viris que definem o carácter do povo português». E falou da figura e da acção de Silva Porto:

— Nascido nesta honrada e laboriosa cidade, de origem modesta, soube construir pelas suas mãos uma posição de relevo e um nome prestigioso; comerciante de profissão, antepôs sempre aos seus interesses pessoais, embora legítimos, os interesses da Pátria. Nessa Angola que tanto amou e onde sacrificou a vida, trabalhou duramente colaborando na obra da Nação que vinha de séculos atrás e que hoje, com orgulho, pertinácia e destemor, as gerações presentes continuam. Humilde por maneira de ser na sua vida quotidiana, viu-se envolvido indirectamente nos importantes acontecimentos da política internacional da época que tinha por centro principal de interesses a África. Portugal, implantado pela História no Continente via os seus direitos ameaçados pelo jogo das chancelarias que intrigavam e manobravam para talhar para os seus países novos domínios.

Prosseguindo, disse o sr. prof. Silva Cunha:

— *A Europa começava a enviar á África exploradores, missionários e cientistas que percorrendo caminhos que desbravávamos, mas que tinham sido esquecidos, pretendiam reivindicar a primazia de pisar sertões onde já nos encontrávamos. Portugal reagia, haurindo novas forças na contemplação do passado heróico e esquecendo em África as divisões políticas que nos dilaceravam na Metrópole, lançava-se no esforço de que havia de resultar a consolidação dos nossos direitos e o alargamento da efectividade do seu exercício. Mas era necessário andar e andar depressa.*»

Orgulho de português

— Silva Porto no seu posto avançado do Bié, em Belmonte, sentia as ameaças e sofria com elas, acentuou o orador. Nos seus «Diários» as reflexões e comentários surgem insensivelmente, mais amargos, mais dolorosos, mas mais patrióticos também. Em Janeiro de 1890 o conflito latente entre Portugal e a Grã-Bretanha declara-se com o «Ultimatum». Em Abril seguinte morre Silva Porto.

«*As razões que o levaram a escolher o caminho do aniquilamento não estão ainda bem esclarecidas. Paiva Couceiro, que não se encontrava longe de Belmonte quando se verificou o triste desenlace, escreveu a propósito a uma amigo íntimo: «É preciso que saibas que Silva Porto era muito orgulhoso e de um génio muito particular.» Orgulhoso? Sim, devia ser orgulhoso; devia sentir o orgulho de um homem que, no passado, se sentira prestigiado e agora se julgava vilipendiado. Orgulho de ser português e de não poder afastar quaisquer veleidades com a sua simples presença, orgulho de o seu nome — o seu nome só — já não bastar para manter a soberania portuguesa em toda aquela região. Tinha bem perto de si uma força portuguesa, comandada por Paiva Couceiro. Não receava pela sua vida. Fácil lhe seria chamar em seu auxílio, em caso de perigo, aquele oficial. Preferiu morrer.*»

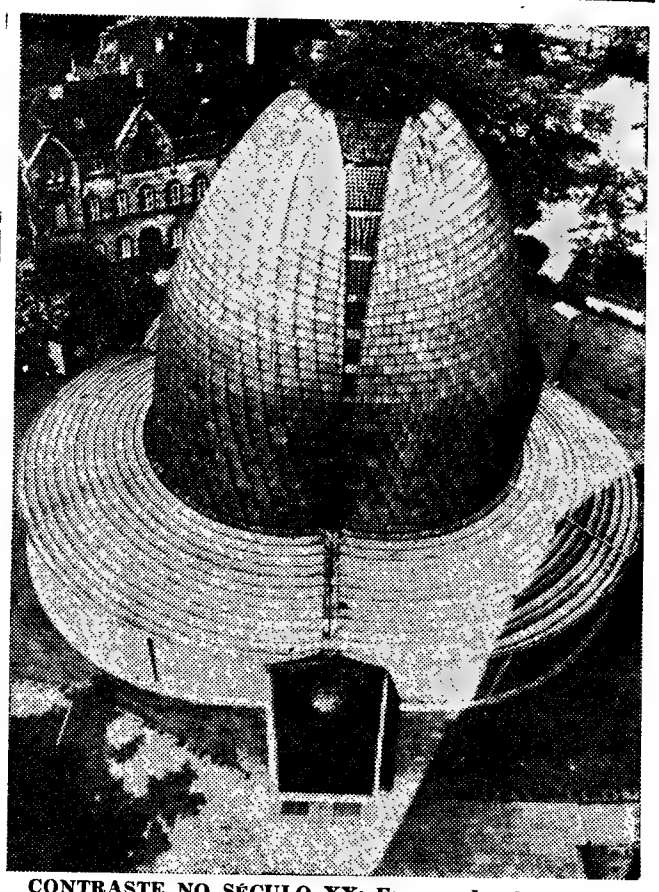
A rematar o seu discurso, disse ainda o ministro:

— Os homens morrem e as pátrias continuam e, por isso, a morte é sempre vencida. E aqui estamos nós a testemunhá-lo celebrando a memória de Silva Porto no que ela tem de mais puro que é o seu amor pela Pátria, o seu amor por Angola, terra de Portugal, pela qual hoje tantos continuam a sacrificar a vida para que ela seja sempre portuguesa.

Durante a tarde, aquele membro do Governo visitou o Museu de Etnografia e História da Junta Distrital do Porto.

A consagração a Silva Porto termina amanhã com a abertura de uma Exposição Documentário sobre a Cidade de Silva Porto e o Distrito de Bié e uma sessão solene, ás 21 e 30, no Ateneu Comercial do Porto.

De tarde, o presidente do Município recebe, no seu gabinete, a delegação angolana que veio á Metrópole.



CONTRASTE NO SÉCULO XX: Em grande plano, uma igreja da era atómica; ao fundo um edifício residencial do passado. O novo templo, construído em Dusseldorf (Aemanha Ocidental) faz lembrar um reactor atómico ou um chapéu de grandes dimensões

COMEÇAM AMANHÃ OS CURSOS

DA FACULDADE DE TEOLOGIA

A Faculdade de Teologia, integrada na Universidade Católica Portuguesa, abre amanhã as suas portas para

Às 10 horas, haverá a Missa do Espírito Santo concelebrada pelos professores, sob a presidência do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, seguindo-se a profissão de fé. Os cursos abrirão ás 11 horas, com uma sessão de trabalho.

Todas as cerimónias se processarão sem qualquer solenidade.

Almoço de confraternização

O pessoal das oficinas de canalização e serralheria do Instituto Luso-Farmaco-Paolo Cocco, reuniu-se, hoje, num almoço de confraternização, que decorreu com bastante animação.

Os componentes deste almoço tiveram a gentileza de nos enviar, com destino aos nossos pobres, a quantia de 25 escudos, a qual, em nome dos contemplados, agradecemos.

O «Uíge» chega na terça-feira

Chega ao Tejo no próximo dia 5, devendo atracar ás 8 horas no cais de Alcantara, o navio «Uíge», que transporta tropas regressadas do Ultramar.

Quatro pessoas feridas: choque de automóveis de madrugada no Rossio

Balanço da colisão entre dois veículos, esta madrugada, no Rossio: quatro pessoas feridas e dois automóveis muito danificados. Foi cerca das 4 horas. Subindo a Rua Augusta vinha um automóvel conduzido por D. Maria Joana Pires Veiga Malta, residente na Avenida D. Rodrigo da Cunha, 11, r/c.-B, acompanhada por D. Maria Helena Patriarca Barceló, de 21 anos, empregada de escritório e moradora na Avenida da Igreja, 2, 1.º-esq., e pelo sr. José Maria Pereira Lima, de 19 anos, residente na Avenida da Republica, 99, 1.º-esq. O outro automóvel cruzava o Rossio, em direcção á Praça da Figueira, e era conduzido pelo sr. João Manuel Jordão Faria, de 29 anos, residente na Rua Lote 14, Queijas, Carnaxide que seguia acompanhado da fadista D. Maria Emília Reis Couto de 27 anos, moradora na Avenida General Roçadas, 74-4.º-D.

Todos os ocupantes dos veículos ficaram feridos, á excepção da condutora do primeiro. Receberam tratamento no Hospital de S. José onde ficaram internadas Maria Helena Barceló, ferida no rosto e com fractura de um braço, e a fadista Maria Emília com fractura dos ossos da bacia. Tomou conta da ocorrência a 8.ª esquadra da P. S. P.

Dois feridos no choque de bicicletas

ÍLHAVO, 3 — Quando seguiam pela estrada da Gafanha da Encarnação, em sentidos contrários, os ciclistas srs. Benjamim Fernandes, de 64 anos, casado, e Adérito Louco, de 29 anos, solteiro, ambos naturais e residentes naquele lugar, pertencente a este concelho, chocaram violentamente.

Muito feridos, foram transportados ao hospital desta vila, onde o primeiro ficou internado, com fractura de cranio, sendo o seu estado considerado muito grave. O outro ferido, depois de tratado, seguiu para casa.

MAIS UMA
SORTE GRANDE
55.458 — 5.000 CONTOS
VENDIDA AOS BALCÕES DO
CAMPIÃO
A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

Que já tem à venda os 50.000 contos da Lotaria do NATAL

Bilhetes a 5.000$00
Fracções a 250$00
Cautelas a 50$00

«ALUGUÉIS — UNIDADE HOTELEIRA EM ACABAMENTO NA CIDADE DO PORTO JÁ RECONHECIDA DE UTILIDADE TURÍSTICA, CONSTITUÍDA POR 30 QUARTOS COM BANHO, PARQUE DE ESTACIONAMENTO PRIVATIVO, RESTAURANTE E MIRADOURO DOMINANDO A MELHOR PANORÂMICA CITADINA E OS MAIS DISTANTES ARREDORES, PRESTES A PODER SER MOBILADA DE ACORDO COM O CONCESSIONÁRIO. VER, CONSULTAR PROJECTO E CADERNO DE ENCARGOS NA RUA D. JOÃO IV, 1000, PORTO».

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

55458... 5 000 000$
39934... 500 000$
40339... 250 000$

APROX. AO 1.º PRÉMIO

55457... 20 900$
55459... 20 900$

PRÉMIOS DE 15 000$00

237 2917 5236 7376 9099
13494 15322 17106 17737 20146
22834 28516 28946 29047 31375
32266 33483 34336 35097 35379
35393 40829 41849 43552 45004
47300 49014 49429 50747 55688
58661 59132

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

39901 a 40000; 40301 a 40400 e 55401 a 55500

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 300$., em cada bilhete, os numeros cujos três algarismos finais sejam 388; com 1 000$00, os terminados em 074, 142, 146, 174, 214, 297, 893, 902 e 944. Aqueles cujos dois ultimos algarismos sejam 18 são premiados com 800$., e os terminados em 37 e 73, com 500$. Por ultimo, são premiados com 300$00, também em cada bilhete, os numeros cujo algarismo final seja 8.

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

CIE GLE TRANSATLANTIQUE
French Line

PARA:

LOS ANGELES, SAN FRANCISCO, PORTLAND, SEATTLE E VANCOUVER

n/m «Mississipi» em 4 do corrente
n/m «Magellan» em 21 do corrente

OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA., LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4
TELEF. 322271/33255/361267
AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY & BARROS LEITE, LDA.

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CA ITAIS É EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTOS EM PROPRIEDADES, DE 7,5 A 9% COM GARANTIA POR 12 ANOS

Durante 12 anos V. Ex.ª pode receber directamente em casa, no n/ escritório, ou no banco, o rendimento da propriedade que nos compra

em rendimento certo estabelecido, sem mais qualquer preocupação ou encargo pode ainda habitar ou explorar por aluguer, directamente a mesma propriedade

Preço dos apartamentos mobilados		PREÇO DOS ANDARES	
130.000$00 — 230.000$00	3	ASSOALH.	220.000$00
155.000$00 — 240.000$00			
170.000$00 — 250.000$00	4	»	230.000$00
180.000$00 — 270.000$00			
185.000$00 — 280.000$00	5	»	380.000$00
200.000$00 — 300.000$00	6	»	440.000$00
210.000$00 — 320.000$00			
220.000$00 — 340.000$00	7	»	600.000$00

Locais das nossas propriedades:

Centro da Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos, Parede e Alapraia — S. João do Estoril

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

VENDA E ALUGUER

Azulejos — Nacionais e Estrangeiros desde $60

REBOLEIRA — VISTA PARCIAL (AÉREA)

INFORMAÇÕES: Lisboa - Rua Conde Redondo, 53, 4.° Esq. - Telefones 47843 - 45843 ● Queluz - R. D. Maria I, 30 Telefones 952021 - 952022 ● Amadora - Reboleira - Telefone 933670

NOTA: — AS PROPRIEDADES QUE VENDEMOS SÃO NOSSAS E DE NOSSA CONSTRUÇAO.

★ APTOS A RECEBER O 2º PROGRAMA

NORDMENDE não é uma marca vulgar de aparelhos de Televisão. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «**NORDMENDE**» é além do nome próprio do seu fabricante, o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

EXPOSIÇÃO E VENDA

IMPERLUZ

★★★★★★★★★

Av. Almirante Reis, 172-A

★★★★ NORDMENDE

Contacto

Colhido mortalmente por um automóvel

Faleceu na Sala de Observ. José, onde dera entrada, esta manhã em estado grave e sem fala, um indivíduo que aparenta ter 50 anos e cuja identidade se desconhece. Foi atropelado por um automóvel na Venda Nova.

UMA RUA ÀS ESCURAS

Escreve-nos o nosso leitor sr. Pedro Dias, de Lisboa, chamando a atenção para o facto de, há cerca de 15 dias a Rua Francisco de Holanda, no Bairro Santos, se encontrar às escuras até às 22 horas. Inexplicàvelmente, contudo, as lampadas costumam estar acesas até ao meio d'a

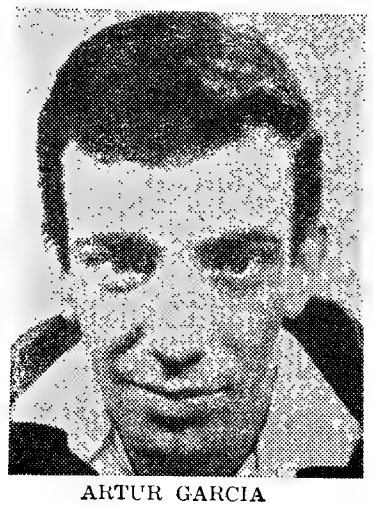
Cineclube Católico

Com o filme de Erik Balling «Bate Primeiro, Freddy» o Cineclube Católico realiza, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica na terça-feira, ás 18 e 30, no Cinema Avis

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5, 2.°-esq., telefone 30172.

HOJE PODE VER...

ALICE AMARO



ARTUR GARCIA

TV CLUBE

COM ALICE AMARO E ARTUR GARCIA

PERTO DAS 22 HORAS, será tempo de TV Clube, com Alice Amaro e Artur Garcia, acompanhados pela orquestra de Ferrer Trindade. Alice canta «Ou tarde ou cedo», «Tic-tac do amor», «Diz outra vez», «Marcha da Mouraria» e «Um certo rapaz». Artur, por seu turno, apresentará «Já não vou à Mouraria», «Mil amores», «Vai à Madeira», «Céu perdido» e «Olhos de veludo». Em dueto, cantarão «Solteirinha e solteiro».

A «FOCA DE OURO» EM NOTÍCIA DO ESPECTÁCULO

É domingo. A emissão começa mais cedo, logo no início da tarde, e é variada a longa lista de rubricas apresentadas até á meia-noite. Teremos assim, *Ginástica Infantil*, no ambito da TV Educativa; *Folclore*, com a habitual apresentação de dr. Pedro Homem de Melo; *TV Rural*, a apreciada tribuna do eng.º Sousa Veloso ao serviço do sector rural, e *Notícia do Espectáculo*, onde teremos, com relevo, a reportagem dos Concursos Miss Objectiva Internacional e Foca de Ouro, em S. Paulo, iniciativas que em Portugal são representadas pela nossa estimada colega Etelvina Lopes de Almeida e a que a Varig prestou valiosa colaboração. A jovem «miss» portuguesa e Augusto Cabrita (grande repórter, nome grande da fotografia e do cinema) aí aparecerão em grande plano. E, recorde-se, Cabrita ganhou o apetecido galardão Foca de Ouro Internacional para Televisão. Mais tarde, «TV Mundo» estará em Hong-Kong, cidade com problemas. Teremos, esta noite também, o regresso de «O Santo», o famigerado Simon Templar— Roger Moore, com as suas aventuras de sensação.

SÉRIE JUVENIL «JOE 90»

«Joe 90» é uma das novas séries juvenis apresentadas neste dia. Em super-animação, é movimentada e variada. O episódio de hoje intitula-se «Trabalhos de Férias»: depois de uma série de peripécias Joe, que aqui vemos, acaba por tripular um carro blindado espacial e...

TV dia a dia

O QUE VIMOS E OUVIMOS...

SERÃO DE NINHARIAS PARA NÃO DESTOAR DOS OUTROS DIAS

Mais um serão. Mais uma «viagem sem passaporte». Ao México. Cicerone, como sempre fácil, fluente, frutuosa, Maria João Aguiar disse coisas a respeito do México, antes do próprio filme. Neste, Siqueiros aparecia no seu estudio a assinar quadros. O telespectador dizia «Olha o Siqueiros!» e depois continuava a ver as imagens do «México-68», filme não escandalosamente turístico, não senhor. «Fair-play», já que estávamos em ano de olimpíadas.

Depois, deixem cá ver... Ah, já sei. Foram os «Globe-Trotters» em mais uma brincalhotice, desta vez passada na Martinica, com certeza vocês ainda se lembram das belas lições de Geografia que nos davam os bons sambas? «Chiquita bacana / lá da Martinica / vestida com uma casca de banana / na nica...»

Pois foi mesmo nessa Martinica, com o diabo de uma anedota mais idiota, a imaginação a fazer batota...

Não vale a pena falar nisso.

Esperei meia hora (a do Telejornal) para assistir á «Sílvia dos 3 Olmeiros». Começa a desenhar-se um princípio de conflito. Rémy e Sílvia estão finalmente casados. Sílvia vai meter aquilo na ordem, fazer prosperar a quinta, mesmo sem a ajuda do Frei Fortunato, dos «Fidalgos da Casa Mourisca». Berthe, a irmã de Rémy, saiu bera, o mesmo aconteceria daí a bocado a Ray, irmão do Kimble, o fugitivo crónico, donde se prova que isto de fraternidades andam muito por baixo, tudo pelo mau exemplo que deram Abel e Caim.

Será a quinta dos três Olmeiros capaz de sobreviver? Rémy conseguirá pelo seu esforço, etc.? Sílvia conseguirá conquistar a amizade de Françoise e da velhota? Eis as perguntas que em todo o País hoje se formulam, ansiosamente na demonstração ao vivo da nossa natural preocupação pelos grandes problemas nacionais, universais e outros que tais.

Além destas ansias, temos mais. Por exemplo, a sorte do fugitivo Richard Kimble, injustamente condenado por conjugecídio.

Ele leu no jornal da cidade onde nascera, Stafford, que o papá tivera um ataque cardíaco. Kék se lhe mete na pinha? Ir a Stafford, cidade onde mora o tenente Gérard, seu perseguidor. O pai vendera a casa velha e comprara uma nova, nos arredores.

(Cont. na pág. seguinte)

Daktari é o grande amigo dos animais, na selva africana. Ele, sua filha e seus colaboradores. Os perigos são muitos, mas a obra do cientista (Daktari) não pára. É o actor Marshall Thompson, o intérprete e criador do papel de Daktari. Aqui o vemos com a filha e «Clarence», o leão

AS CURIOSAS AVENTURAS DE «DAKTARI» NA SELVA

DEPOIS da TV Educativa e antes de «Girassol», programa infantil organizado por Maria Aurora, é apresentado mais um episódio de «Daktari». Intitula-se ele «Operação Primavera» e foi realizado por Paul Landres. Os principais intérpretes são os habituais: Marshall Thompson, Cheryl Miller, Yale Sommers e Hari Rhodes. O que se passa desta vez é o seguinte: «Marsh Tracy resolve fazer um documentário sobre o nascimento dos animais. Cada um por seu lado, ele, sua filha Paula, Jack e Mike procuram assuntos para o filme. A todos acontecem aventuras, mas Jack e Mike, conseguem salvar 20 ovos de uma avestruz que é morta por leopardos. Depois, com a ajuda da Judy e do Clarence, nascem os 20 avestruzes. Quanto ao filme...»

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa do terrível Comichão, Gretas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoriase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alivio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

AMANHÃ — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Quarto de Brinquedos; 20 e 15: Vamos Dormir; 20 e 25: Momento Desportivo; 20 e 55: No mundo da Arte — Philippe de Champaigne; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim «Sílvia dos Três Olmeiros» — 4.º episódio; 22 e 25: Eurovisão. Festival de Musica da N. A. T. O.; 23 e 25: Série Policial — «Honey West»; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TELERELAMPAGO — TEL. 83 12 23
ASSISTÊNCIA PERMANENTE AO DOMICÍLIO DE TV

Uma carta de France de Vasconcellos

Da sr.ª D. France de Vasconcellos recebemos a seguinte carta:

«Com pedido de publicação — exercendo o direito de resposta que me confere a Lei da Imprensa (espírito que me parece seja grato às convicções afirmadas pelo jornal que dirige), gostaria de ver publicar no «Diário de Lisboa» as seguintes palavras:

O sr. Mário Castrim vem publicando, desde o início dos meus programas na Televisão, irritadas críticas a tudo aquilo que faço. É natural que os críticos critiquem. É menos natural que «subam acima do chinelo» e se arvorem em moralizadores à base de temas puramente técnicos. Aceitaria a crítica do sr. Mário Castrim na medida em que ela apontasse erros, notasse desvios, verificasse defeitos. Cabia-lhe esse papel ingrato de juiz, aliás numa matéria em que ninguém sabe quem lhe poderia ter conferido autoridade.

Que, para além disto, acumule as funções de censor (palavra pouco agradável aos jornalistas — que também o sou como correspondente da Imprensa estrangeira), às de juiz e às de carrasco publico parece-me um pouco exagerado.

Por outro lado, tenho longas provas dadas na arte da decoração. Dispenso-me de as apresentar. São bem conhecidas nos meios ligados à especialidade.

O sr. Mário Castrim, por sua vez, chegou ao jornalismo pelas vias da juventude que continua a incensar. Terá chegado, visto e vencido (embora as suas concepções de um jornalismo pessoal tenham já sido abandonadas há muitos anos na realmente grande Imprensa de todo o mundo). Isso, porém, não lhe confere autoridade em decoração. Quanto ao gosto, esse é — por definição — discutível.

Para quê esta carta, afinal?

Para pedir ao crítico que se limite à crítica — a dizer, a mim e aos seus possíveis leitores, o que está errado, talvez também o que esteja certo. Que abandone, por uma vez a adjectivação fácil e que realmente não tem qualquer significado.

É o que lhe agradece a

FRANCE DE VASCONCELLOS

(Continua na pág. seguinte)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV dia a dia

(Continuação da pag. anterior)

Para vir a Stafford gastará duas horas de automóvel. Dando uma média mínima de 70 quilómetros (ricas estradas! Como será aquilo por lá ao metro quadrado?) conclui-se que os arredores de Stafford seriam, em relação a Lisboa, qualquer coisa como Leiria... Bem diz o outro: «E' tudo uma questão de critérios...».

Para encurtar razões: o irmão regenera-se, dá-lhe fuga, o Gerard tenente fica a ver navios, Kimbley segue o seu destino a caminho de um novo folhetim, mais ou menos shenandoesco.

Certo. Eu estou é danado com o Jorge Alves, que baralha tudo, na vertigem da confusão em que o metem. No «Cartaz TV» disse-nos que o Kimbley se apaixonava, e afinal não houve paixoneta nenhuma. Eu estava todo contente, gosto de ver os amigos felizes: o Kimbley e o Remy, ambos viuvos, ambos em bom uso, ambos boas pessoas, ambos a casar no mesmo dia, então não era mesmo uma jóia de programa em Televisão?

O Kimbley, esse, falhou por esta vez. Lá virá. Temos tido paciência para tanta coisa que já vamos estando treinados. — *M. C.*

FERRER TRINDADE PEDE MÚSICA PORTUGUESA AUTÊNTICA PARA O PRÉMIO TV DA CANÇÃO

FERRER TRINDADE é nome bem conhecido. Maestro e compositor, tem posição cimeira na nossa vida artística. O **TV Clube**, com Alice Amaro e Artur Garcia e com a direcção de orquestra a seu cargo, trouxe a oportunidade de um encontro. E veio breve troca de impressões, a propósito da música portuguesa e do Grande Prémio da Eurovisão da Canção para o próximo ano, cujo concurso — ao âmbito nacional — foi agora anunciado.

Perguntas com resposta, afinal:

— Previsões para o Grande Prémio Eurovisão da Canção 1969?

— ?!?

— Que género de canção portuguesa deveríamos apresentar em Espanha?

— O género de canção portuguesa, com instrumentos agregados à orquestra da Eurovisão: guitarras e violas.

— ...

— ... Não, não me refiro ao fado, mas a uma melodia bem orquestrada, claro, de modo que se percebesse tratar-se de uma melodia bem portuguesa.

E acrescentou num desabafo:

— Não é a imitar os outros que marcaremos posição. Assim nunca faremos boa figura.

— De há um ano para cá nota alguma evolução na musica portuguesa?

— A nossa música continua igual. E igual continuará.

— Não é o que muitos afirmam...

— Tudo o que andam a dizer em desabono da música portuguesa não passa de especulação feita por elementos alheios à profissão. A nossa música vive porque há sempre elementos válidos. Mas, como em todos os países do mundo, há música boa e música má.

Ferrer Trindade: ideias assentes sobre a música portuguesa

UMA CARTA DE FRANCE DE VASCONCELLOS

(Continuação da pág. anterior)

Sr. Director:

Como igualmente me é conferido pela Lei da Imprensa, este meu *direito de resposta* não deverá ser acompanhado de quaisquer comentários. Agradecia que informasse o sr. Mário Castrim que de tal se abstivesse. Não desconhece V. Ex.ª, sr. Director, que poderei recorrer aos poderes judiciais para exigir o cumprimento total das obrigações legais.

Creia, sr. Director, que me é profundamente desagradável ser forçada a fazer este pedido ao «Diário de Lisboa», jornal pelo qual tenho a maior simpatia e mais profundo respeito desde há longos anos. Compreenderá, porém, que são fortes as razões que a tal me obrigam.

Agradece toda a atenção que queira dar a esta carta a

FRANCE DE VASCONCELLOS

Lisboa. 29 de Outubro de 1968

Bem escusado era que D. France de Vasconcellos invocasse a Lei de Imprensa para ver publicada a sua cartinha, conhecendo, como diz conhecer, o espírito do nosso jornal. Mas a cartinha aí está, embora ninguém descortine a sua função dado que, como resposta, não responde a coisa nenhuma; como processo de intimidação, é irrisória, se a compararmos com outras bem mais explícitas, que tenho recebido ao longo destes três anos, sem qualquer resultado prático.

Quanto ao pedido de abandono da adjectivação, por parte do crítico, podíamos entrar em frutuosas negociações: eu abandonava a adjectivação e D. France abandonava a «decoração». Caso nenhuma dessas coisas aconteça, temo que ambas venham a piorar. Quem é o responsável, quem é?

Quanto ao dizer o crítico o que está mal na rubrica em questão, eis uma tarefa facílima. Difícil seria dizer-se o que está bem. Dessa tarefa se podia ter encarregado a cartinha de D. France. Não o fez, o que prova a impraticabilidade da tarefa.

Haveria muito para dizer, como significativo dos processos de trabalho utilizados na RTP, em geral, e de D. France, em particular. Mas temos coisas mais sérias em que pensar, hoje. E além disso, D. France pede que não façamos comentários. Sejamos gentis...

M. C.

GRANJAS

ODIVELAS

viva o ano todo

passe o fim de semana ou...

...construa sua granja

Em Odivelas, a dois passos de Lisboa, a IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ oferece-lhe agora um novo empreendimento, onde, pelo preço de um andar, e com um financiamento de 4 anos, você poderá dispor de uma granja de 5000 m2 e uma casa, isolada com água, luz, arruamentos e arborização.

As granjas situadas numa zona de permanente valorização, são uma garantia de lucro certo acrescentando ainda que os encargos relativos a projecto de construção TIPO, quer da habitação, quer dos aviários, correm por nossa conta. Com um pequeno capital, que se valorizará diàriamente, acompanhe, com o seu progresso, o progresso de Lisboa.

INFORMAÇÕES:

IMOBILIARIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S. A. R. L.

AVENIDA INFANTE SANTO, 56-ABD — TELEFS.: 661036/69 — LISBOA

Por favor recorte e envie para IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ — Av. Infante Santo, 56-D, LISBOA-Portugal e remeteremos informações mais completas aos interessados.

NOME .....

ENDEREÇO .....

CIDADE ..... DATA .....

.....

(Assinatura)

CORO GULBENKIAN

Para efeito de preenchimento de duas vagas em cada naipe — baixos-tenores, sopranos e contraltos — da secção B do Coro Gulbenkian encontra-se aberto o concurso de admissão de novos elementos.

As datas para a prestação de provas dos candidatos a coralistas foram alteradas e realizar-se-ão na terça-feira, das 18 e 30 ás 20 e 30, para baixos; no mesmo dia, das 21 e 30 ás 24 horas para tenores; e no dia 8, das 18 e 30 ás 20 e 30, para sopranos e contraltos.

As provas efectuar-se-ão na Avenida de Berna, 52.

Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 14 e 50: Futebol: Relato, Informações e Comentários dos Jogos da 7.ª Jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão; 17 e 10: Novidades em Discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 18 e 15: Panorama Musical; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Melodias pelo trompetista Eddie Calvert; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo reverendo doutor Vieira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 21 e 52: Música de Jazz, com Dizzy Gillespie e seu conjunto; 22: Teatro das Comédias: «A Honra está Salva», de Alexandre Dumas, em adaptação de Alina Vaz; 22 e 40 Guitarradas pelo conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05: Programa da noite; 23 e 20: Sol e Toiros; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17: A ópera em um acto «Le Devin du Village»; 18: Concerto de Domingo (1.ª parte); 18 e 45: «Canções de Richard Strauss, pelo soprano Erna Berger. Ao piano: Michael Raucheisen; 19: Concerto de Domingo (2.ª parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Malcolm Troup; 20 e 30: «A orquestra «Pró-Música» de Stuttgard, dirigida pelo maestro Rolf Reinhardt; 20 e 55: Recital pelo pianista Sérgio Varela Cid — «Kreisleriana» op. 16 (Schumann); 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo doutor Manuel Caldeira Pais; 22 e 05: A ópera em um acto «Betly» (Donizetti); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Vivaldi; 24: Música sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 17: Chave do Totobola; Noticiário; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Orquestras famosas; 21 e 03: Hot Club; 21 e 32: Impacto; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

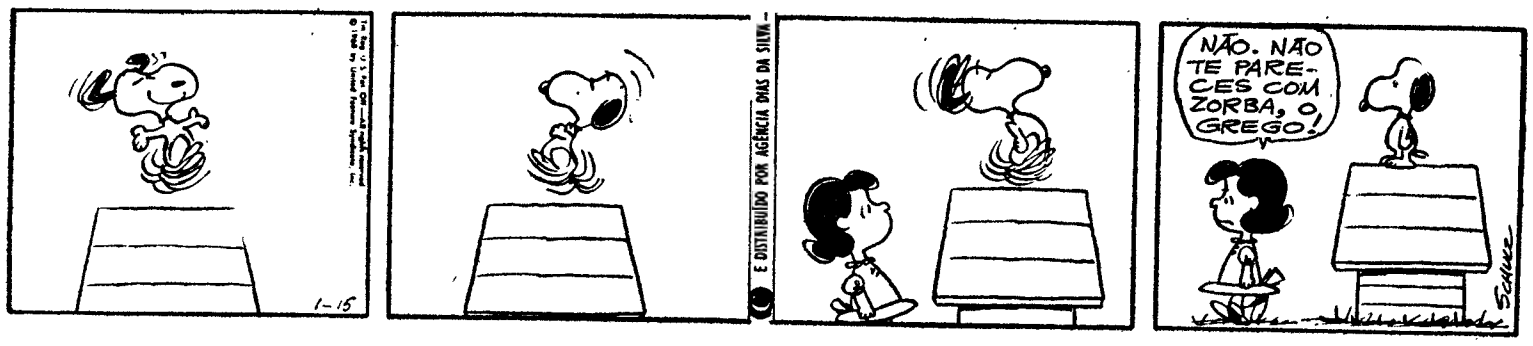
Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 17 e 03: Auto-Rádio; 17 e 45: Música e Desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 02: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim Desportivo; 20 e 05: Campeão português; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Solista; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: Viagens na nossa terra; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades; 2. e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 17: Música ao volante; 17 e 45: Conjuntos modernos; 18 e 05: Programa Termozeta; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 17: Música ao volante; 17 e 45: Orquestra de Lawrence Welk; 18: Os cinco latinos; 18 e 15: Stanley Black; 18 e 30: Terço, Benção e Missa vespertina, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Canta Dalida; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

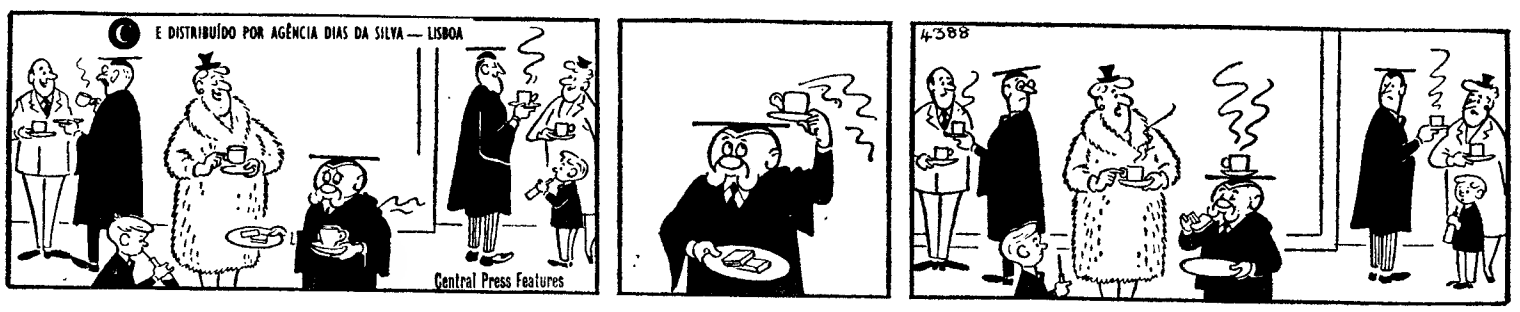
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 10 ás 12 e das 22 ás 2: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30 e das 19 e 30 ás 22: **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

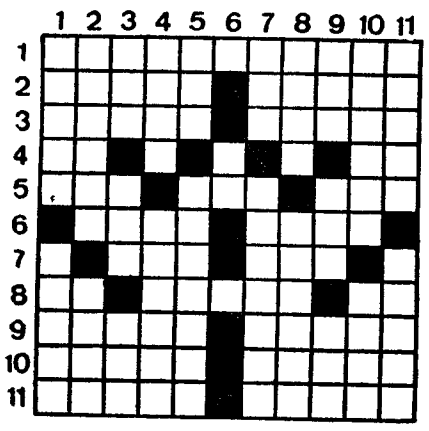
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4989

HORIZONTAIS: 1 — Reaver. 2 — Persistir Rio de latão. 3 — Erguera Alegrias. 4 — Mulo Artigo definido Laço 5 — Pega Bondoso. Suspiros 6 — Levante âncora Enfeita 7 — Apelido. Monarca. 8 — Rio da Russia. Vagueiam Crómio (s q.). 9 — Salgação Líquido alcoólico, proveniente da fermentação do sumo das uvas 10 — Limpa metais. Maluqueira. 11 — Vedações Romance de Eça de Queirós.

VERTICAIS: 1 — Reuma Costurem 2 — Desculpa Nome com que os negros feiticistas da Baía, designam S. Jerónimo 3 — Sufixo que designa pequenez. Pedra de altar Ver 4 — Atravessa Divulgação. 5 — Cólera Beiras dos telhados. 6 — O sono das crianças 7 — Oferecer. Habitavam 8 — Borboleta diurna Observa bem 9 — Cabelos brancos. Agência telegráfica de Imprensa. General de Napoleão. 10 — Solução aquosa de amoníaco Faz chiada. 11 — Espécie de macacos. Pães de milho

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4988

HORIZONTAIS: 1 — Recomendara 2 — Usara Arrás. 3 — Amial. Rates. 4 — Com. Ari. 5 — Al. Iates. EM. 6 — Aar Iam. 7 — Gatunas. 8 — Anosa Úmero. 9 — Mas Lua Lás. 10 — Oito Pott 11 — Aroma Casão

VERTICAIS: 1 — Ruaça Samoa 2 — Esmola Nair. 3 — Caim. AGOSTO. 4 — Ora. Irás. Qm. 5 — MALHA. Tal. A 6 — TEU. Ui 7 — Narre Nua. 8 — Dra Siam. Pá 9 — Arta. Aselos 10 — Raerem. Rata 11 — Assim GOSTO.

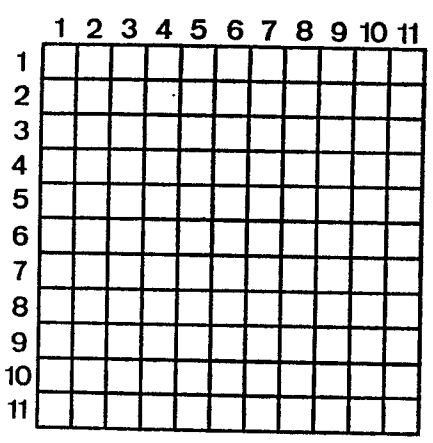
Provérbio: EM AGOSTO, MALHA A TEU GOSTO

PROBLEMA N.º 8833

(NOVA MODALIDADE)

HORIZONTAIS: 1 — A Tailândia. Potentado indiano. 2 — Pedra de altar. Organização das Nações Unidas Cidade de França. 3 — Vi Cidade de Espanha Nota musical 4 — Peça móvel com que se tapa um vaso ou uma caixa (pl.) Atravessa 5 — Limpar metais Temperatura elevada 6 — Abreviatura de Santíssimo. Falha 7 — Prende. Substância negra que o fumo dos combustíveis deposita nas paredes das chaminés. 8 — Calculai. Fundador do islamismo. 9 — Caminhar Surgir Abreviatura de átomo 10 — Bigorna de ourives. Isolados Olé 11 — Parte do mundo a que pertence o Japão Rio da Russia

VERTICAIS: 1 — Pula Toca apito 2 — Abrilhantar Possuirás. 3 — Em partes guais. Móveis sobre os quais se come. Vi. 4 — Bolos de farinha de arroz e azeite de coco usados na Ásia. Viração. 5 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Vendes a crédito. 6 — Erva-doce Pronome pessoal. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Acalmas. 8 — Prejudicar 9 — Prata (s q.). Inundo. Sufixo que designa estado 10 — Vaso alto, próprio para conter água Mete em mala 11 — Desmontar. Dinheiro



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8832

HORIZONTAIS: 1 — Pesseguei.ro. 2 — Arear Mirar 3 — Tripa. Arabá. 4 — Raso Asir 5 — Ir. Soa. Aa. 6 — Aarão Capim 7 — Meia Tris 8 — Primado. 9 — Anão Ermo. 10 — Mar Uma. Aal 11 — Asada Messe

VERTICAIS: 1 — Pátria Gama 2 — Erraram. Nas 3 — Seis. Repara. 4 — Sapo Airó. 5 — Era Soai Uã 6 — Oó. Mum 7 — Uma. Acta Am 8 — Eira. Arde. 9 — Irás Pioras. 10 — Rabiais. Mas 11 — Oraram Fole

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSOS PARA FORNECIMENTO EM 1969

Até às 18 horas do dia 22 de Novembro, aceitam-se propostas para os fornecimentos de:

GÉNEROS E FRESCOS
- Azeite
- Café e cacau
- Canela, chocolate, noz moscada e pimenta
- Conservas de peixe
- Extracto de tomate, pickles, azeitonas recheadas.
- Feijão e grão
- Hortaliça
- Leite em pó (pacotes de 250 gr.)
- Manteiga e queijo
- Margarina
- Marmelada
- Óleo de amendoim
- Ovos
- Sal

RESES
- Bovinas
- Ovinas

CARNES
- Porco e derivados
- Vitela
- Carnes frias
- Miudezas de vaca

CRIAÇÃO
- Coelho
- Frangos
- Galinha
- Pato
- Perú
- Pombos

DIVERSOS
- Cera, potassa, sabão azul e branco e amêndoa
- Palha de aço, vassouras, lixívia e esfregões de arame
- Palitos
- Roupas e artigos de vestuário
- Aguardente bagaço, avulso
- Ginja, avulso
- Vinagre
- Vinho em garrafas capsuladas de 0,3
- Vinho tinto e branco, avulso

Os cadernos de encargos referentes a estes concursos estão patentes todos os dias úteis na Secção de Abastecimentos e Transportes da F.N.A.T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa, das 9,30 às 12,30 e das 14 às 18 horas, excepto aos Sábados a partir das 13. A abertura das propostas terá lugar na Sede dete Organismo, nos dias e horas indicados em nota anexa aos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 2 de Novembro de 1968.

O SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
RAIO
OBTURAÇÕES. EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES. DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 3 de Novembro de 1938 publicava:

«Budapeste, 3 — Devido á sentença arbitral de Viena, o território da Hungria será aumentado em aproximadamente 12 400 quilómetros quadrados, com 1 064 000 habitantes. O numero de habitantes do país excederá dez milhões e o território cem mil quilómetros quadrados.

«Imediatamente depois de ser conhecida a notícia da sentença arbitral de Viena uma multidão composta por dezenas de milhares de pessoas argonizou uma marcha com balões e dirigiu-se para a presidência do conselho. Imredy falou ao povo, de uma janela, dizendo que os dias de alegria serão seguidos de um período de duro trabalho, porque se deve construir uma nova Hungria nacionalista, concebida pelo espírito militar e pela consciência nacional, servindo a moral cristã e a justiça social.»

1 X 2
FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

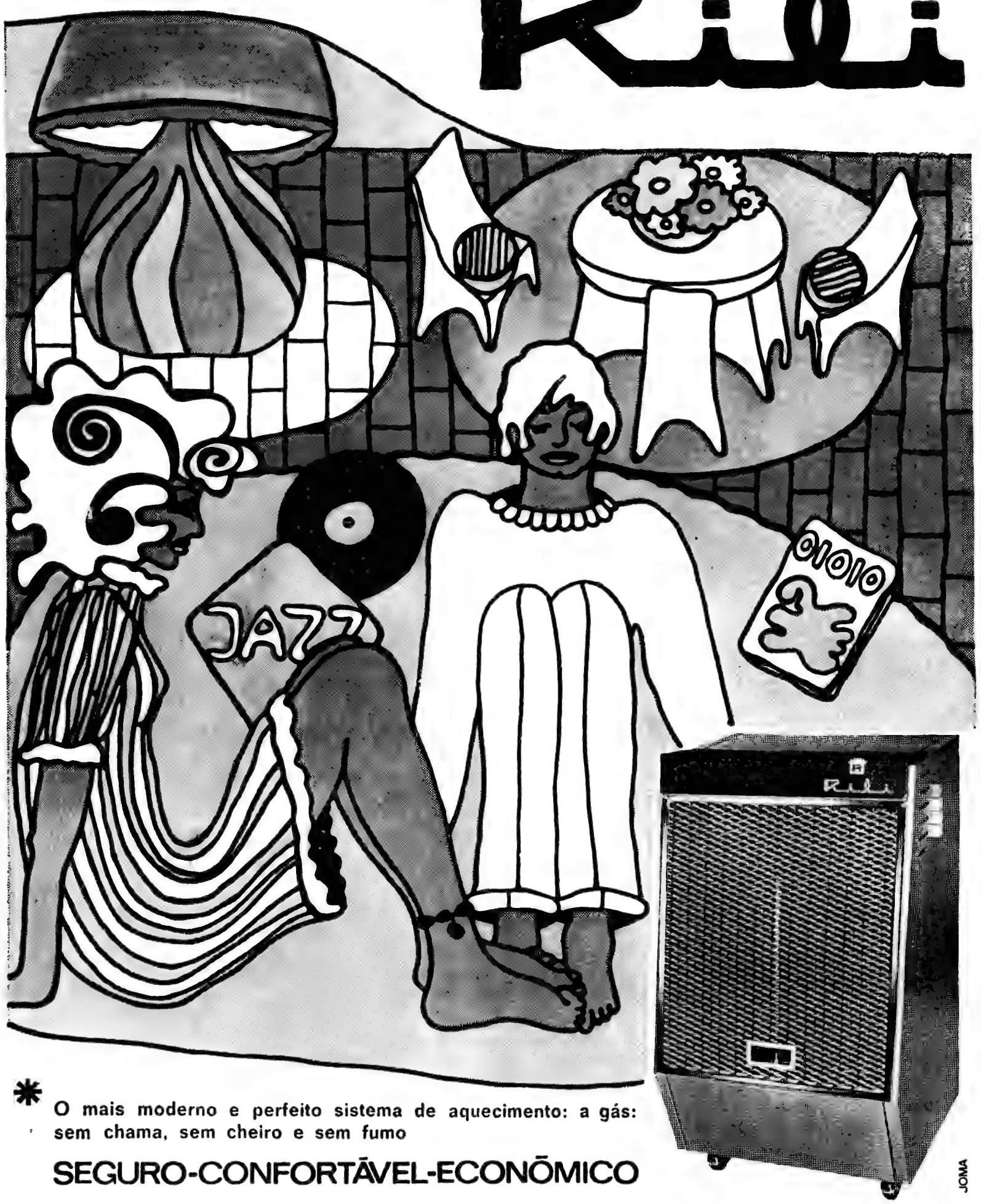
AV DE MOSCAVIDE, 3
CAMPIÃO & CIA
Jogue e a «sua hora» chegará
ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro às mãos cheias
ROSSIO (R DO AMPARO 41)
CAMPIÃO & CIA
Faz milionários desde 840
FIGUEIRA (R AMPARO 41)
CAMPIÃO & CIA
Apostas de 3$ a 239 484$50
AV DA LIBERDADE, 26
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries
R DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiros aos maços
R DO ARSENAL, 18
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá testo
R CONDE REDONDO, 93 b
CAMPIÃO & CIA
Lotarias e Totobola
R ACTOR ISIDORO, 48-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novidades-Livraria
PRAÇA DO AREEIRO, 5-A
CAMPIÃO & CIA
Sempre bons prémios
R D JOÃO V, 15-C/17-A
«EQUIPA»
Art para bebés - Perfumaria
R FERREIRA BORGES, 98 B
CASA NOVA ESTRELA
Inscrições desde 36$50
R MORAIS SOARES, 0
CAMPIÃO & CIA
Faz milionários há um século
AV E. U DA AMÉRICA, 42
TAB. da PAST. NOVA IORQUE
Tabacos-Revistas-Jornais-Lot.ª
O PALPITE DE HOJE E DO DIÁRIO DE LISBOA
1-2-X-X-1-1-1-2-2-X-1-X-2
PUBLICIDADE — 34221

LUXOR
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS
LUXOR
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE skip
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 26902

Caloríf.ro a gás, fatalítico *

Rili



* O mais moderno e perfeito sistema de aquecimento: a gás: sem chama, sem cheiro e sem fumo

SEGURO-CONFORTÁVEL-ECONÓMICO

JOMA

Livros novos

«BOLETIM BIBLIOGRÁFICO E INFORMATIVO»

O Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian publicou o volume 7.º do seu *Boletim Bibliográfico e Informativo* com as normas anteriores de crítica orientadora a certos trabalhos e a resenha de muitos outros ou a simples citação.

Em primeiro lugar o noticiário do Centro; em seguida os elementos bibliográficos. E nesta segunda parte, se continua «a intenção de pôr á disposição dos interessados os elementos de informação e de orientação bibliográfica respeitantes á documentação existente no S. I. P. L. livros, para leitura de presença domiciliária; revistas, que apenas se podem ler na biblioteca.»

«LITERATURA GOESA»

A Agência-Geral do Ultramar editou este livro de Alexo Manuel da Costa em que se incluem os «apontamentos bio-bibliográficos» indispensáveis á história literária de Goa.

As terras da Índia foram sempre literàriamente importantes. Já o dizia aquele poeta que se chamava Tomás Ribeiro: «A terra da Índia é terra para letras; tudo quanto as ensine a cultivar será benefício para ela. Não se iluda ninguém com a generosidade desta terra e com a espontaneidade dos seus frutos; a natureza produz, mas a educação melhora».

É esta frase do autor do «D. Jaime» pô-la Alexo Manuel da Costa à entrada do seu volume em que os escritores de Goa e suas obras são lembrados, tornando realmente o livro essencial para a história das letras na Índia Portuguesa.

«ESPAÑA EN SU PRENSA»

O Servicio Informativo Español publicou nos últimos anos este volume bem útil em que se nos procura dar o retrato da Espanha através do que se passa e do que dizem os seus jornais. Dificilmente se encontrará escalão melhor para aferir da vida de um país do que uma Imprensa livre, com todas as suas correntes vibrações e esperanças.

O reflexo é tanto mais fiel quanto mais livre for a lei por que se regem os países. «*España en su Prensa*» constitui realmente um repositório de informações, de artigos, comentários, a todos os títulos útil, tanto para a vida económica, como política, como intelectual do país irmão. Boa apresentação.

«NOVA LEGISLAÇÃO ULTRAMARINA — 21.º VOLUME»

Continua-se neste grande volume o repositório da legislação ultramarina portuguesa em que a evolução dos territórios do Ultramar também se reflecte.

O volume começa com o decreto-lei de 5 de Janeiro de 1967 e vai até ao de 27 de Junho do mesmo ano.

ANTIGOS ALUNOS DO ATENEU

Integrada nas comemorações do 15.º aniversário do Núcleo de Antigos Alunos da Escola do Ateneu Comercial de Lisboa, haverá na terça-feira, ás 21 e 30, no salão nobre daquela instituição, uma palestra seguida de colóquio, pelo sr. dr. António Cardoso, sobre «Segredos e maravilhas do yoga».

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro 45

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL 268/68

Faz-se publico que a renovação e cobrança á boca do cofre, das licenças dos canídeos de guarda, caça e luxo, para o ano de 1969, se efectuará, no concelho de Lisboa, nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março próximos.

As referidas licenças serão solicitadas e pagas na Repartição de Higiene Urbana — Serviço Médico-Veterinário, Rua da Boa Vista, n.º 9, mediante apresentação, para todos os animais, de documento comprovativo de vacinação anti-rábica e ainda, da licença de caça para os canídeos de caça e da declaração da Junta de Freguesia respectiva, nos termos do artigo 5.º do Decreto n.º 18 725 de 6 de Agosto de 1930 para os de guarda.

O cartão de registo constitui unico título de licença e, como tal, só é válido depois de ter colado o talão do conhecimento do pagamento da taxa devida, referente ao ano de 1969.

Decorrido aquele prazo, proceder-se-á á cobrança coersiva, observando-se o disposto no artigo 2.º da Postura Municipal de 19 de Março de 1942.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, 24 de Outubro de 1968.

O VICE-PRESIDENTE
(a) *Aníbal David*

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Lofi — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.
Prof. Dr. Alcu Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr. Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.

CONTO DE DOMINGO

«JÁ LEU?»

Texto de JOSÉ DE AZEVEDO **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

QUANDO Maria acordou teve o pressentimento de que algo se passara de indescritível horror. No quarto a escuridão era completa. Aos poucos os objectos surgiram-lhe mais nítidos. Os ruídos na rua pareceram acentuar-se. Entretanto em casa o silêncio era completo com um ar de trágico.

Não se lembrava como as coisas se passaram durante a noite. Havia nela um desejo de se esconder de si mesma. *Rasgar todos os princípios* e nascer novamente.

Outrora fora uma jovem como outra qualquer. Era risonha, estudava normalmente e nas horas vagas esforçava-se por manter a sua posição *progressista* perante as colegas.

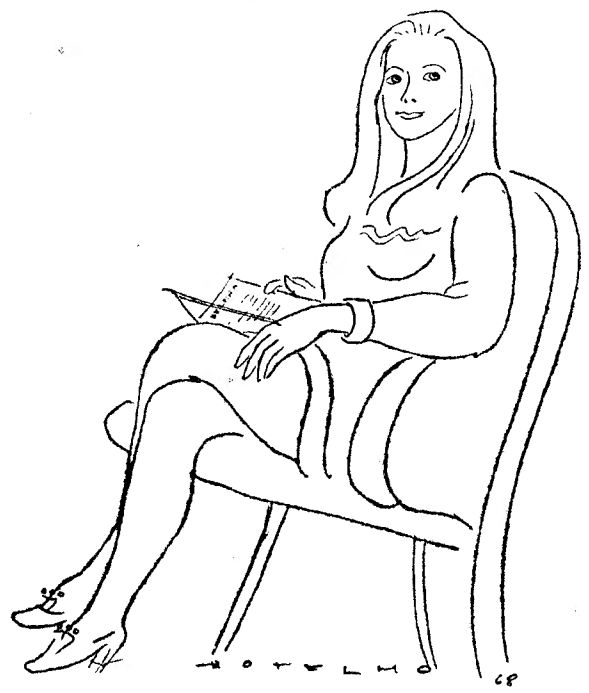
Esta atitude não era porque se sentisse com vontade de interpretar os «tempos modernos» realmente; fazia *aquilo* por fazer. Era uma ajuda para passar o tempo. Era tão aborrecido ter tudo! Por outro lado sempre havia oportunidade para chamar a atenção. Em casa era uma pessoa vista com cuidado pelos pais. «Tu tem cuidado...» dizia a mãe quando ela ia a caminho da escola. Ser «artista», pintar, viver essa vida, fora com os preconceitos. «A igualdade da mulher e do homem está em que sejamos iguais».

Eram estas frases que a sua mente ia construindo lentamente apesar de as sentir inseguras, teimava convencendo-se de que assim era mesmo.

A cidade era sempre igual, e nas festas a beleza de Marta lá estava vincada por aquele sorriso. Com facilidade era apresentada a escritores, pintores, actores e jornalistas. Os seus dezassete anos davam-lhe aquele ar infantil mascarado que sabia bem. Os homens olhavam-na com prazer, disso tinha ela a certeza.

O mundo como o sentia era semelhante a uma grande taça de «champagne». Viver sôfregamente esse mundo e possuir a própria posse, esvaziar a taça até que o fundo surgisse na sua plenitude. As noites com os colóquios, conferências onde se apelava para o «diálogo dos homens» excitavam a sua juventude.

Visitava exposições e semicerrando os olhos via os quadros de longe compenetrada de que realmente deveria ver o quadro, mas na verdade perscrutava o ambiente.



As melhores horas eram sorvidas com a «bica» e o copo da água num pequeno café, tendo por companhia a Tina e uma série de colegas. Os nomes! quais seriam os seus nomes?

Marta ria-se. Que importam os nomes? Para que servem eles? Tu chamas-te «tu». Pronto está tudo resolvido.

... ...

O silêncio não abandonara a casa, no quarto apenas um leve fio de luz procurava romper aquela escuridão.

Pensar, pensar desde o princípio ao fim no que acontecera.

Sentia-se doente mas tentava com que um sorriso permanecesse nos seus lábios. Era uma forma de perante si mesma, se sentir olhada na escuridão da sua vida.

De repente sentiu-se mal. A dúvida assaltara-lhe o espírito e lentamente foi minando o seu interior.

Sem dar por isso fez-se mais pequena comprimindo o seu corpo contra o colchão. O medo assaltara-a demonstrando-lhe talvez pela primeira vez na vida que existia. A sua falta de raciocínio e o irracionalismo abanavam-na com sacudidelas bruscas.

Quando se levantou tremia. Fugir o mais depressa possível era o que tinha de fazer. Abandonar tudo, arranjar o passaporte... Escrevia para casa depois... As ideias baralhavam-se entontecendo-a. Pegou nos endereços dos amigos. A pequena mala estava na sua mão.

... ...

Nesse dia estiveram todos reunidos como de costume no «café». O dia estava lindo e na «Baixa» nada de grandes movimentos. Talvez ás nove horas a coisa «aquecesse» como dizia um.

O jantar era em casa não se sabia de quem, mas se tinham a morada não importava o nome.

... ...

Era tarde, talvez meia-noite. Do fundo da noite surgiu um homem quando passou junto do carro Marta viu que levava uma pasta grosseira na mão. Ali estava um motivo para «trabalhar» na tela Como chamaria ao quadro? Talvez: A *Noite Rasgada*. Era um título estupendo. Ao falar do projecto ao amigo ria-se. Ambos tinham concordado que o título era belo.

Tinham feito mal em sair do carro. A chuva voltara com mais força. Debaixo do telhado próximo do cais sentiram-se melhor. Ao longe os faróis do automóvel irritavam-nos; eram um elemento a mais, fazendo com que o próprio cenário se tornasse violado.

Quando Marta falou de Van Gogh mostrou as ondas, o céu, a chuva que caía na noite; *Mare Nostrum* dissera o amigo, tentando efectuar a síntese dos elementos que ela enumerara. Dali visitaram outra praia e outro cais. Beberam para se esquecerem do frio e da tristeza que os invadia. A telefonia acesa e a «chaufage» tornaram o ambiente suportável.

... ...

Antes de ter fechado a porta do quarto lembrou-se forças faltaram-lhe. Sentiado livro. Pelo caminho as-se amarela. Talvez branca. Ao passar junto da praça dos táxis o tocar do telefone da cabina irritou-a. A campainha não se calava.

De repente recordou-se que tinha completado dezoito anos na noite anterior. Por isso mesmo tinha ido ao «jantar». Os pais decerto tinham ficado zangados com a sua falta.

Os táxis passaram velozes e o ruído persistente da campainha do telefone fez com que caminhasse, abandonando a ideia. Iria a pé.

... ...

Era tudo uma mentira, decerto estava doida. Onde é que ela tinha querido ir com aquela mala? Para onde? Mentira a si própria ao falar em passaporte. Fora mais uma das suas «fitas». Sózinha esperando que a mãe a chamasse, reviveu a médica que a atendera. Tinha sido horroroso. Ao olhar a sua pequena cama sentiu-se só. As lágrimas caíam-lhe pelo rosto e a solidão que a invadia era tão diferente da do costume! Era domingo e por isso Marta ali estava deitada sorvendo a saudade de algo novo que sentira seu.

Apenas restava como verdade o livro que levara consigo: «O Delfim» permanecia na cadeira. «Já leu?» Tudo tinha começado assim no pequeno «café».

Ao iniciar-se a Volta de 1968, **ANTÓNIO ACÚRSIO** era considerado um «veterano» com menos possibilidades. Mas o valoroso benfiquista, ao alcançar o 8.º lugar da classificação geral, veio provar, uma vez mais, as suas faculdades de ciclista brioso. Tomando o **BI-APISÉRUM**, antes e durante a Volta, António Acúrsio declarou-nos:

— «O **BI-APISÉRUM** deu-me mais vigor físico e melhor disposição, e, assim, aumentou a minha confiança».

APISERUM PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS NORMAIS.

Bi-APISERUM PARA DESGASTES FÍSICOS E NERVOSOS INTENSOS.

DOIS PRODUTOS DUMA EXCEPCIONAL RIQUEZA EM VITAMINAS E SAIS MINERAIS, PARA REVITALIZAÇÃO DO ORGANISMO E RECUPERAÇÃO DE FORÇAS, DANDO MAIS VIGOR, MAIS CALMA E MAIS ENERGIA.

Pedidos de literaturas a:
FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª
Rua de D. Estefânia, 167-A-C — LISBOA

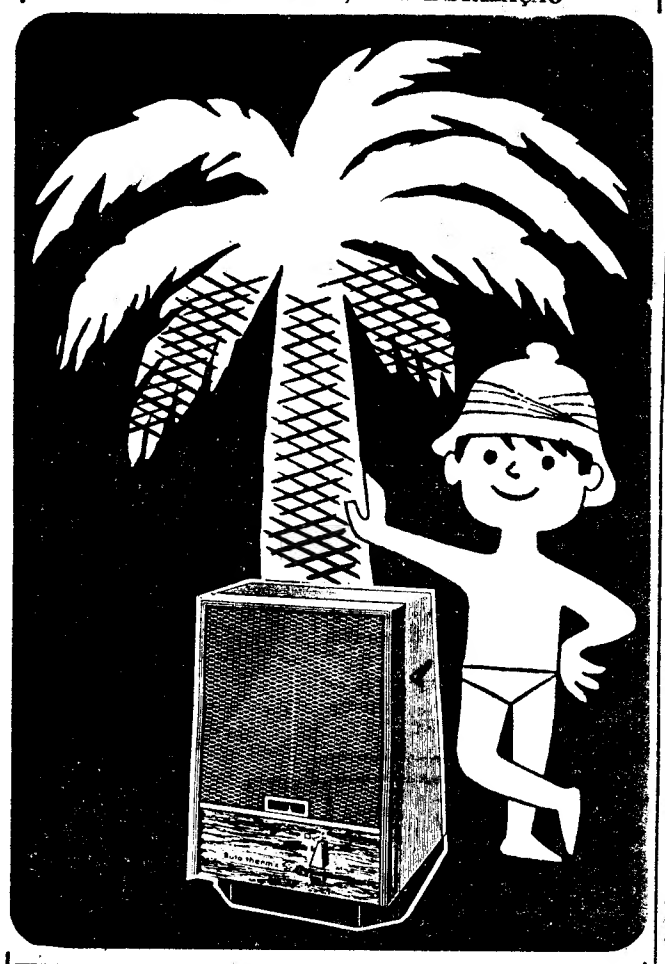
TODO O MUNDO FALA DELE

VOCÊ ADOPTÁ-LO-Á ESTE INVERNO

BUTA-THERM'X

O CALORÍFERO A GÁS MAIS ESPANTOSO ATÉ HOJE APRESENTADO

FUNCIONANDO SEM LUME, SEM CHAMA, SEM FUMO, SEM CHEIRO, SEM INSTALAÇÃO



BUTA-THERM'X

OFERECE UMA SEGURANÇA ABSOLUTA EM TODAS AS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO

Você pode regá-lo com gasolina, bater-lhe, voltá-lo, aproximar dele uma cortina ou um papel, que nada se inflama.

A isto se chama a «alta segurança» THERM'X. Ela é baseada no princípio da catálise, que produz um calor confortável, sem a menor chama, sem óxido de carbono, por consequência, um calor sem perigo, um calor de «confiança».

No Inverno passado muitos lares portugueses ficaram privados de caloríferos BUTA-THERM'X porque todas as remessas se esgotaram rápidamente e muitos clientes não os puderam obter.

Actualmente o mercado está abastecido.

Adquira pois desde já o seu calorífero BUTA-THERM'X. Não espere pela chegada do Inverno se quiser ter a certeza de ser servido.

Dirija-se ao seu habitual fornecedor de electrodomésticos.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

Estabelecimentos M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

DEPARTAMENTO ELECTRODOMÉSTICO

Rua dos Douradores, 43 Telefone 36 15 45 LISBOA-2

FORAM RECAPTURADOS TRÊS EVADIDOS DA CADEIA DA COVILHÃ

COVILHÃ, 3 — Foi julgado, recentemente, como noticiámos, em tribunal colectivo, José Joaquim Pinto Santarém, de 28 anos, casado em segundas núpcias, natural de Pêra Boa e residente na freguesia de Ferro. Foi condenado a 23 anos de prisão maior, no imposto de justiça de 2000$00 e nas respectivas indemnizações. O mesmo tribunal julgou e condenou, também, Fernando Ribeiro Morgado Chiquita, de 19 anos, solteiro, natural e residente na freguesia de Aldeia do Carvalho, acusado de roubo de automóvel e de outros valores. Este foi condenado a cinco anos e meio de prisão maior, oito meses de multa a 30$00 diários, 2000$00 de imposto de justiça e na indemnização de 30 000$00.

Dias depois, conseguiram ambos evadir-se da cadeia comarcã, acompanhados pelo recluso Joaquim Araujo Salgueiro, de 26 anos, solteiro, que aguardava julgamento.

Entrou logo em acção a G. N. R., que prendeu, de noite, o Chiquita e o Salgueiro, e o Santarém dois dias depois. Este estava escondido numa palheira pertencente aos seus parentes no Casal da Serra (Tortosendo), mas sem que os proprietários tivessem conhecimento.

Conduzidos os recapturados para a cadeia, transitaram para a Penitenciária de Coimbra.

A prisão dos fugitivos foi consequência das acertadas diligências do comandante da secção da G. N. R., sr. tenente António Rocha de Carvalho, auxiliado pelo sr. sargento Manuel Fernandes Paulos e pelos guardas.

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

CONCURSOS PARA 1969

ARREMATAÇÃO DE DESPOJOS DE ABATE E MIUDEZAS DE VACA

Até às 18 horas do dia 22 de Novembro, aceitam-se propostas para estas arrematações. Os cadernos de encargos referentes a estes concursos estão patentes todos os dias úteis na Secção de Abastecimentos e Transportes da F.N.A.T. — Calçada de Santana, 180 — Lisboa, das 9,30 às 12,30 e das 14 às 18 horas, excepto aos Sábados a partir das 13. A abertura das propostas terá lugar na Sede deste Organismo, nos dias e horas indicados em nota anexa aos respectivos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 2 de Novembro de 1968.

O SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO:

de construção moderna em bom local da Amadora, todo revestido a marmorite, entrada a mármore, escada a pedra, tendo por inq. 3 e 4 casas assoalh., hall, coz.ª desp.ª e casa de banho, todo alugado a render 117 600$. Preço, 1 700 000$. Trata: F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º, Telef. 536111/3.

HIPOTECAS

Sobre propriedades, fazem-se em todo o País.

A Confidente

Rossio, 3, 2.º, Lisboa

Moradia

No centro do Monte Estoril c/ 7 div. e 2 c. de banho, garagem e jardim. Preço: 700 c. «A Luzáfrica», Calç. do Carmo, 6, 2.º Tel. 324524.

Contacto

PUBLICIDADE Telef 76 32 31

ANDAR

EM BENFICA — Com 2 e 4 c. assoalh., 2 c. de banho, hall e despensa, em prédio de boa construção c. 2 elevadores, etc. Preços desde 230 contos. Ver estrada do Calhariz de Benfica, lote 10. Trata: A LUZÁFRICA Calç. Carmo, 6-2.º Telef. 32.45.24

MORADIA:

em Linda-a-Velha, acabada de construir, de cave, r/c, e 1. andar, c/ 8 c. assoalh., 4 c. de banho, grande arrecadação, garagem para 2 carros, aquecimento, jardim, etc. «A Luzáfrica», Calç. do Carmo, 6, 2.º Telef 324524.

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1 ou 2 hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laures, Rua da Prata, 291, 2.º-Dt. — Telefs. 325487 e 370618 (junto à P da Figueira)

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lotas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONSTANTINO VICTA — Rua do Ouro, 292, 1 — Telefs.: 30259 34755

Em ALVALADE SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

Casacos de Cabedal e Camurça

A nossa fábrica é a mais antiga na especialização deste vestuário. Confeccionamos qualquer modelo por medida para homem ou senhora

VERÍSSIMOS

Av. Guerra Junqueiro, 8-C

GABARDINES, SOBRETUDOS

ANORAKS E OS MAIS DIVERSOS AGASALHOS DE REQUINTADA ESCOLHA

ALFAIATARIA VERÍSSIMOS

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 8-C

ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA.

STAND AUTOMÓVEIS USADOS

R. DAS AMOREIRAS, 191-A (A CAMPOLIDE)

Esta firma esta sempre compradora de carros usados e tem para venda unidades de diversas marcas e modelos de 5 a 100 contos

No seu próprio interesse não deixe de nos consultar

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

NA COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

(MEDIADORES AUTORIZADOS)

AV. ALMIRANTE REIS, 104-2.º — TELEF. 53 61 11/2/3

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Automóveis

VENDAS:

Pechincha

Autêntica: Bonito automóvel de marca CHRYSLER, automático, custa em novo cerca de 270 contos, c/ um só dono, est. rig. impec. vendo a p. pag. por 24 000$. R. das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Jaguar Mark 10=4,2, 1967; Glás B. M. W. Coupé 1700 G. T. 1967; Taunus 12 M Super P. 6, 1968; Jaguar Typ E, transformável, 1962. Fac. troc. e pag.

VENDE:

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Plimula Autobianchi, 1968; Taunus 12 M 1500 de 2 e 4 portas, 1965; Taunus 17 M Super, 1963; Simca 1000 G. L., 1966. Fac. troc. e pag.

VENDE:

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Contacto

ANÚNCIOS FORGUNETAS:

Mercedes 190 Diesel 9 lug. 1963; Commer utilit.ª 2500 Diesel, 1967; Peugeot 403 cx.ª aberta Diesel, 1961; Opel Caravan utilit.ª, 1959, 1961; Morris 850 utilit., 1961; Volkswagen utilit., 1959. FAC. TROCA E PAGT.º

Vende:

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

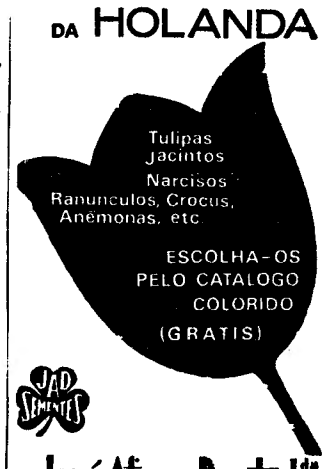
- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

PEQUENO LORDE

A CASA QUE VESTE OS SEUS FILHOS DE TODAS AS IDADES; SEMPRE AS ULTIMAS NOVIDADES

Av. Guerra Junqueiro, 15-A

BOLBOS DE FLORES DA HOLANDA



José Afonso Duarte, Ldª

R. S. NICOLAU, 24-AV. PARIS, 22-B

R. S. MAMEDE AO CALDAS, 29

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO F. VALENTE.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA
P. Olegário Mariano, 6-D
Telef. — 553843 532637
FARO:
Av. da República, 134
Telef 23928
AGENTES DA
EUROPCARS
Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos

ANDARES

PAÇO DE ARCOS

COM 3, 4 e 5 CASAS ASSOALHADAS, a partir de 350 CONTOS. Em prédios de óptima construção, com acabamentos de luxo. Lindas vistas de mar. Elevador, aquecimento e outras comodidades. GRANDES VARANDAS. PRONTOS A HABITAR. Boas FACILIDADES DE PAGAMENTO. Ver no local. QUINTA DO ESPARGAL, LOTE 13, Perto do Quartel.

OEIRAS E PAREDE

A PARTIR DE 250 CONTOS. Perto das estações, com 2, 3 e 4 CASAS ASSOALHADAS, GARAGENS E ARRECADAÇÕES. Prédios de construção e acabamentos de 1.ª qualidade.

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2.º
TELEFONES: 5 22 48 - 55 65 80

AUTOMÓVEIS

SE está comprador de qualquer marca ou modelo, não deixe de consultar MARCELO — Av João Crisóstomo, 47-C.

DINHEIRO

EMPRÉSTIMOS caucionados sobre tudo que ofereça garantia ao juro da lei.

ALVES & CARREIRA, LDA., Rua dos Anjos 16-D

ELEVADORES

Entregue a Manutenção do seu Ascensor a A REPARADORA DE ASCENSORES IMPÉRIO, LDA

Reparações em todas as marcas

Pessoal especializado

R. DA ARRABIDA, 44-B
LISBOA — Tels. 685531 - 682007

MOBÍLIAS

De estilo, antigas e modernas. Fabricante de toda a classe de mobiliário. Modelos de Maples e Sofás-Camas a preços de concorrência, JÚLIO ROCHA R. de S. Lázaro 43-47 — Lisboa

ORTOPEDIA

Desfrutando de prestígio granjeado em mais de meio século de bem servir o publico, a firma M. MARTINS (Herdeiros) pode resolver-lhe os problemas técnicos, com garantia, na compra de artigos ortopédicos que necessite. Consulte no seu próprio interesse a firma M. MARTINS (Herdeiros), Rua da Madalena, 170-172.

OURIVESARIAS

Na escolha das suas prendas de noivado, decida-se pela visita á OURIVESARIA TURQUEZA, que tem um variado sortido próprio para brindes de requinte.
Rua Barros Queiroz, 42

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a **Papelaria Ferros** — R. de S. Julião, 64-66

A Confidente

PROPRIEDADES

LISBOA/PORTO

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172
Telef. 53 35 92

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

Aptos a receber o 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e venda no:

Av. Almirante Reis, 172-A

VIDRARIA

AOS MELHORES PREÇOS do mercado, encontrará V. Ex.ª o mais vasto sortido em Vidros, Louças, Porcelanas e Alumínios nos estabelecimentos da firma Joaquim Braz, Ld.ª, situados em vários bairros da cidade:

— Rua da Misericórdia, 105-107
— Rua Prior do Crato, 64 e 66
— Rua de Campolide, 57 e 59
— Praça da Figueira, 5-B
— Rua dos Remédios, 7 e 9
— Rua Edith Cawel, 5 e 7

Um mundo de utilidades domésticas ao alcance da sua bolsa, a preços de concorrência!

Capitais

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

• Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CARTAZ DOS CINEMAS

ODEON
Tel. 326283
HOJE ás 15.15, 18.15 e 21.30
2.º MÊS!... — 6.ª SEMANA
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

CONDES
Tel. 322523 e 326710
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS
com Jane Powell — Howard Keel e Russ Tamblyn

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
2.ª SEMANA
As 15.15, 18.30 e 21.45
Panavision — Technicolor
A BATALHA DE ANZIO
...onde o fim da II Guerra começou
A partir de Anzio todos os caminhos vão dar a Roma!
c/ Robert Mitchum, Robert Ryan, Peter Falk, Earl Holliman e Arthur Kennedy

EUROPA
(M 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A vitória do Homem sobre o infinito. A obra-prima de **Stanley Kubick**
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
5.ª SEMANA

MONUMENTAL
(M. 17 anos) Tel. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Cada cozinheiro tem a sua especialidade ...mas este filme vai agradar ao seu «paladar».
EM PONTO DE REBUÇADO
com James Garner e Debbie Reynolds

Dia 3 de Novembro:
QUINZENA ANTONIONI
Amanhã (Adultos) ás 18.30 h. **AS TRÊS FACES DE UMA MULHER**, de Antonioni, Bolognini e Franco Indovina, com Soraya, Richard Harris, Alberto Sordi
Dia 6 de Novembro: **O Deserto Vermelho** (Adultos)

LIZ
(Adultos) Tel. 48560
Às 21 h.
100 000 DOLARES PARA RINGO
GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
(Tecnicolor — Panavision)
John Wayne Kirk Douglas em
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
Dois homens invencíveis: inimigos mas que selaram um pacto indestrutível

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Poderá uma mulher como Petulia agir como ela o fez após seis meses de casada?
PETÚLIA
...O FILME INVULGAR
(Technicolor)
Um filme de **Richard Lester c/ Julie Christie, George C. Scott, Richard Chamberlain** (Dr. Kildare). **Joseph Cotten.**

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde
e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Na tela gigante de 70 m/m
BANDOLERO
c/ James Stewart, Dean Martin

MUNDIAL
(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional **Julie Andrews** ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comédia musical em technicolor
3.ª semana de enchentes
Metro — Estação Picoas

POLITEAMA
Tel. 326305
HOJE, ás 15.15, 18.15 e 21.30
Um apaixonante filme no estilo «mistério até ao fim»
XEQUE À SCOTLAND YARD
com Brigitte Horney, Heinz Drache e Barbara Ruting
(M. 12 anos)

IMPERIAL
Às 15 e ás 21 h. (Adultos)
O HOMEM QUE VEIO DO FUTURO
O MISTÉRIO DO VOO 22

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Um policial de alto nível
c/ **Jean Gabin** e **Dany Carrel**
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS

SÃO JORGE
Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21 e 30
(M. 17 anos)
5.ª SEMANA
O melhor filme do ano
— 5 «Oscars» —
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger e Sidney Poitier

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
O êxito de uma canção inspirou uma divertida comédia
QUANDO DIGO QUE TE AMO
c/ **Tony Renis** e **Lola Falana**

LUMIAR
(Adultos) Tel. 79 15 74
Às 15.30 e 21.30
O filme de grande espectáculo
O REINO DE BUDA
Technicolor - Technirama
Ar condicionado
PARQUE PRIVATIVO

ESTÚDIO
5.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de **Francis Coppola, c/ Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner**
A NOITE É PERVERSA

LIDO
Tel. 93 75 93 — AMADORA
Às 21.30 (M. 17 anos)
A melhor comédia do ano
c/ Doris Day e Terry Thomas
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 17 e ás 21.30
AS DONZELAS DE ROCHEFORT

ALVALADE
(M. 12 anos) Tel. 763080
2.ª SEMANA
Às 15.45, 18.30 e 21.45
John Wayne - Kirk Douglas em
(Tecnicolor — Panavision)
ASSALTO AO CARRO BLINDADO
Dois homens invencíveis: inimigos mas que selaram um pacto indestrutível

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima
de François Truffaut
em 3.ª semana
«Palma de Ouro»
do Festival de Cannes
OS QUATROCENTOS GOLPES

RESTELO
Tel. 61 03 75
Às 21.30 (M. 12 anos)
O EXTRAVAGANTE DOUTOR DOLITLE
c/ Rex Harrison, Samatha Eggar e Richard Attenhorough

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
Às 15 e ás 21 h.
OS DEZ MANDAMENTOS
de CECIL B. DE MILLE
com **Charlton Heston**
e Yul Brynner

IDEAL
Tel. 324194
Às 21 horas (M. 12 anos)
AS IRMAS ZORRO
HOMENS DIABÓLICOS

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE—Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
MONUMENTAL—Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «D. Quixote» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Amor 68» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Ulisses contra Hércules» (12 anos).
CINEARTE—Às 21: «O amor desceu em pára-quedas» (12 anos).
PARIS—Às 21: «Um homem para a eternidade» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A Raposa Dourada» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Roubaram o Pai Natal» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Carabinas inimigas» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «O carrasco de Veneza» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Por mais alguns dólares» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Khartoum» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Ladrões de jóias» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Vêm aí os Russos» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O ultimo desafio» (17 anos).
BOMB. VOL. LOURES—Às 21 e 30: «A Segunda Verdade» (17 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — Às 21 e 15: «Os heróis de Telemark» (17 anos).
ENCARNIAÇÃO — Às 21: «Perdão» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Os Gladiadores Espartanos» (12 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O rebelde do Canadá» e «Bailado no gelo» (12 anos).
PAREDE — ROYAL - CINE — Às 21: «Grau de destruição» e «O Vigilante da Fronteira» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «As donzelas de Rochefort» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Mergulho no passado» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os cavaleiros teutónicos» e «O vingador veio de longe» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Boa Sorte Gringo» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Jack, o índio rebelde» (12 anos).

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE - UNIÃO — Às 21: «Quo Vadis» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE - PORTUGAL — Às 21 e 15: «O Grande Amor da Minha Vida» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «As duas orfãs» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Diabolik» (17 anos)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Estreou-se em Paris a película francesa de Guy Lefranc «Beru et ces dames» — a história de um homem que herdou um estranho hotel e que tem um amigo que o ajuda a escapar dos perigos que corre.**
Figuram no elenco Gerard Baray, Jena Richard, Paul Preboist, Marie Mauban, Anna Gael, Roger Carel e Marcel Bozuffi. Os diálogos são de Gilles Morris-Dumoulin.

■ **«Commissaire X halte au LSD» é uma película de co-produção franco - alemã que se estreou em Paris, realizada por Rudolf Zehetgruber e interpretada por Tony Kendall, Brad Harris e Sabine Sun.**

■ **O cinema parisiense «Le Marais», depois de obras de melhoramento, reabriu com «O desconhecido de Shandigor», de Jean-Louis Roy, película seleccionada para o Festival de Cannes.**

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637318)
ALCÂNTARA — Probidade, R Alcântara, 5-A-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R do Vigário, 14 (866360)
ANJOS — Guerra, R Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820) ✲ **Belo**, Av de Roma, 53-A (776314).
ALTO DO PINA — Eusil, R Borrão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América 16-B (725859)
ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. dos Pretos, 12-14 (322568).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B-C (77229) ✲ **Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938) ✲ **Latina**, Av António Augusto de Aguiar, 17-A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (731216)
BAIXA — Internacional, R do Ouro, 228 (322017-30203)
BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex**, Est. Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (631726) ✲ **Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Ld.ª**, R. do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (651721)
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (780979).
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619) ✲ **Alves de Carvalho**, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R Olival, 290 (661003)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R Lumiar, 22-124 (790332)
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Simão, Av de Berlim, R. D, I, 6-A (310581)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç do Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395).
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, R D Pedro V, 123-125 (327880)
REGO — Prates & Mota, R Beneficiência, 191 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R do Poço dos Negros, 88-90 (679453)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Banha — Av. Moscavide, 22 (Tel. 2518518)

● Linha de Sintra

DAMAIA — Confiança, Est Militar, lote D (971023)
AMADORA — Melo, P D João I, lote 146 — Bairro Janeiro (932756) ✲ **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ✲ **Igreja**, P da Igreja, lote 2 (937740) ✲ **Jardim**, Av Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (938424)
QUELUZ — Correia, L do Mercado, 3 (950905) ✲ **Zeller**, R do Republica, 83 (950045)
CACEM — Central, R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins, 285 (929002)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES — Colares, Abrejo (299088)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av Comb G. Guerra, 166 (213953).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (2432039).
OEIRAS — Central, R João Teixeiro Simões 18 (2430058)
PAREDE — Grincho Av da Republica, 87-A (2471204).
ESTORIL — Costa, Av Sabola, 29-B (260085)
CASCAIS — Cordeiro, Av Comb G Guerra, 40 (280170) ✲ **Nova**, Est de Alvide — Fontainhas (281044).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L António dos Santos Jorge, 5 (234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av do Bela Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Magalhães — R. Capitão Leitão, 10 (Tel 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 42-B (224141).
BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48 (T 2273207).
COVA DA PIEDADE—Rainha Santa — Est das Barrocas, 50-A (Tel 276182)
MOITA — União Moitense, Av Dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — Leão Av Salazar (229471)
SETUBAL — Soromenho — P Machado Santos (Tel. 22691); **Alice** — P. do Quebedo (Tel 23743)
SEIXAL — Godinho — L da Igreja, 5 (Tel 2218580)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciário, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 36272) ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima do Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

TARANTELA
Restaurante ● Snack-Bar
L. D. Estefânia, 23, 27
T. 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
●
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)
RESTAURANTE
XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE GALINHA «YO LYN» E FICARÁ CLIENTE

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade da
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor. João C. de Sá
Sede. Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel DIBOA; Telex 136
Lisboa 2 — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 8°,5; mínima: Penhas da Saúde, —2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 17°; na água do mar: 7°,3

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos muito nublados. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Aguaceiros nas regiões a norte do sistema montanhoso Monte-Junto-Estrela. A partir da tarde de amanhã, prevê-se céu geralmente muito nublado, vento fraco e possibilidade de chuvisco ou chuva, nas regiões do Norte.

Amanhã
Nascer ás 8 e 7
Ocaso ás 18 e 34

Dia 5 Dia 13 Dia 20 Dia 26

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 3 — (3,9m); 15 e 8 (4m). Dia 4 — 3 e 35 (4,0m); 15 e 57 (4,0m); Dia 5 — 4 e 10 (4,0m); 16 e 30 (4,0m). BAIXA-MAR: Dia 3 — 8 e 46 (1,2m); 21 e 10 (1,1m). Dia 4 — 9 e 20 (1,1 m); 21 e 38 (1,1 m). Dia 5 — 9 e 53 (1,1m); 22 e 09 (1,1m).

Casa de Bragança

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, á semelhança dos anos anteriores, manda celebrar na próxima quarta-feira, ás 12 horas, exéquias solenes por alma dos Duques de Bragança, que decorrerão no Panteão dos Agostinhos em Vila Viçosa.

A oração funebre será proferida pelo rev.º dr. José Henriques Mouta, professor do Seminário de Viseu

Um morto e dois feridos em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 3 — (A N I.) — Num acidente de viação, ocorrido a 60 quilómetros de Lourenço Marques, na estrada de Ressano Garcia, morreu Manuel Regueira Calhó, funcionário da Deta

No desastre ficaram ainda gravemente feridas duas pessoas que foram hospitalizadas e cuja identidade de momento se desconhece.

Colhida mortalmente

SETÚBAL, 3 — Próximo do apeadeiro da Cachofarra foi mortalmente colhida por um comboio uma jovem de 14 anos, Maria de Fátima Martins Rodrigues, natural de Santiago de Cacém e residente com seus pais, Ivone Rodrigues e Luís Martins Rodrigues, nas Praias do Sado. O cadáver recolheu á morgue do cemitério desta cidade e segue hoje para Santiago de Cacém.

SATISFAÇÃO SOVIÉTICA PERANTE A CESSAÇÃO DOS ATAQUES AÉREOS

MOSCOVO, 3 — (R.) — O Governo da União Soviética, manifestou a sua satisfação por terem sido interrompidos os bombardeamentos dos Estados Unidos contra o Vietnam do Norte e declarou que esse acto poderá conduzir a uma solução pacífica da guerra no Vietnam do Sul.

A declaração do Governo soviético, transmitida a noite passada por Rádio Moscovo e distribuída pela agência noticiosa Tass, constitui a primeira reacção do Kremlin á suspensão dos bombardeamentos, e só se verificou cerca de 48 horas depois da comunicação do presidente Johnson.

O Kremlin declarou que a decisão representou uma vitória das forças do realismo político nos Estados Unidos, acrescentando que as perspectivas de um maior abrandamento da tensão internacional dependem, agora, do ponto até onde essa linha de acção conseguir consolidar-se.

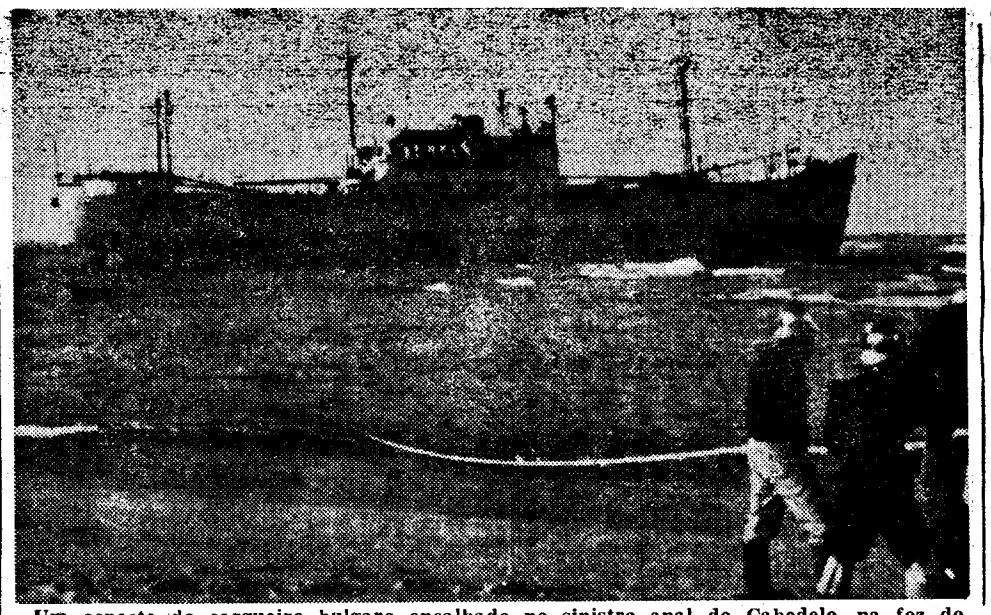
A declaração soviética referia-se á interrupção dos bombardeamentos como um entendimento alcançado nas conversações preliminares que têm estado a decorrer em Paris, entre representantes norte-americanos e norte-vietnamianos, e acrescentava: «O Governo soviético considera o entendimento conseguido em Paris um êxito importante no caminho para uma solução pacífica no Vietnam».

O comentador Igor Belyayev salienta que não se deve esperar o fim imediato da guerra no Vietnam.

«Não devemos esquecer de que a luta entre os patriotas vietnamianos e os Exércitos intervencionistas e fantoches continuará no Vietnam do Sul.

«A União Soviética, fiel aos seus deveres internacionais está decidida a continuar a prestar auxílio ao heróico povo vietnamiano na sua luta contra a agressão americana».

NSU
CONCESSIONÁRIO
Auto Eduardo Costa, Lda.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Escrit. 687615
Telef. OFIC. 685080
Vendas 685081
Assistência técnica eficiente



Um aspecto do cargueiro bulgaro encalhado no sinistro anal do Cabedelo, na foz do Douro, aonde logo acorreram os bombeiros, cuja acção o mar agitado impede

ENCALHOU DE MADRUGADA UM NAVIO BÚLGARO NO SINISTRO AREAL JUNTO À BARRA DO DOURO

PORTO, 3 — Outro navio ficou agarrado ás areias do Cabedelo, local sinistro, onde se têm perdido alguns navios e onde tantos outros têm enfrentado grandes dificuldades, não só nas areias mas, também, em face das rochas nas proximidades. Este navio agora encalhado parece, ás primeiras impressões, estar condenado a ficar ali, tal a forma e a posição como está no areal e até porque, para se safar, terá que passar sobre rochas. Tudo, porém, será tentado para o salvar.

Trata-se do navio bulgaro «Varna», com matricula no porto do mesmo nome que desloca 1892 toneladas brutas e tem 93 metros de comprimento. Foi construido no ano de 1958. Sob o comando do capitão Ivan Bodev e com 34 homens de tripulação, chegara ao largo do porto de Leixões já de noite e com atraso de algumas horas sobre o horário previsto — parece por uma ligeira avaria numa das máquinas. Vinha de Antuérpia e navegava com meia carga. Em Leixões tomaria 400 toneladas de papel.

O efeito de uma rajada ciclónica

A hora a que o barco ali chegou já não pode demandar aquele porto, e assim ficou a pairar ao largo, entre Leixões e a barra do Douro. O mar estava um pouco encapelado e o vento soprava forte. Entre as 4 e as 4 e 15, precisamente quando o navio fazia uma viragem — segundo nos contou o seu comandante, o unico componente da tripulação que veia a terra durante a manhã — foi abalado por uma fortíssima rajada ciclónica que o fez inclinar até 45 graus. Procuraram, a bordo, manter o equilibrio e o domínio do barco, sem o conseguirem, e quando a rajada afrouxou o barco estava toda a ré sobre o areal do Cabedelo, a uns 200 ou 300 metros da entrada da barra.

Ninguém, dera, a princípio, pelo acidente, enquanto a bordo tudo se fazia para safar o navio. Ante a impossibilidade de o moverem, o capitão comunicou, ao cabo de meia-hora, para terra e foi, então, que o sinistro se tornou conhecido. Logo as autoridades navais se dirigiram para o local, e logo viram que nada havia a fazer, de momento. Corporações de bombeiros também foram avisadas, e, seguiram para ali, com o material existente, mas nada lhes foi possível fazer também.

O navio tem sobre o areal como se diz toda popa, e só do meio para a proa se encontra na água — em sítio com pouco fundo e rochas pela frente.

A meio da manhã e com o auxílio de uma bateira, ainda que quase seja impossível sair alguém do navio pelo seu pé, o comandante desembarcou e veio com o chefe do Departamento Marítimo e com o sr. Francisco Evangelista, sota-piloto-mor dos Pilotos da Barra do Douro, para a sede do Departamento, para, com os representantes do agente do barco, a firma Azevedo & Lima, Lda. e as referidas autoridades estudar as primeiras providências a tomar na tentativa de salvamento do cargueiro.

O comandante do «Varna» informando, pelo telefone, do encalhe do seu navio

Vai tentar-se salvar o navio

As hipóteses são muitas; na realidade, porém, autoridades e técnicos mostram-se muito aprensivos pela posição e a situação do navio. Há, por força, que aguardar o abrandamento da agitação do mar, o qual não sendo, embora, como durante a noite, não está nada bonançoso, e, ainda, melhores condições de tempo e maré mais alta. Depois, a intervenção de rebocadores mostrará se é possível a retirada do navio da tão difícil posição. Os tripulantes, entretanto, manter-se-ão a bordo, enquanto for possível, pois, de momento, não correm perigo.

Se o tempo e o mar o permitirem, as primeiras tentativas de salvamento far-se-ão esta tarde.

Junto da margem direita da barra do Douro, logo de manhã se juntou muita gente, dado que o navio é bem visível do lado de cá, por estar a distância muito curta. Ao areal do Cabedelo muita mais gente acorreu, para apreciar dali o barco, a meia duzia de metros.

Enquanto o comandante não desembarcou, as hipóteses das causas do encalhe eram diversas, sobressaindo a hipótese de engano com o farolim da barra e a confusão da entrada do Douro com o porto de Leixões. O comandante, porém, foi peremptório nas suas afirmações, as quais, na realidade, são as mais viáveis, até porque ele conhece o local.

MAIS GRAVE O ESTADO DO PRESIDENTE SALAZAR

O estado do Presidente Salazar agravou-se consideràvelmente nas últimas 24 horas, segundo revelou uma fonte do hospital da C. V. P.

A mesma fonte fez notar que se receia um súbito desenlace.

O boletim médico publicado ontem, ás 20 horas, assinado pelo prof. Eduardo Coelho, dr. Vasconcelos Marques, prof. Almeida Lima e dr. Miranda Rodrigues, era do seguinte teor:

«Continua grave o estado do Presidente Salazar. Ás 20 horas, os valores apresentados eram os seguintes:

Temperatura, 36°,5; tensão arterial: máxima, 14; mínima, 9; pulso arítmico (fibrilação auricular) com um número de pulsações que oscila entre 80 e 100 por minuto. Respiração assistida continuamente.»

Ontem mesmo o cardeal-patriarca de Lisboa esteve no Hospital da C. V. P., na sua terceira visita ao local onde o seu amigo mais íntimo jaz desde 7 de Setembro, quando ali foi submetido com êxito a uma operação para a extracção de um coagulo (hematoma) subdural intracraniano. O Chefe do Estado informa-se frequentemente da evolução da doença, enquanto que diversos ministros e ex-membros do Governo fazem visitas amiúde

*

Ao princípio da tarde o prof. Eduardo Coelho prestou a seguinte declaração á Emissora Nacional:

«Mantém-se grave e sem alteração o estado clínico do presidente Salazar.»

VIDA RELIGIOSA

Novo geral da Congregação do Espírito Santo

O capítulo geral da congregação do Espírito Santo elegeu como seu superior geral, por seis anos, o rev.º José Lecuyer.

Natural de Kerfourn (França) onde nasceu em 1912, o rev.º Lecuyer tem desempenhado importantes missões, nomeadamente em países africanos.

Nova greve geral nos bairros árabes de Jerusalém

JERUSALÉM, 3 — (F. P.) — Os bairros árabes de Jerusalém voltaram esta manhã a estar em greve geral, em sinal de protesto contra as confiscações ordenadas pelas autoridades israelitas contra quinze comerciantes que tinham conservado ontem as portas fechadas, em sinal de pesar pelo aniversário da Declaração de Balfour

Esta manhã, grupos de mulheres árabes pretenderam manifestar-se nas ruas, mas foram dispersadas pela Polícia israelita

COMUNICADO DA AL FATAH

CAIRO, 3 — (F. P.) — Num comunicado difundido pela Rádio do Cairo a secção militar da organização Al Fatah reivindica a responsabilidade do bombardeamento de ontem á noite á cidade israelita de Beit Shean no vale de Beisan

O comunicado precisa que este bombardeamento constituiu uma medida de represália aos «raids» da aviação israelita contra as cidades árabes em geral e contra a região de Nag Hammadi, em particular.

Na sexta-feira á noite, um informador israelita acusou as forças jordanas de terem aberto fogo contra a cidade israelita de Beit Shean. Um dos projécteis caiu na sinagoga da cidade.